

REVISTA

DA SEMANA

N. 39 28-9-57 Cr\$ 10,00 em todo o Brasil

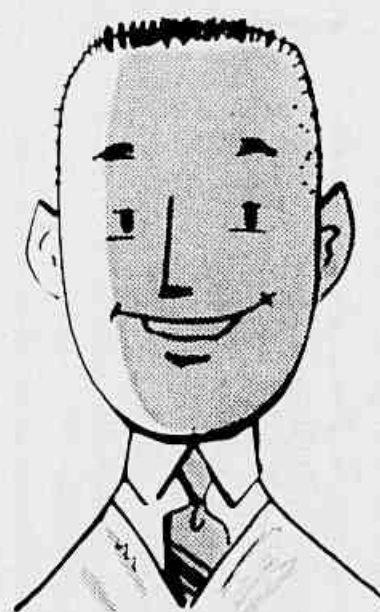
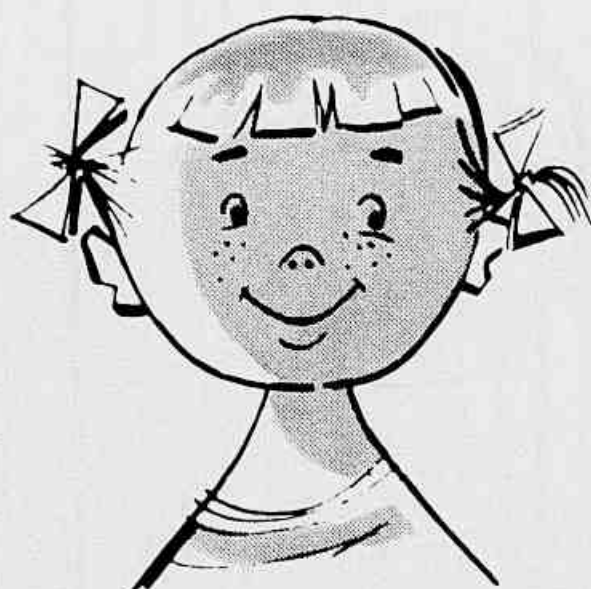
Josué de Castro fala da
fome no Brasil e no mundo

M. M. M. Roberto re-
volução na arquitetura

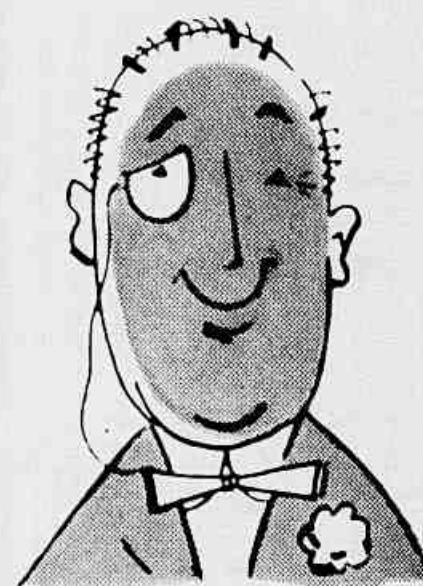


ALAGOAS: CRIME, FÚRIA E SANGUE

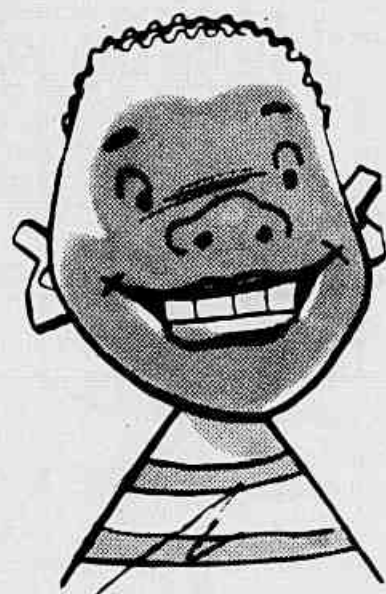




O público que aprecia rádio e televisão



- não importa a idade, gosto e tendências -



para se entreter, informar ou instruir

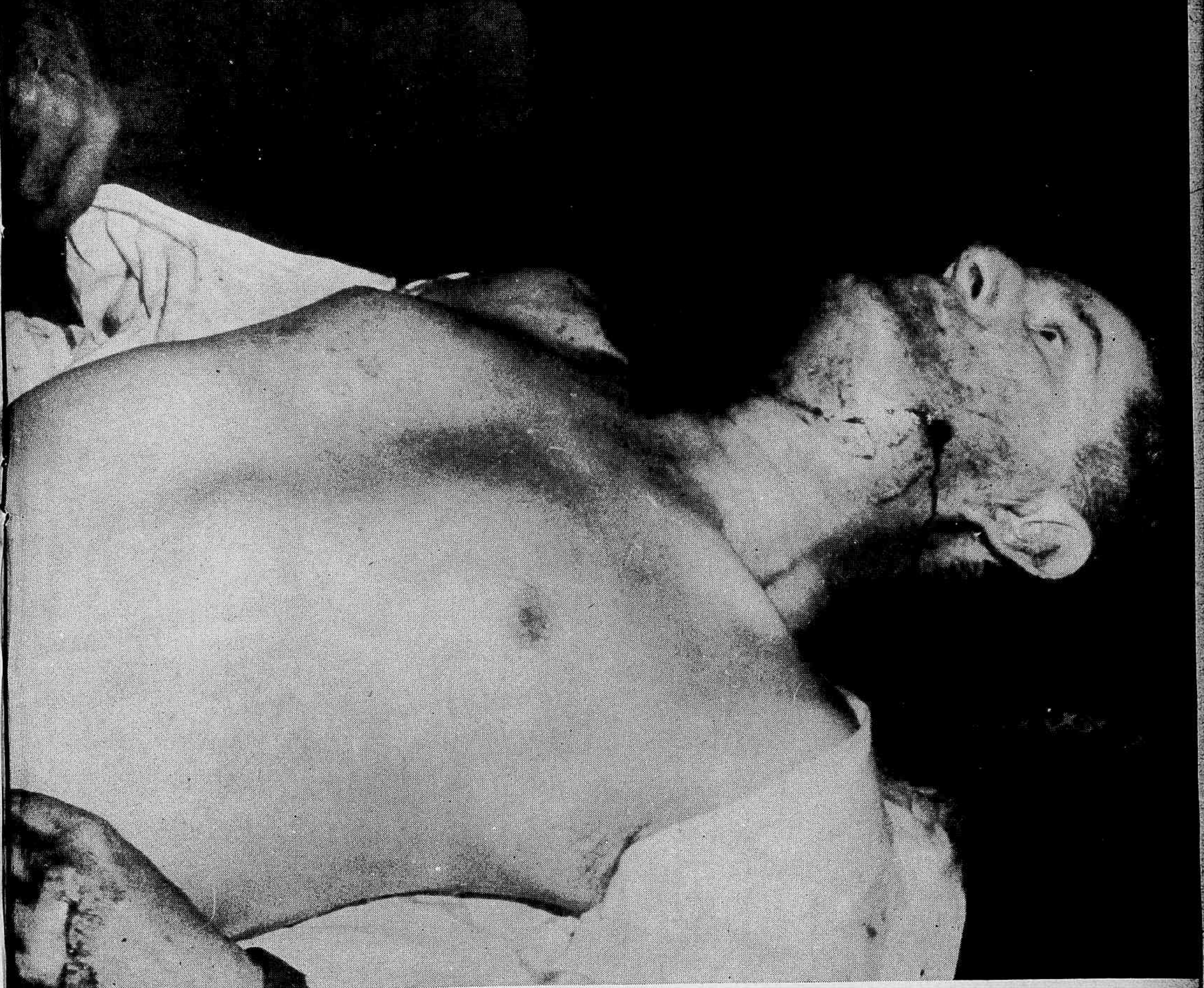
TV
RECORD
CANAL 7

PRA5
RÁDIO
SÃO PAULO

PRH7
RÁDIO
PANAMERICANA

PRB9
RÁDIO
RECORD

**encontra nas UNIDAS
— o melhor!**



O DEPUTADO CARLOS GOMES DE BARROS (UDN) RECEBEU UM TIRO NA CARÓTICA. SUA MORTE CHEGOU A SER ANUNCIADA

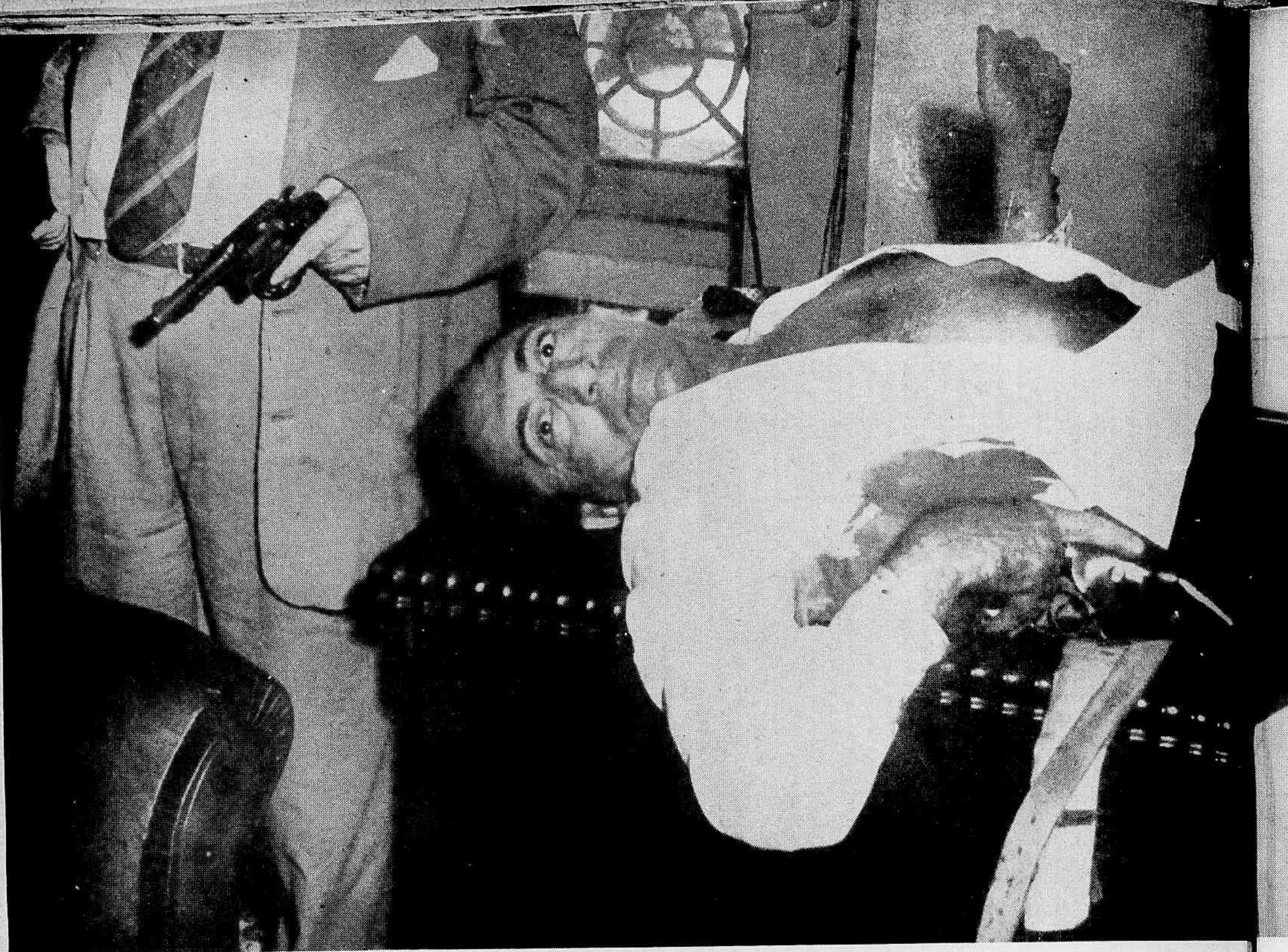
DUAS VIDAS

O PREÇO DO "IMPEACHMENT"

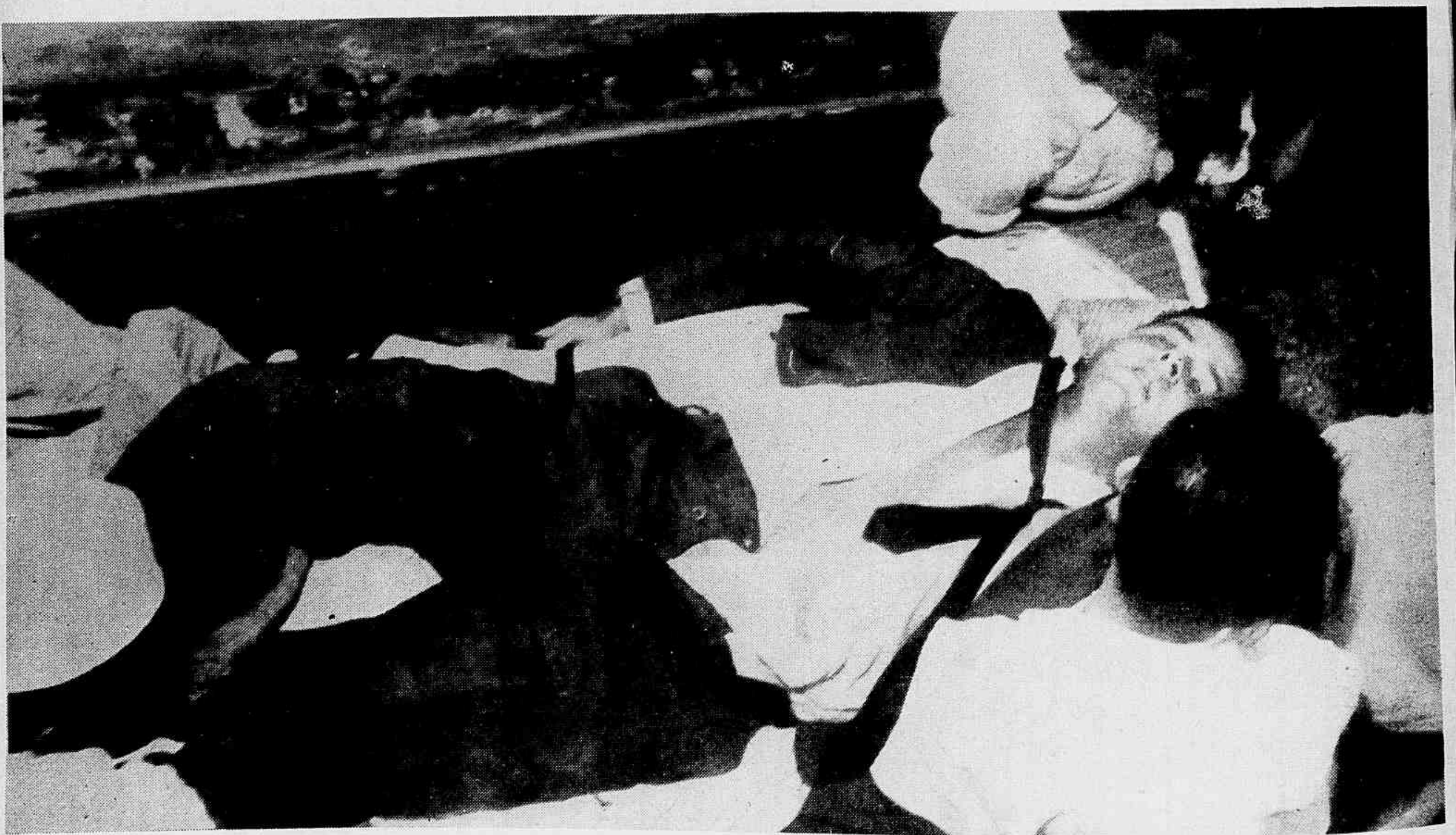
ENTRE O ASSASSINATO DO DEPUTADO MARQUES DA SILVA (ARAPIRACA, MAIO) E O ASSASSINATO DO DEPUTADO HUMBERTO MENDES (MACEIÓ, SETEMBRO) DESENEROULOU-SE MAIS UM CAPÍTULO DA TRAGÉDIA DE ALAGOAS

Texto de LUÍS MORENO

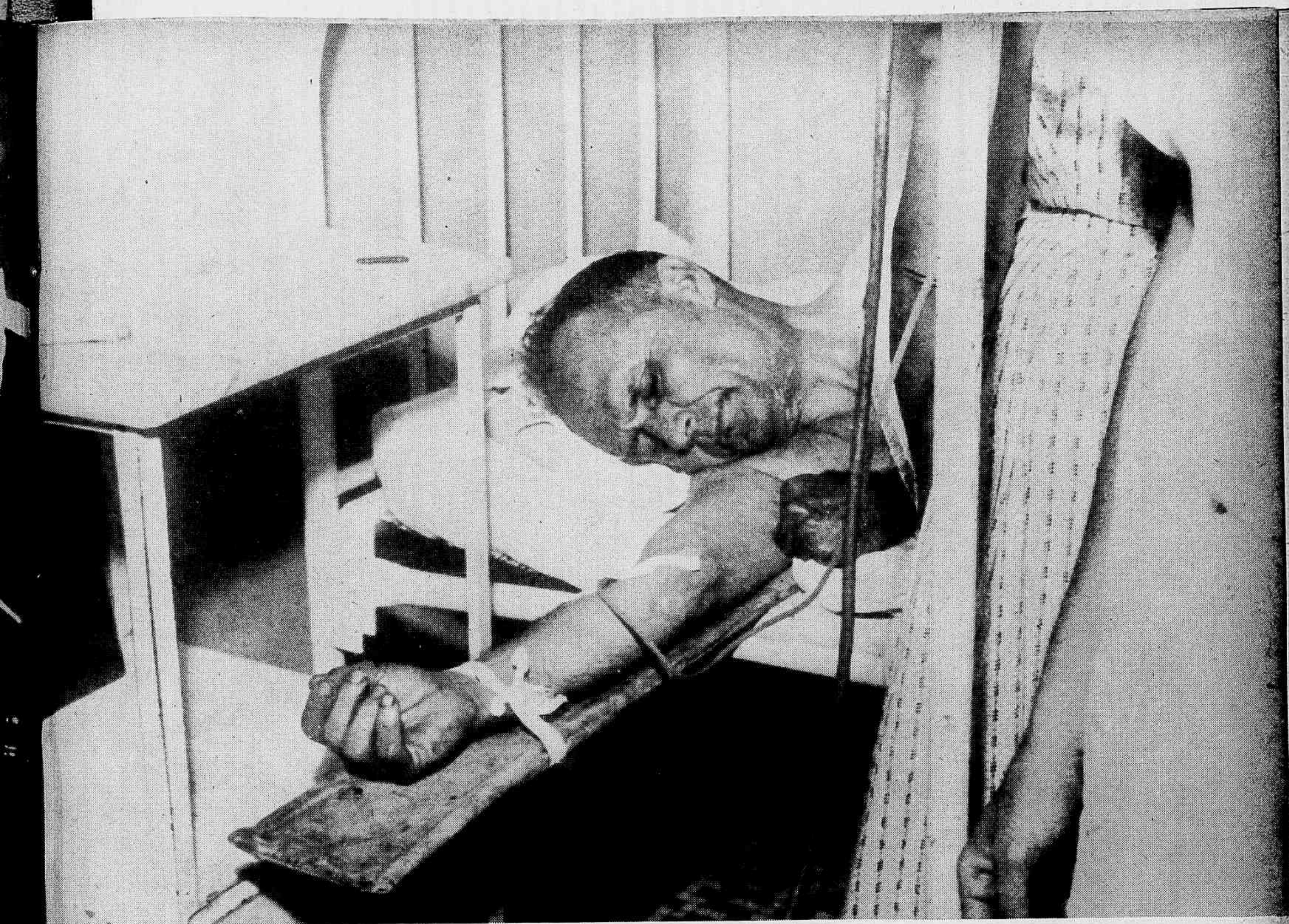
Fotos de ROBERTO STUCKERT



DEP. ANTONINO MALTA, FERIDO A BALA, AGUARDA SOCORRO. UM AMIGO O PROTEGE, COM UM REVÓLVER EM CADA MÃO



MÁRCIO ALVES, REPÓRTER DO «CORREIO DA MANHÃ» É LEVADO, EM MACA, PARA O HOSPITAL. FERIDO A METRALHADORA



DEPUTADO JOSÉ ONIAS. FOI GRAVEMENTE FERIDO. NO DIA SEGUINTE SUA FAMÍLIA O TROUXE PARA UM HOSPITAL DO RIO



OSÉAS CARDOSO, AUTOR DA DENÚNCIA CONTRA O GOVERNADOR. O CORPO ATRÁS DA CADEIRA E O REVÓLVER NA MÃO



O SENADOR JURACI MAGALHÃES ASSISTIU À BATALHA E TAMBÉM PUXOU O REVÓLVER. CONTA QUE NÃO PRECISOU ATIRAR

FIM DE UMA HISTÓRIA DE CRIMES, COMÊÇO DE OUTRA

★ As balas que mataram o sogro do Governador Muniz Falcão, no recinto da Assembléia alagoana, foram o último capítulo de uma história de crimes iniciada com o assassinio do prefeito de Delmiro Gouveia, nos fins do Governo Arnon de Melo. E são o primeiro capítulo de outra história, que todos acreditam será, também, de crimes, e que ninguém sabe como nem quando terminará. A atual onda de terror em Alagoas começou com o assassinato do sr. Ercílio Gomes Correia, naquela cidade. O sr. Arnon de Melo abriu inquérito. Passado algum tempo, dois meses depois da posse do sr. Muniz Falcão, é morto a tiros o vereador e ex-prefeito de Água Branca, Ercílio Gomes. Mais algum tempo e o prefeito do município, sr. Gilberto Vilar, é assassinado. Água Branca tornou-se uma terra sem lei. Depois chegou a vez de outro município: em Arapiraca é assassinado o deputado Marques

da Silva, que previra, semanas antes, seu destino, em carta ao presidente da UDN. Após cada crime, um inquérito. Antes de morrer, o deputado Marques da Silva escrevera ao sr. Milton Campos: "sei que estes crimes não serão punidos e que outros tombarão depois de nós". Depois dele foi o próprio sogro do Governador, deputado Humberto Mendes. Os líderes da oposição, asilados no 20 B.C. (com o Estado já sob intervenção federal) dizem que seu destino está escrito. "Sou um meio cadáver", afirma o deputado Oséas Cardoso, autor da denúncia que resultou no "impeachment" do sr. Muniz Falcão. Assim se consideram os deputados feridos, dois dos quais estiveram entre a vida e a morte, num leito de hospital.

Nas ruas de Maceió o povo comenta, amargamente:

— Terra desgraçada. (continua na pág. 59).

Ano 57º - Nº 39 - Rio de Janeiro - 28-9-1957

Diretor Gratuliano Brito
Redator-Chefe Reynaldo Jardim
Chefe de Publicidade J. M. Costa Júnior
Paginação Victor Tapajós
Desenhos Alberto Lima
Fotografia Arnaldo Vieira e Alberto Ferreira
Laboratório V. M. Vasconcelos
Redatores e Corretores:
S. L. Guimarães, A. Mendes e S. Sant'Ana

Colaboradores:
Eneida, José Roberto Teixeira Leite, Helio Polito, Jeff Thomas, Haroldo Damasio, L. Junqueira, Nelson Gomes Leite, Octavio Lins, Carlos Normando, Carlos A. Nascimento, Marita Lima, Quintino Carvalho.

Propriedade da Companhia Editora Americana —
Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Tels:
Redação, 22-4447; Publicidade, 22-9570; Portaria,
22-5602; Gerência, 22-8647; Contab., 22-2550.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano	Cr\$ 500,00
Seis meses	Cr\$ 250,00
Registrada — Um ano	Cr\$ 750,00
Seis meses	Cr\$ 375,00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr\$ 900,00
Seis meses	Cr\$ 500,00

O número avulso custa Cr\$ 10,00 em todo
o Brasil, atrasado, Cr\$ 11,00.

Toda correspondência deve ser endereçada ao
Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA
DA SEMANA está organizado. Só publicaremos
colaboração solicitada pela redação. Não devol-
vemos originais, mesmo quando não publicados.
Os trabalhos assinados são de responsabilidade
dos autores.

REPRESENTANTES:

Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos, C. Postal 434, Lourenço Marques.
Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevideu. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO — DISTRIBUIÇÃO
A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Fone: 34-1569

ZÉ LINS

IMPOSSIVEL deixar de falar nêle, de trazer embora tardiamente para estas páginas, a lembrança daquele menino de cinquenta e tantos anos que depois de floventa dias de sofrimentos morreu. Morreu Zé Lins que tanto amava a vida, que tanto se apegava a ela, que queria viver mais, muito mais, que tinha planos de futuro, que pensava em livros a escrever, em novos romances que José Olímpio editaria. Não fui ver José Lins do Rêgo no Hospital. Desde o primeiro momento de sua crise, quando soube que sua morte era inevitável, acolhi-me a um canto, aquêlê canto onde sempre me escondo quando sei que nada posso fazer, que nenhuma força tenho ou terei para lutar contra o irremediável. Só a morte me afasta daqueles a quem quero bem. Que iria eu fazer no hospital se nada poderia levar a Zé Lins? Por que iria eu sofrer amarguradamente vendo-o tão diferente do que fôra, magro, pálido, numa transparência que — segundo contavam os amigos — impressionava. Se eu não lhe podia levar saúde, o que iria fazer ali? Se eu não podia salvá-lo, por que assistir sua decadência?

DIANTE do irremediável que é a morte (e só ela é inevitável) tôda minha coragem desaparece. Fico uma pobre mulher sem forças, vencida, esmagada. Acompanhava-lhe os dias, as horas, procurando saber como ia, como passava. E naturalmente sofria. Um dia recebi do Hospital uma de suas telefonemas. Na véspera eu escrevera sobre seu último livro «Gregos e Troianos» que a S. José editou. Um livro gostoso no qual José Lins conta-nos suas viagens, pelo mundo afora, ainda em plena alegria, aquela turbulenta alegria que contagiava.

Dizer que sua morte é uma grande perda para a literatura brasileira é frase tão banal, tão pronunciada por tôda gente que nem tenho forças para repeti-la. Mas nunca é demais afirmar que morreu José Lins, o maior romancista que o Nordeste produziu, o maior romancista dêste século. Não será exagero dizer-se assim. Os outros romancistas, estou certa, estão de acôrdo comigo.

QUANDO daqui há alguns anos alguém quiser fazer um estudo sociológico do Brasil, terá que ir aos romances de José Lins, aquêles que êle intitulou «Ciclo da cana de açúcar». Terá que nêle buscar a história de uma época, de uma região, de uma fase econômica brasileira. Com raras exceções, todos os seus livros falam a linguagem de seu povo, da sua gente. Grande memorialista, José Lins deixa-nos uma obra valiosíssima.

Morreu o doidinho, o menino de engenho, o grande José Lins do Rêgo e as pessoas como eu, que o tiveram na sua estima, que o admiraram e quiseram bem, ficam assim, pequeninos, mudos, sem encontrar frases, palavras, pensamentos que exprimam o quanto sentimos sua morte.

Grande e pobre Zé Lins.

ENEIDA

Literatura e arte

JOSÉ ROBERTO TEIXEIRA LEITE

CRÔNICA

AINDA SOBRE TRADUÇÃO

HA TEMPOS, em resposta a um inquérito levado a efeito pelo «Jornal do Brasil», tendo em mira averiguar quais os dez livros que deveriam ser vertidos sem mais tardança para o português, vários intelectuais brasileiros — críticos, poetas e ficcionistas —, apresentaram suas sugestões. É que o Brasil, ao contrário de outros países tão jovens como ele (Argentina e México, por exemplo), descuro-se bastante no que se refere a traduções, e quem nessa terra não souber línguas estrangeiras deixará de ler quase todas as obras fundamentais do pensamento humano. Daí já se pode aquilatar do absurdo que seria abolir o ensino do francês em nossas escolas — como querem algumas autoridades pseudo-educacionais, ou culturais. Voltemos às sugestões apresentadas. Quase todos os escritores consultados sugeriram a versão para o nosso idioma de livros de crítica literária ou artística. Autores como Wölfflin, Richards e semelhantes, de importância enorme para a compreensão do fenômeno artístico ou literário, novos orientadores da crítica estética, que vieram inteiramente renovar, mereceram de nossos intelectuais inúmeros sufrágios. Autores mais antigos — como o famoso suíço Jakob Burckhardt — também foram lembrados, lado a lado com outros pensadores que apenas surgem.

Consta que Simeão Leal editará, ao fim do inquérito, os dez livros que tiverem merecido maior número de referências: estamos na época dos «Dez Mais», e dela nem mesmo os grandes livros fundamentais escapam... E a jovem e valorosa equipe do Suplemento Dominical do «Jornal do Brasil» já foi requisitada para fazer as traduções. Mas — e aqui é que cabe um reparo —, será dos livros indicados pelos intelectuais em questão que está necessitando a nossa cultura? Num país como o nosso, em que são raras as traduções, e mais raras ainda as traduções fiéis, que não deturpam ou destroem o pensamento original

dos autores, seria aconselhável dar preferência às últimas teorias artísticas e literárias surgidas, quando nada sabemos das mais recuadas no tempo? Será bom dar-nos o melhor do pensamento contemporâneo, quando ignoramos totalmente o das eras vencidas? Porque esse pensamento contemporâneo não surgiu do nada, não é certamente uma ponte suspensa no espaço, sem pilstras: repousa sobre o pensamento antigo, de que é o herdeiro, e o continuador. Por isso é que nos interessam, em particular, livros como o de Ernst Robert Curtius (esse já vertido, aliás excelentemente, para o português), de Gilbert Highet («The Classical Tradition»), Thomson («Classical Influences on English Prose»), Skelton («Poetic Pattern»), Ker («The Dark Ages»), etc., que buscam conciliar a tradição com os dias que correm. Isso, contudo, não quer dizer que devam eles ser traduzidos para o português. Não: para nós, deveriam antes ser postos em português, e do bom (pois que ainda o não foram), as sete tragédias de Esquilo, as sete de Sófocles e as dezenove de Eurípedes; os «Diálogos» de Platão e toda a obra de Aristóteles; a «Summa Theologica» de Tomás de Aquino; os escritos políticos de Maquiavel e de Thomas Hobbes; os «Ensaio» de Montaigne e o teatro de Shakespeare; os escritos de Francis Bacon e os de Descartes; a obra de Pascal, o «Espírito das Leis» de Montesquieu e o «Contrato Social» de Rousseau; o «Decline and Fall» de Gibbon, a «Wealth of Nations» de Adam Smith; Immanuel Kant; a «Filosofia do Direito» e a «Filosofia da História», de Hegel; Karl Marx; e tanta coisa mais.

A lista ultrapassa a casa dos dez livros, até dos dez autores? Não importa; o certo é que estamos precisando de tais obras em nosso próprio idioma, e o quanto antes. Vejamos quem se animará a não-las dar.

OS LIVROS

POESIA:

*** Judith Nunes Pires — «Ao Sabor do Vento» (São José, Rio de Janeiro, 1957. 90 páginas).

POESIA DE má qualidade, esvai-se em lugares-comuns de inspiração e de expressão. Antes, publicara a A. outro livro de versos, com o terrível nome de «Rouge Sentimental». Judith Nunes Pires vai em direção inversa à da Poesia.

*** Santos Moraes — «Tempo e Espuma» (São José, Rio de Janeiro, 1957. 93 páginas).

O LIVRO de Santos Moraes acha-se dividido em duas partes, «Sonetos» e «Poemas». Na última a A. se expressa melhor. Os sonetos possuem certa beleza, mas em geral são fracos. Falta fôlego ao poeta para poder começar e acabar um soneto no mesmo nível poético: frequentemente, as peças descambam, degeneram para a trivialidade. «Tempo e Espuma» parece-nos também livro fraco.

*** Paulo Bomfim — «Quinze Anos de Poesia» (Martins Editora, S. Paulo, 1957. 462 páginas).

O PRESENTE volume enfeixa os treze livros já publicados anteriormente por Paulo Bomfim. Treze livros em quinze anos. O A. é poeta menor, dotado de certa graça, mas sem maiores originalidades. Nota-se, em seus poemas, tanto atuais como passados, as mais desencontradas influências, de Mário Quintana e Manuel Bandeira, de Deolindo Tavares a João Cabral de Melo Neto. Há alguns belos sonetos, contudo, no presente livro.

*** Olympio Monat da Fonseca — «Livro de Poemas» (Simões, Rio de Janeiro, 1957. 82 páginas).

INFINITAMENTE MELHOR que os três livros atrás comentados é esse, de Olympio Monat da Fonseca. Encerra poemas escritos entre 1947 e

1957. O A. é um poeta dotado de grande economia verbal, que impregna seus poemas — em geral curtos — de solenidade e pompa. Poeta de inspiração cristã, o A., por vezes, recorda Tasso da Silveira. Liga-se, pela linguagem, pela temática, pela ciência do verso, à Geração de 1945, mormente à arte de José Paulo Moreira da Fonseca, a quem aliás está o livro dedicado. Seus poemas não podem ser lidos sem emoção. Nos que terminam o livro, porém, sente-se uma inquietação que nos permite afirmar estar atualmente o A. em vias de mudar radicalmente de orientação poética («Os Bárbaros», «O Alquimista», «Ao Rei Khufu», etc.).

ENSAIO:

*** Rolando de Nassau — «Introdução à Música Sacra» (Edição particular, Rio de Janeiro, 1957. 283 páginas).

O A. apresenta seu livro como «resultado do esforço de um jovem, que procura distribuir os poucos conhecimentos musicais que possui, em benefício da cultura coletiva». É bom trabalho, de divulgação e de pesquisa. Divide-se em seis partes: «A Música e o Cristianismo», «Canto e Técnica Coral», «Os Instrumentos Musicais e a Orquestra», «Glossário», «Grandes Obras da Música Sacra», «Discografia e Bibliografia». Particularmente valiosas aos leitores que se interessam por Música as duas últimas, uma análise minuciosa de inúmeras obras musicais de fundo sacro, e uma escolhida lista de discos e de livros relacionados com o tema. Rolando de Nassau (pseudônimo; o nome verdadeiro é: Roberto Tórres Hollanda) exerce a crítica musical em vários órgãos batistas.

*** Emmanuel Berl — «O Futuro da Cultura Ocidental» (Progresso Editora, Salvador, 1957. 156 páginas. Tradução do francês de Pinto de Aguiar).

CONTRA AS teses expostas por Spengler, em «A Decadência do Ocidente», o pensador francês Emmanuel Berl, com grande otimismo (que acontecimentos recentes nos permitem taxar de excessivo) encara o futuro da tradição cultural ocidental. Berl encara o comunismo como fruto típico da cultura ocidental, e preconiza que o embate entre essa ten-

AS PESSOAS



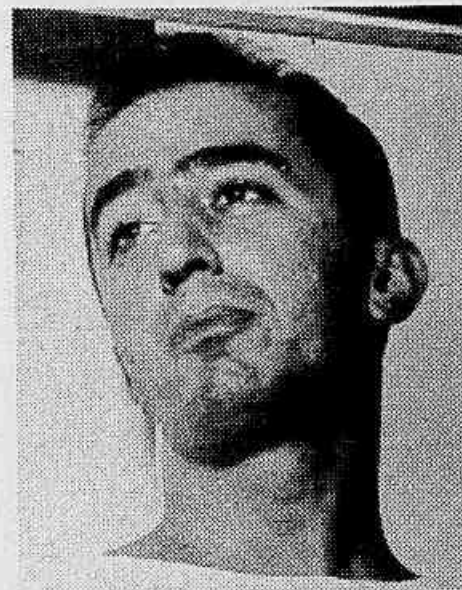
Josué de Castro

JOSUÉ DE CASTRO terá dentro em breve tôdas as suas obras lançadas pela Editora Brasiliense. A coleção constará dos seguintes livros: «Geografia da Fome», «Geopolítica da Fome» (dois volumes), «Documentário do Nordeste», «Ensaio de Geografia Humana» e «Ensaio de Biologia Social» — num total de seis tomos. *** OSWALDO TRIGUEIRO, Barreto Leite Filho, Ferreira de Souza e Cleantho Leite serão os principais redatores da «Revista Brasileira de Política Internacional», que será publicada, a partir de janeiro de 1958, pelo Instituto Brasileiro de Relações Internacionais. *** O PRÊMIO «Saber Brasileiro» (publicação do ensaio e mais 20 mil cruzeiros) destinado pela editora paulista «Difusão Européia do Livro» ao melhor trabalho sobre História do Brasil apresentado até o dia 31 de outubro vin-

douro, será entregue, improrrogavelmente, a 31 de janeiro de 1958. Maiores informes com a própria «Difusão», à rua Marquês de Itu, 79, São Paulo. *** A ACADEMIA Goiana de Letras lançou o primeiro número de sua Revista (dedicado à memória de Leo Lynce). Colaboraram em prosa e verso, Bernardo Elis, Xavier de Almeida, Vasco dos Reis, João Acioli, Cruciano de Araújo e Guilherme Xavier de Almeida. *** A RESPEITO da crônica por nós publicada há algumas semanas, sob o título «Da Fecundida Raimundiana», escreveu-nos o leitor José Cardoso, que nos aconselha a fazer um paralelo entre o livro «Deodoro», de Leônicio Correia (esgotado de há muito) e o «Deodoro — a Espada contra o Império», de Magalhães Júnior. Esse seria uma simples cópia daquele. Averiguaremos. *** ANTÔNIO OLINTO comunica-nos o adiamento do «Salão do Mar», iniciativa de seu Serviço de Documentação do Ministério da Viação, de 27 de setembro para janeiro, do ano vindouro. *** HÁ QUEM afirma que Lucas Garcez será o substituto do senhor Washington Luís na Academia Paulista de Letras. *** NO ÚLTIMO número de «Leitura», troca de gentilezas entre Santos Moraes e Dias da Costa: o poeta escreve sobre o contista, e esse sobre aquele. *** IBIAPABA MARTINS, escritor paulista, escreveu novo romance: «Bocaias do Vento Sul». *** O POETA Jorge Medauar, autor de «A Estrêla e aos Bichos», já se restabeleceu do desastre automobilístico que sofreu há alguns meses. *** OCTAVIO DE FARIA, o grande romancista brasileiro, traduziu há tempos o «Jude, the Obscure», de Thomas Hardy; agora, a Editora Itatiaia, de Belo Horizonte, vai editá-lo em ampla tiragem. *** NOVO LIVRO de Clarice Lispector: «A Maçã no Escuro».

ARTES

O MAIOR acontecimento artístico do momento é a IV Bienal Paulista, que foi inaugurada a 22; o menor, sem dúvida, é o Salão Nacional de Belas Artes, aberto desde o dia 16 no Museu Nacional de Belas Artes. *** ATÉ PRINCÍPIOS de outubro, a Guggenheim Foundation, de Nova York, está apresentando sua segunda exposição de verão (esculturas de Brancusi, cerâmica de Miró e Artigas, óleos de Morris, Max Ernst, Lario-nov, Gontcharova, Vantongerloo, etc. etc.); a partir do dia 6 de outubro, a mesma Fundação, em seu Museu, apresentará importante Retrospectiva Miró. *** MILLOR FERNANDES realiza, no Museu de Arte Moderna do Rio, bela exposição de desenhos humorísticos. *** EM HOMENAGEM aos 60 anos de Di Cavalcanti, comemorados no dia 6 de setembro, a Galeria Exclusividades lançou um belo álbum: «Sete Flores», contendo inúmeras reproduções de obras do artista, e mais um prefácio-poema de Drummond de Andrade. *** EM BOGOTÁ realizou-se importante mostra de arquitetura brasileira, iniciativa do Itamarati. O arquiteto Rino Levi proferiu, no «Centro Internacional de Viviendas», uma conferência sobre Brasília. *** DEPOIS DE inaugurados afinal nas Nações Unidas, os murais executados por Portinari estão sendo exibidos — em reprodução — no Museu de Santa Fé, na Argentina. *** TAMBÉM na Argentina, no Museu de Rosario, encontra-se em exposição a mostra «Arte Moderna no Brasil», organizada pelo M.A.M. e pelo Itamarati. *** ALDEMIR MARTINS, em Buenos Aires, na Galeria Bonino, realizou há semanas ótima exposição de desenhos. O prefácio da mostra foi de Luis Seoane, considerado o maior crítico argentino. Como se vê, os brasileiros conquistam, artisticamente, a Argentina. *** DOIS JOVENS artistas argentinos, em compensação, expuseram no Rio, com êxito: Alberto Greco e Jorge Solari. A mostra esteve até 16 passado, na «Petite Galerie». *** SETENTA OBRAS de pintura e noventa de gravura e desenho, pertencentes a quase cinquenta artistas brasileiros e aqui radicados, foram expostas em Vitória, em mostra comemorativa do aniversário da cidade. Em novembro, a capital do Espírito Santo disporá de um Museu de Arte Moderna. *** O HISTORIADOR belga Georges Marlier nos enviou de Bruxelas seu último estudo: «Ambroise Benson et la Peinture à Bruges au XVI^e siècle» — vasto volume, pesando nada menos de quilo e meio...



Vão Gogo

POESIA

POEMA IV

*Nós Te chamamos: Deus.
E era com receio, a princípio,
Que nos aproximávamos de Ti
Através os pequenos mistérios de nossa infância.
Nós que sabíamos tão pouco, Senhor.
Teu nome, um rio atravessando
As nossas eras, o amor e o medo.*

*Então, Te revelavas subitamente
Como um canto.
E eras uma flor
Nos lábios da morte.*

OLYMPIO MONAT DA FONSECA

dência ideológica e as que se lhe opõem talvez nunca se venha a dar. Um estudo interessantíssimo, o do escritor francês.

*** Athos de Lemos Rache — «Contribuição ao Estudo da Economia Mineira» (José Olympio, Rio de Janeiro, 1957. 289 páginas. Capa de Poty).

NUM VOLUME de bela apresentação gráfica, o A. — filho do pioneiro da siderurgia no Brasil, Mário Rache — estuda o que foi a economia mineira, em tempos passados, e o que é agora. A situação atual de modo algum o satisfaz, e por isso, preconiza êle medidas a serem tomadas para contorná-la, como o incentivo a novas atividades, o amparo maior à siderurgia e à metalurgia, etc. etc. O decréscimo demográfico de tempos para cá experimentado por Minas, o pauperismo de sua população, a diminuição da arrecadação tributária, preocupam o A., que para escrever seu livro movimentou vasto número de dados estatísticos, ampla bibliografia, além da experiência pessoal.

*** Silveira Neto — «A Era Econômica» (Bernardo Álvares Editor, Belo Horizonte, 1957. 89 páginas).

ESSE LIVRINHO é um roteiro simples e útil da Economia Política, do rudimentar conceito de «Utilidade» até ao prestígio da Ciência em questão no tempo atual — a era econômica. O livro não tem grandes ambições: destina-se, pode-se afirmar, aos principiantes na Economia Política, aos estudiosos dos problemas brasileiros. Em seus curtos vinte capítulos, muitos ensinamentos úteis poderão ser encontrados.

*** Rui Barbosa — «A Imprensa e o Dever da Verdade» (Simões, Rio de Janeiro, 1957. 96 páginas).

ESSE LIVRINHO, resultante da publicação de uma conferência há muitos anos pronunciada por Rui Barbosa, hoje mais do que nunca possui atualidade — e por motivos óbvios. Com seu domínio proverbial da palavra, sua tremenda erudição e sua elegância de frase, Rui expõe pontos de vista hoje nem sempre levados na devida conta.

NO ESTADO DO RIO (TAMBÉM) UDN E PTB DE BRAÇOS DADOS

SECRETÁRIO-GERAL DO PTB AFIRMA QUE A IDÉIA DE VARGAS UNE TRABALHISTAS E UDENISTAS

ALIANÇA UDN-PTB NO ESTADO DO RIO

● A possibilidade (já agora como quase certa) de aliarem-se PTB E UDN, no Estado do Rio, foi confirmada pelo sr. Roberto Silveira.

— A UDN, afirmou, tem muita identidade com o PTB fluminense, nas suas bases municipais e distritais. Tanto assim é que, no recente questionário enviado pela direção estadual do partido aos diretórios municipais e distritais, êstes, por sua quase totalidade, se inclinaram por uma aliança com a UDN fluminense. Ressaltando ainda mais a identidade entre os dois grandes partidos, basta dizer que o presidente da UDN no Estado do Rio, sr. Paulo Araújo, é um nome, além de popular, admirado e querido dentro do PTB.

LIBERDADE NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

O sr. Roberto Silveira afirmou que «todos os partidos que vierem a apoiar a candidatura trabalhista ao governo do Estado terão inteira independência nas futuras eleições presidenciais, em 1960. Poderão apoiar seus respectivos candidatos, sem prejuízos de suas posições no governo do Estado».



O homem Getúlio Vargas separou PTB e UDN pelas posições políticas por ele assumidas, mas a idéia de Vargas — nacionalismo e justiça social — está, hoje, unindo, num aparente paradoxo, trabalhistas e udenistas em numerosos Estados da Federação — afirmou o sr. Roberto Silveira, candidato da frente anti-amoralista, com o apoio de diversos partidos, inclusive a UDN.

PRIMEIRA FÔRÇA POPULAR



Miguel Couto Filho

◇ Acha o sr. Roberto Silveira que «o PTB, no Estado do Rio, é o único partido, praticamente, que ainda não teve oportunidade de lançar candidato próprio, embora venha sendo nestes últimos anos a segunda força popular do Estado e, agora, ao que tudo indica, a primeira força popular».

«A idéia de candidato próprio do PTB já é muito antiga e está enraizada no próprio eleitorado trabalhista. Desta forma, nenhuma direção conseguirá fazer o PTB apoiar candidato de outro partido, sem o risco de desagregar o trabalhismo no Esta-

do», concluiu. O sr. Roberto Silveira iniciou sua campanha no governo do Estado há mais de um ano. Segundo apuramos na sede do PTB, já visitou, até agora, mais de oitocentas cidades, vilas e povoados. Os petebistas do Estado do Rio têm como certa sua vitória sobre o sr. Amaral Peixoto. Aham eles que o embaixador do Brasil em Washington se desgastou muito, politicamente, nestes últimos anos.

PAULO FERNANDES ROMPE COM O PSD

◇ Após tomar conhecimento, na reunião realizada na casa do sr. Amaral Peixoto (antes de seu embarque para Washington), de que o PSD manteria a candidatura do embaixador ao Palácio do Ingá, o senador Paulo Fernandes levantou-se e comunicou que daquele momento em diante não pertencia mais ao PSD. A reunião que decidiu manter a indicação do candidato escolhido pela convenção pessedista compareceram os srs. Miguel Couto Filho, Paulo Fernandes, Amaral Peixoto, Barcelos Feio e Getúlio de Moura.

No dia seguinte, no Senado, o senador Paulo Fernandes leu uma carta dirigida ao sr. Amaral Peixoto, na qual diz que «a posição a que foi relegado por seus correligionários não se coaduna com os seus sentimentos de brio e dignidade. O senador, antes de ler a carta, recordou que jamais ocupará a tribuna para tratar de assuntos internos do partido, mas que agora o fazia, pela necessidade de comunicar ao povo seu rompimento com o PSD.



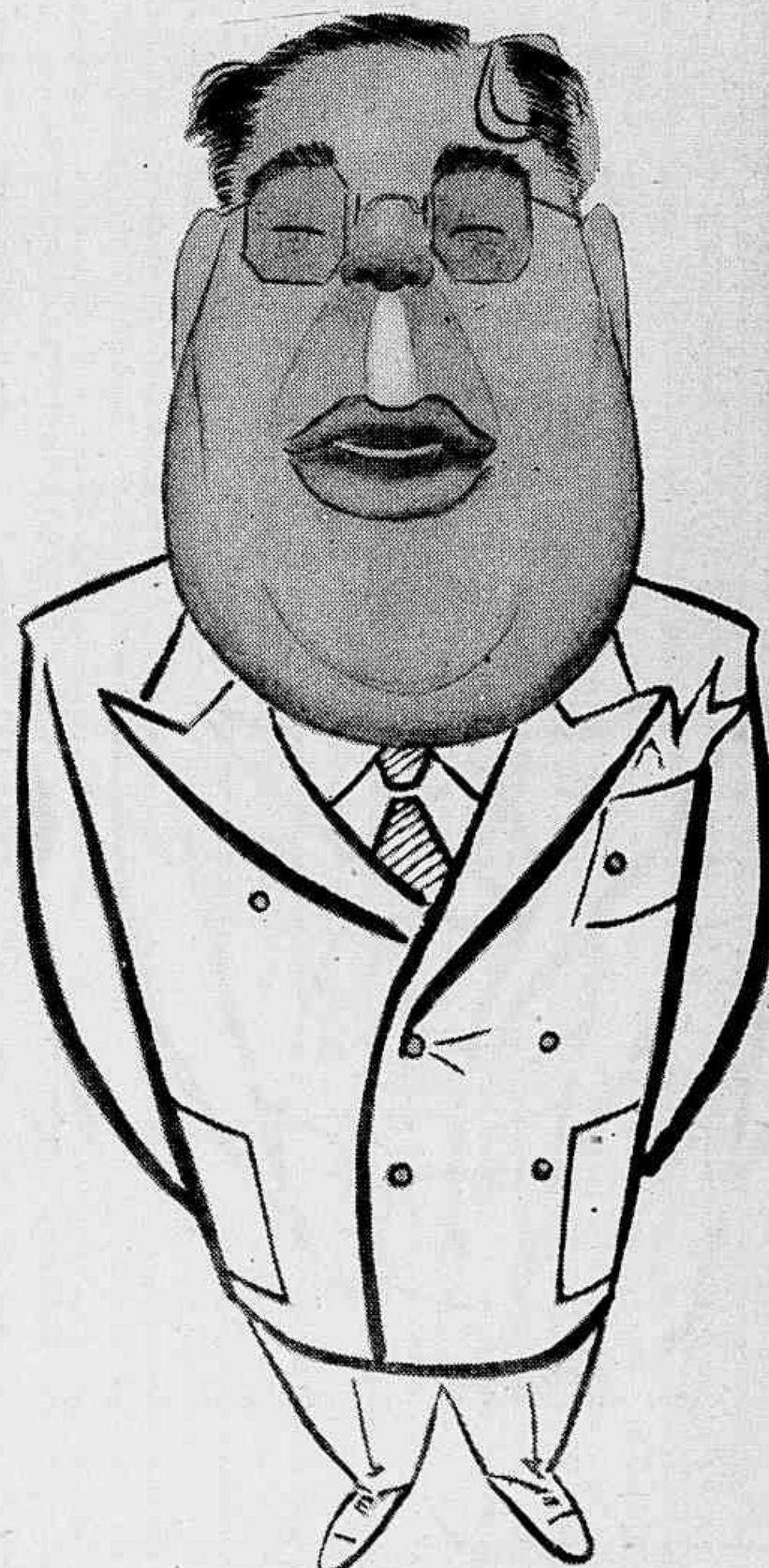
Getúlio Moura: presente à reunião que manteve o candidato escolhido pela convenção pessedista.

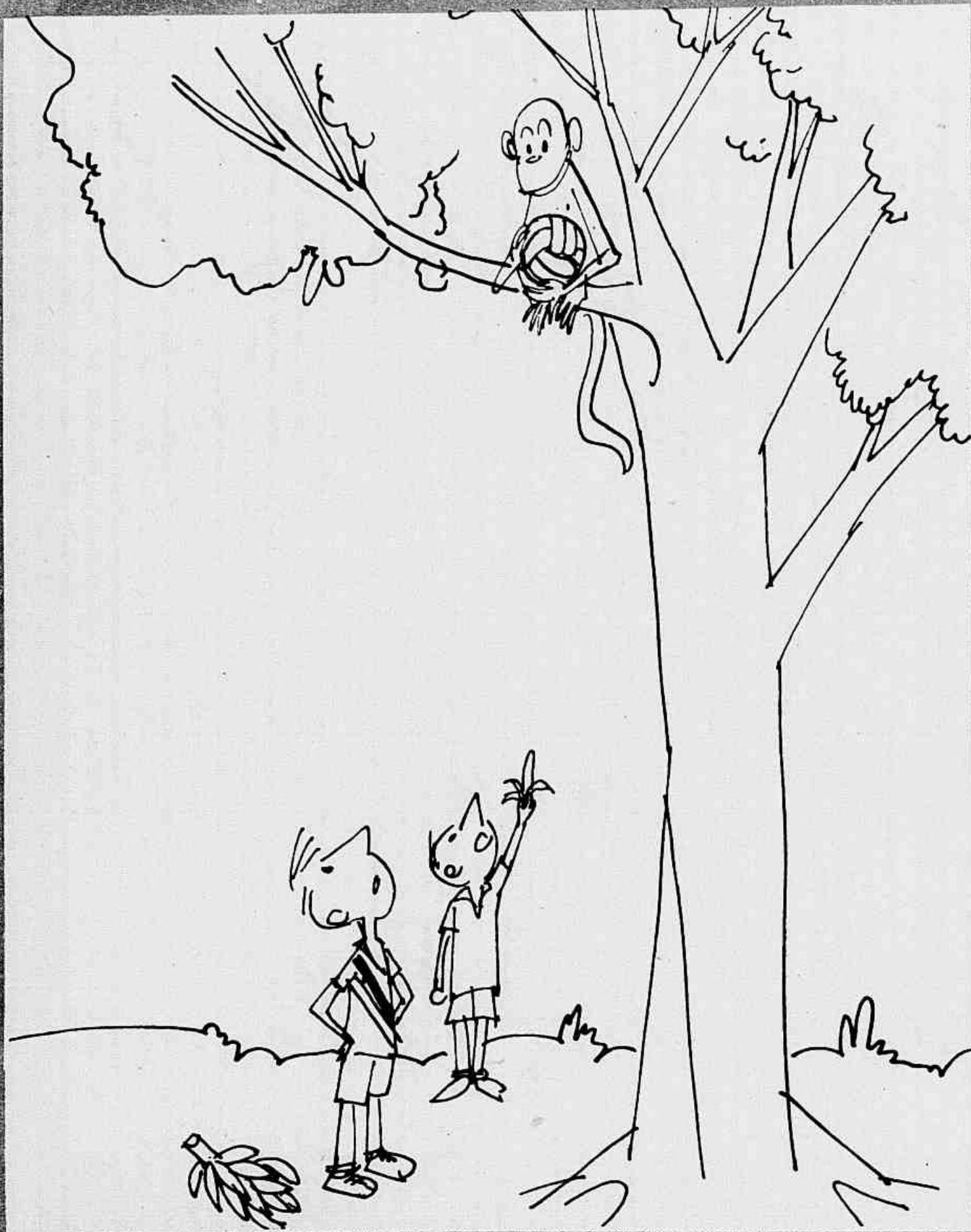
FEIO CANDIDATO A VICE. — Com a manutenção da candidatura do sr. Amaral Peixoto ao Ingá, ficou praticamente assegurada a candidatura do sr. Barcelos Feio, na chapa do PSD, como vice-governador. A candidatura é justificada com o argumento de que, caso o embaixador venha candidatar-se à presidência da República, terá que deixar no governo do Estado pessoa de sua absoluta confiança.

TERCEIRA FRENTE

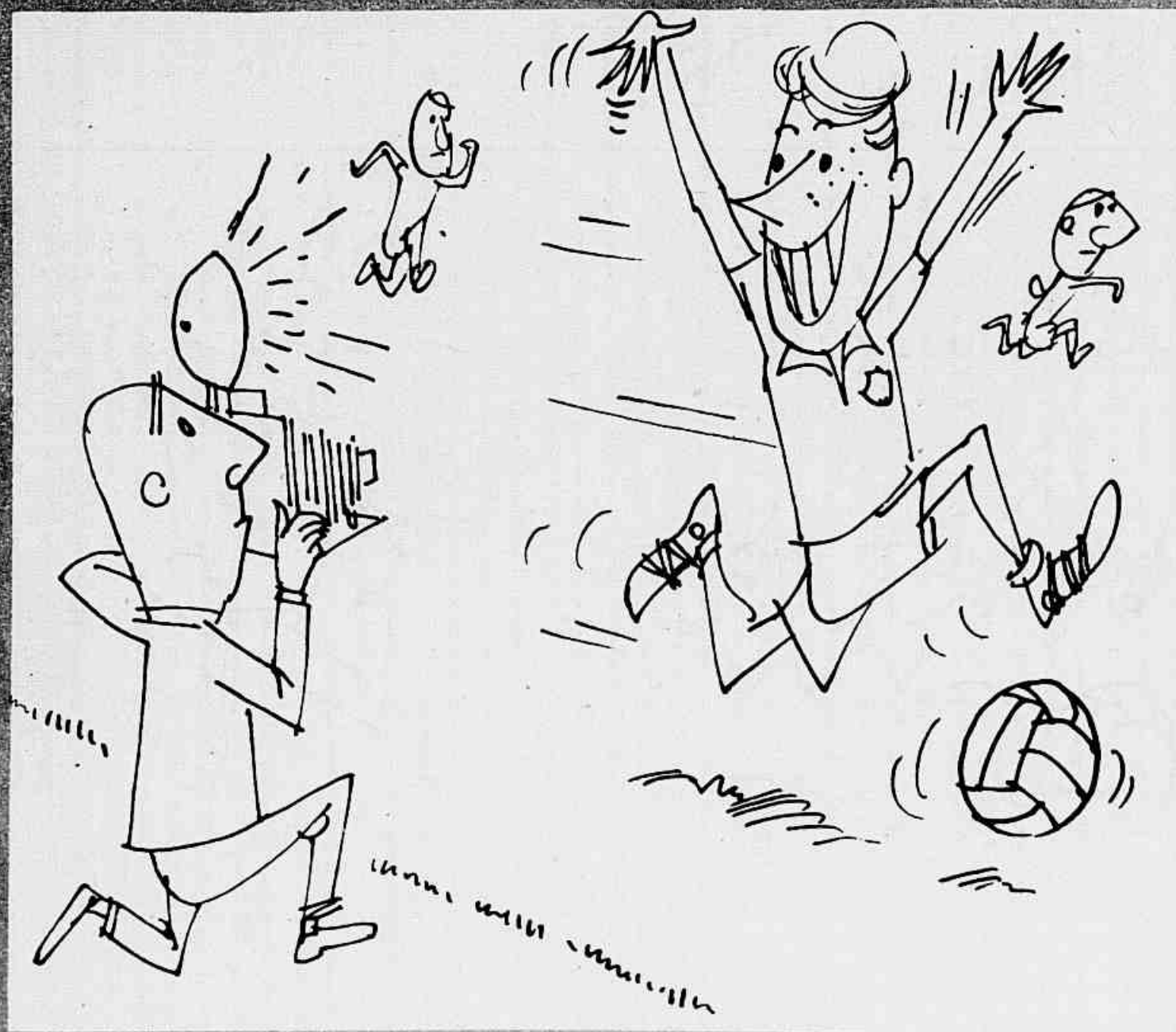
◇ Alguns descontentes do PSD estão tentando, ainda em sigilo, formar uma terceira frente (contra as candidaturas de Amaral Peixoto e Roberto Silveira) cujo candidato seria o sr. Paulo Fernandes. Até agora as demarches ainda estão sem base partidária. Procuram atrair udenistas e socialistas para essa terceira frente. A UDN, entretanto, não está inclinada a tomar essa terceira posição, pois, acredita, viria beneficiar o sr. Amaral Peixoto que, então, seria o mais forte candidato à sucessão do sr. Miguel Couto. A UDN prefere apoiar o sr. Roberto Silveira a arriscar-se à volta de Amaral. Por outro lado o sr. Celso Peçanha (presidente do Diretório Regional do PSP) afirmou numa roda de amigos que só o partido que garantir uma cadeira de senador para ele é que contará com os votos pessedistas para o Ingá. O sr. Celso Peçanha acredita, por esta razão, que o PSP irá apoiar o sr. Amaral Peixoto, por considerar mais fácil tirar uma cadeira no Senado do PSD. Diversos deputados pessepistas, entretanto, têm afirmado, em sucessivas ocasiões, que o sr. Celso Peçanha não tem autorização do partido para firmar qualquer acôrdo. Esses deputados, sabe-se, estão inclinados a apoiar o sr. Roberto Silveira, mesmo que sejam forçados a romper com o partido.

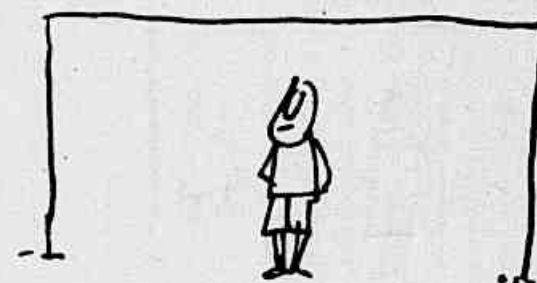
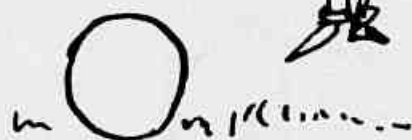
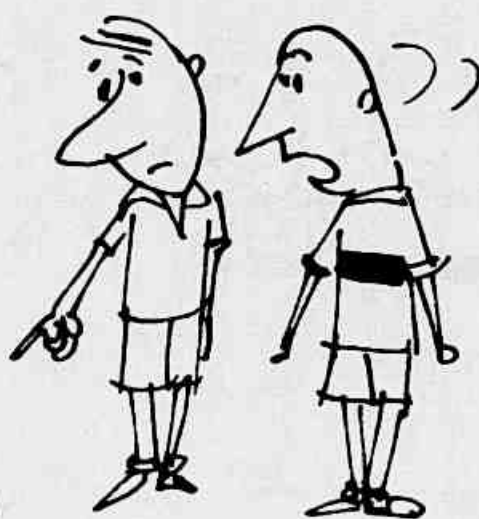
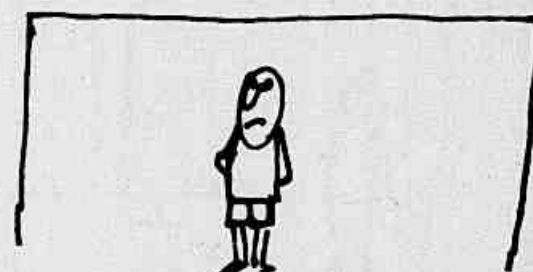
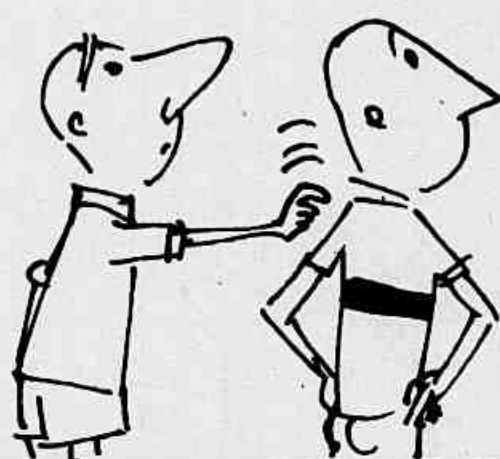
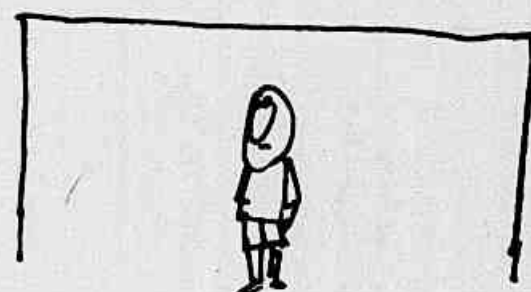
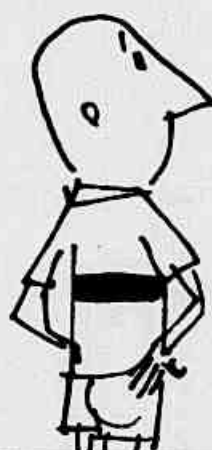
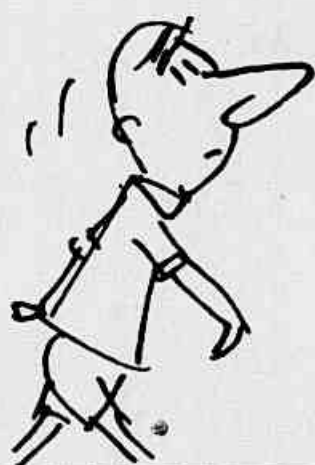
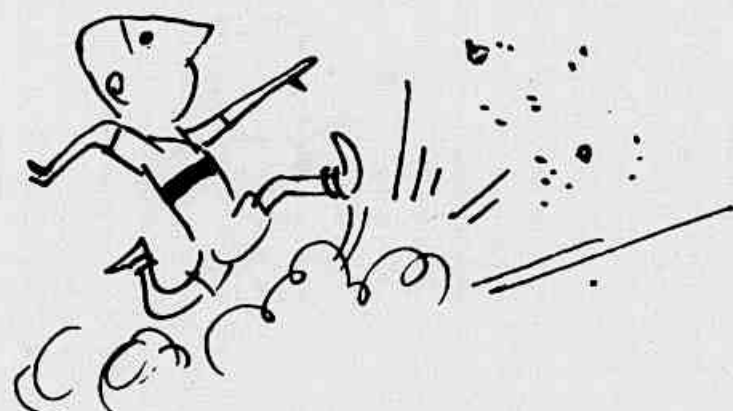
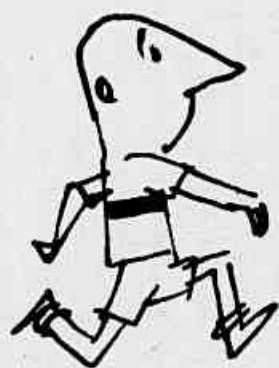
Enquanto isso, reunidos em convenção, os democratas cristãos resolveram apoiar o nome do sr. Roberto Silveira. O PDC tornará pública sua decisão quando o PTB oficializar a candidatura do vice-governador.





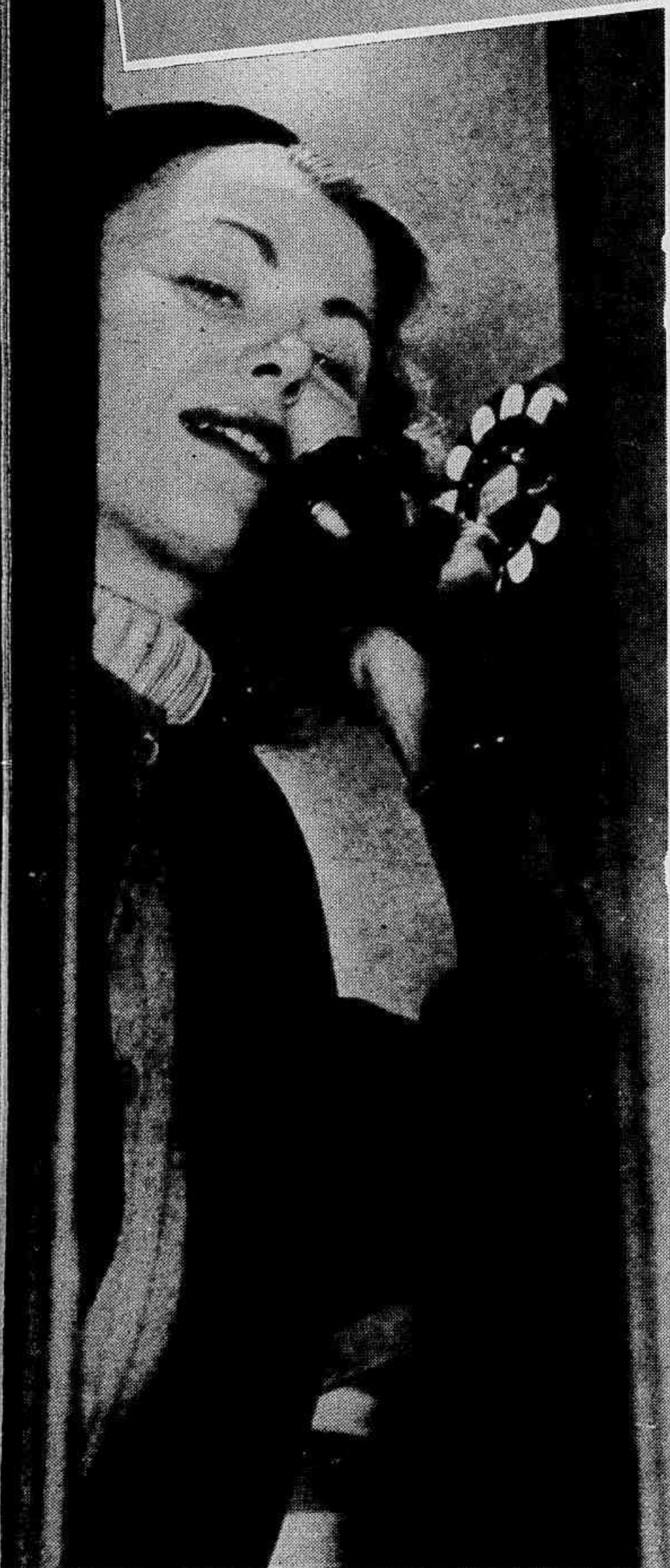
ESPORTE (OLAT)





O CADÁVER DEBAIXO DA PONTE

Por NORMAN ABBOTT



Dos arquivos do crime

ANTES mesmo da identificação formal, não havia dúvidas, no espírito da polícia de três cidades, de que o cadáver amarrado e deformado, que fôra encontrado, no começo daquela tarde, debaixo da ponte sobre o gelado Rio Rock, era o de Rose Gensler. Por mais de doze horas antes daquela tarde de 22 de dezembro de 1932, a polícia de Rock Island e Moline, Illinois, e a de Davenport, Iowa, procura alguma pista da jovem de 22 anos, filha da Sra. Jacob Mark e enteada do marido desta última. Segundo informaram às autoridades pela manhã do mesmo dia, Rose devia ter sido raptada; pelo menos, Sol Meyer, amigo da família Mark, ao atender ao chamado logo depois do desaparecimento da jovem, encontrara, metido por baixo da porta, um bilhete pedindo resgate. O bilhete, escrito a lápis em letras de imprensa mal feitas, dizia:

«Senhora Mark. Nós temos Rose. Queremos dois mil dólares. Não se aflija. Ela está bem. Amanhã damos notícias. Não deixe a polícia saber, senão...»

A princípio as autoridades duvidaram do bilhete. Sim, por que quem iria raptar, para receber resgate, uma moça cujos pais eram de posses moderadas, moça que trabalhava como vendedora numa loja de Davenport? Acaso o bilhete não seria uma pista falsa, uma tentativa de despistar os detectives? Agora, porém, tivessem ou não raptado Rose Gensler, a verdade é que a tinham assassinado. O cadáver debaixo da ponte fôra achado com mãos e pés amarrados e enfiado num saco de estôpa. O crânio estava esmagado na parte posterior. Estava amordaçada com uma gravata de homem. O saco, com sua carga tétrica, fôra lançado de cima da ponte. Quem era o culpado? E qual a razão?

UMA GRAVATA AJUDOU A FORJAR A CADEIA DE PROVAS QUE LEVOU A POLÍCIA A DESCOBRIR (ONDE NÃO ESPERAVA) O CRIMINOSO

QUALQUER mistério que diga respeito a uma dessas três cidades, automaticamente envolve as outras duas. Naquele ponto o Rio Mississippi faz uma curva e começa a correr de leste para oeste. Na margem sul fica Rock Island, onde Rose Gensler morava; e Moline fica exatamente a leste; na margem norte acha-se Davenport, onde Rose trabalhava. O Rio Rock, em cuja superfície gelada tinham encontrado o cadáver, junta-se ao Mississippi poucas milhas a oeste da Rock Island. E, antes de encontrarem o cadáver, faziam as investigações, sobre o desaparecimento de Rose, nas três cidades. A polícia das três sabia dos fatos essenciais, colhidos com a família da jovem, com as amigas íntimas e com suas colegas de trabalho em Davenport.

O pai de Rose morrera anos antes, deixando a casa em que a família morava e outra pequena propriedade para a mãe da moça. Quando a viúva Gensler casou-se com Jacob Mark anos depois, transferira por escritura esta propriedade: — inclusive a casa em que os três viviam — para Rose. Os amigos mais íntimos da família eram os vizinhos Meyers; Rose, ainda criança, e os dois filhos de Meyer, quase todos da mesma idade, brincavam juntos desde pequeninos. Na noite do desaparecimento, Rose telefonara para sua mãe, lá de Davenport, da loja em que trabalhava. Eram quase 9 horas da noite, e a moça explicou que ia sair e iria diretamente para casa. Ora, a distância não era das maiores. A linha de ônibus elétricos, que passava diante da loja, fazia a viagem, atravessando o Mississippi, até a Rock Island e a uns três quarteirões da casa dos Marks.

Três horas mais tarde, depois da Sra. Mark ligar diversas vezes para a loja e esperar, em vão, que uma dezena de ônibus trouxesse a filha para casa, foi que ela telefonou para os Meyers. Maurice Meyer, o rapaz de 25 anos, foi quem a atendeu. Não, respondeu Maurice, eles não tinham visto Rose. A Sra. Mark sabia que, de vez em quando, Maurice dava carona a Rose. O rapaz era gerente de uma lavande-

ria e tinturaria e costumava fazer entregas em Davenport, mas, naquele dia, voltara mais cedo para casa, com uma gripe, e fôra logo deitar-se. O casal Meyer não estava em casa. Saira para uma visita, mas Maurice disse que sua irmã podia ir chamá-los, já que tinha ficado em casa para cuidar dele.

Foi quando Sol Meyer, o pai, e sua esposa chegaram à casa de Mark é que encontraram o bilhete de resgate debaixo da porta. Houve uma conferência entre as duas famílias e Maurice, levantando-se da cama, mesmo doente, ajudou a procurar Rose. Em vão tentaram ver pegadas. Novas confabulações e, afinal, concordaram que, a despeito do aviso do bilhete, sobre nada dizer a polícia, esta precisava ser chamada. Agora, que o corpo fôra encontrado e examinado, as autoridades médicas declararam que Rose estava morta havia umas quatorze horas. E com isso calcularam a hora do crime em meia-noite da noite anterior — hora em que a Sra. Mark telefonara para os Meyers e falara com Maurice.

—)o(—

○ DIFÍCIL trabalho policial combinou-se com a ciência para achar a solução. Os testes com detentores de mentiras, aos quais se submeteram as pessoas das famílias Mark e Meyer, pouco provaram — apenas Maurice Meyer pareceu hesitar quando lhe fizeram a pergunta: «Que foi feito do chapéu que Rose usava?». Em seguida, apareceu uma testemunha que declarou ter visto um furgão azul escuro parar na ponte à hora em que o crime devia ter sido cometido. Ora, Maurice usava um furgão assim para trazer e levar roupas da lavanderia. O homem que comprava papel

velho, do tipo usado no bilhete, e também sacos iguais ao que servira para embrulhar o cadáver de Rose, lembrou-se de que «Maurice era seu freguês. E, finalmente, a gravata que o assassino usara como mordaca foi identificada como tendo sido mandada para lavar no estabelecimento de Maurice. Os técnicos em caligrafia chegaram à conclusão de que as letras mal escritas do bilhete tinham certa semelhança com os endereços postos nos embrulhos que Maurice entregava.

O motivo? Receber mesmo o resgate. Sim, porque o negócio de Maurice ameaçava falir e, semanas antes, suplicara ao casal Mark que lhe emprestasse dois mil dólares, os quais lhe foram pesadamente recusados. Como, porém, Maurice podia estar na ponte à meia-noite do dia do crime, se a Sra. Mark conversara com ele pelo telefone, àquela mesma hora? Ah, só agora é que a Sra. Mark se recordava — não fôra à meia-noite, como declarara a princípio, e sim à uma e meia da madrugada.

—)o(—

Maurice Meyer deu assunto aos cabeçalhos de jornal quando desapareceu para não se submeter a novo teste com o detentor de mentiras. Seguiram-lhe a pista até o Texas, onde foi preso e trazido de volta a Rock Island. Ao comparecer a julgamento, o caso do Estado era o seguinte: O jovem Meyer fizera um alibi falso ao voltar para casa e deitar-se. Mais tarde saíra sorrateiramente do quarto e de casa para ir encontrar-se com Rose do lado de fora da loja, na hora em que ela saía do emprego. Levava-a até a tinturaria, pretextando qualquer motivo, e ali a assassinara, amarrando-lhe os pés e as mãos, pondo-a num saco e levando-a para jogá-la no rio. Em seguida, metera o bilhete debaixo da porta dos Marks, onde seu pai o encontrara. No dia 9 de maio de 1933, Maurice Meyer foi declarado culpado de crime de morte e condenado à pena de noventa anos na Penitenciária Estadual de Illinois.

JORNAL DA REVISTA

ARGENTINA:

Oficiais pedem renúncia de Aramburu

CUBA:

BARRIL DE PÓLVORA PRESTES A EXPLODIR

RÚSSIA:

Novo czarismo ameaça a União Soviética

BRASIL:

PONTO FINAL À OBSTRUÇÃO PARLAMENTAR

E MAIS:

UM BALANÇO DOS ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS NO BRASIL E NO MUNDO



OS PAIS PRECISAM SER REEDUCADOS

◇ Um dia Hal, um garoto de 16 anos, em legítima defesa, dá uma surra num amigo do pai. As autoridades entram em ação. Hal diz a verdade. Ninguém acredita. Recorre ao agredido que nega ser verdade o que conta o jovem. Hal lhe dá uma nova surra. As autoridades entram em ação novamente. O agredido entra em contradições e acaba sendo desmascarado. É a aparência de «juventude transviada» que faz com que ninguém acredite em Hal e nos seus argumentos. Mas como tudo isso se passa na tela de um cinema (No labirinto do vício) e Hal na realidade é James Mac Arthur, tudo termina bem. Mas fica uma recomendação (que é do crítico Novais Teixeira): a palavra de um garoto de 16 anos pode ser uma coisa perfeitamente séria. É preciso educar os pais para que aprendam a confiar nos filhos. Mesmo quando usam «blue-jeans». (Foto RKO).



ARAMBURU RESISTE

◇ Distante ainda 6 meses das eleições gerais no país, a Argentina enfrenta uma insatisfação entre os trabalhadores que poderá provocar, inclusive, a renúncia do Presidente provisório Pedro Aramburu e sua substituição por um ditador de tendências direitistas. A greve dos trabalhadores em telefones, telégrafos e radiotelegrafistas (45 mil homens) em busca de melhoria salarial (mais 700 pesos por mês), deflagrada dia 17, depois de uma série de paralisações e negociações infrutíferas, mostra, entre outras coisas, que Aramburu não poderá executar a política financeira da Argentina e de combater a inflação com o «congelamento» dos salários dos operários. Apesar das taxativas ordens para que retornassem ao trabalho, os grevistas se mantiveram firmes, obtendo, quase de pronto, o apoio dos maiores sindicatos argentinos que ordenaram greves de 15 minutos, moções de apoio ou mesmo a paralisação total dos trabalhos no caso de ser aplicada a lei que restringe o direito de greve recentemente promulgada pelo Governo.

◇ Aramburu resiste afirmando que, segundo sua política anti-inflacionária, a concessão do aumento provocaria uma série de exigências similares de outros sindicatos e todos os esforços seriam anulados. Entrementes, uma emissora do Uruguai anunciava que oficiais do Exército tinham pedido a renúncia de Aramburu. O movimento paredista, segundo o Governo, tem cunho político, embora não necessariamente peronista. A inquieta situação trabalhista, acrescida dos atos de sabotagem e ainda da própria insatisfação dos círculos que apoiaram Aramburu tornaram bem necessária a pergunta do repórter da REVISTA DA SEMANA a Perón: «Se voltarei ao poder? Só o tempo dirá».

A ALEMANHA CONTINUARÁ NA OTAN

◇ A 10 de outubro, o chanceler Konrad Adenauer deverá ser eleito, pela terceira vez consecutiva, para o posto que vem ocupando desde a fundação da República Federal da Alemanha, depois que seu partido, Democrata-Cristão, conseguiu uma maioria absoluta na Câmara Baixa (Bundestag) triunfo este saudado pela imprensa mundial em termos grandiloquentes. De fato, o velho estadista obteve 270 cadeiras das 494 da Câmara (contra 243 em 1953) o que lhe concedeu um domínio fácil da política alemã, mesmo sem a esperada aliança com o Partido Alemão (17 cadeiras). Os Sociais-Democratas de Erich Ollenhauer (acusado de fazer uma campanha demasiadamente intelectual) obtiveram 169 cadeiras, enquanto os Democratas Livres, que em tese se identificam com a política de Adenauer, 41.

◇ As principais conseqüências da vitória política de Adenauer residem na manutenção da Alemanha Ocidental dentro da Organização do Tratado do Atlântico Norte e na afirmativa que a reunificação alemã somente será feita por meio de eleições com a aprovação prévia dos Estados Unidos. Adenauer também se manifestou favorável à livre empresa, o governo alheio a qualquer iniciativa econômica, bem como ao Mercado Comum Europeu e a Comunidade Atômica.



BATISTA: SENTADO EM BARRIL DE PÓLVORA

◇ A revolta de Cienfuegos era parte de um plano geral que devia conflagrar tôdas as principais cidades cubanas ao mesmo tempo, segundo revelações de um jornalista norte-americano que se encontrava na cidade em férias. À última hora, entretanto, foram enviadas contra-ordens apenas não recebidas em Cienfuegos. Isso indica que o «barril de pólvora» cubano está prestes a explodir e que o ditador Batista, acuado pelas ferrenhas críticas da Sociedade Interamericana de Imprensa, pelos atos de sabotagem do povo cubano e pelos rebeldes de Fidel Castro, está com seus dias, praticamente, contados. Quinta-feira última o Governo anunciou novos choques contra os rebeldes de «Sierra Maestra» enquanto prendia o ex-Ministro Manuel Antonio de Verona como «mentor intelectual» do levante de Cienfuegos. Batista se encontra com um problema imediato para resolver: o julgamento dos 50 oficiais da Marinha participantes da revolta de Cienfuegos e dos aviadores que preferiram lançar suas bombas no mar a ferirem «seus irmãos».

KRUSCHEV EM AÇÃO: COMISSÁRIOS POLÍTICOS

◇ Células comunistas especiais serão criadas nos três ramos das Forças Armadas russas numa tentativa de ressuscitar o poder dos comissários políticos, decadente desde a morte de Stalin. Trata-se de uma tentativa de «politização» nas Forças Armadas, apontada como a primeira grande manobra de Krushev para tornar-se o «czar» soviético sem o apoio do Marechal Zukov que desde a morte de Stalin foi seu principal aliado na luta que terminou com a derrocada de Molotov, hoje embaixador na Mongólia, e de Chepilov, Malenkov e Kaganovitch exercendo postos de pequena importância na burocracia russa.



NAÇÕES UNIDAS: CASO GALLINDEZ À VISTA

◇ Depois do período prévio de sessões no qual a União Soviética foi novamente condenada por «sua intervenção na Hungria» de acordo com o relatório da Comissão das Nações Unidas, criada especialmente para estudar a questão, a Assembléia Geral deverá debater, além da importantíssima questão do Desarmamento, três pontos explosivos: A questão de Chipre, da Argélia e o chamado «caso» Gallindez». A este, principalmente, poderá lançar uma luz no intrincado mistério do professor basco que um dia (12 de março de 1956) saiu da Universidade de Columbia nos Estados Unidos depois de dar uma costumeira aula, entrou no metrô e nunca mais foi visto, vivo ou morto. Gallindez, exilado espanhol, escrevia um livro sobre os métodos de Trujillo, o ditador dominicano, quando desapareceu.

TRAÇOS GERAIS

Transcrito do livro «RACIONALISMO CRISTÃO»
(Continuação do número anterior)

«Os fenômenos hoje estudados e vulgarizados sob o nome de Hipnotismo, e de há muito conhecidos por Mesmer, Puysegur, Dupotet, e muitos outros, antes e depois d'êles; a chamada transposição dos sentidos, a penetração ou leitura do pensamento e sua transmissão, assim como a exteriorização da sensibilidade, e outros, não podem ter explicação plausível, racional, científica, senão na existência do corpo astral, corpo anímico ou perispírito que é constituído pelo fluido etéreo ou fluido universal, cuja existência foi, há pouco, demonstrada experimentalmente.»

* * *

Este mesmo intelectual e espiritualista, anteendo o desenvolvimento dos conhecimentos psíquicos da época, predisse que a sua marcha seria feita pelo campo da ciência, externando para esta expressão o seguinte significado: «A ciência é o conhecimento das coisas, dos fatos e dos fenômenos em si mesmos, em sua natureza e nas suas relações entre si e com tudo que os cerca: o meio, o ambiente.»

«Esse conhecimento só se obtém pelo estudo metódico, observação atenta e análise minuciosa.»

«E, portanto, a ciência, fruto da nossa inteligência, resultado do nosso trabalho; ela visa um fim, satisfaz uma necessidade do nosso espírito.»

«O espírito sente, incessantemente, necessidade de investigar; é ávido de conhecimentos; quer luz, mais luz, sempre luz!»

«O Universo é infinito; a avidez de luz é insaciável; a matéria de estudo inesgotável.»

«A ciência psíquica tem por fim: esclarecer-nos sobre o outro mundo, sobre a vida de além-túmulo, provar a existência da alma, sua pré-existência e sobrevivência ao corpo, satisfazendo assim uma necessidade iniludível da nossa alma, a aspiração incessante de nosso eu.»

«Ela estuda os fatos extraordinários, mas numerosos, numerosíssimos, que constituem uma ordem de fenômenos, até há pouco reputados sobrenaturais, e, por isso, relegados como inobserváveis, indignos de estudo, os quais, entretanto, convenientemente observados, provam a existência do espírito, esclarecem-nos sobre a Vida, pondo sob os nossos olhos maravilhados, estupefatos, um outro mundo.»

«Os fatos que constituem o objeto da Ciência Psíquica não são sobrenaturais, nem mesmo extraordinários, senão porque escapam à observação dos que não sabem vê-los; eles são naturais, como tudo quanto existe no Universo; são comuns, ordinários e até frequentes.»

«Mas para vê-los, observá-los, aprender a notá-los e a reconhecê-los, quando e onde quer que se apresentem, era preciso descobrir o instrumento capaz de registrá-los tornando-os evidentes e palpáveis.»

«Esse instrumento é o Medium.»

«Achado o instrumento, estudado em suas aptidões, começaram os fatos a ser observados, a princípio os espontâneos, mais tarde os provocados, no intuito de reconhecer a natureza da causa produtora de tais fenômenos.»

«Como resultado dos estudos espíritos, a imortalidade da alma é estabelecida em princípio, perfeitamente determinada por provas irrefutáveis.»

«A sucessão das existências ou multiplicidade de vidas corpóreas de uma individualidade consciente, o espírito humano, denominada reencarnação, constitui uma lei a que estão sujeitos todos os espíritos; e é condição essencial ao seu progresso.»

(Continua no próximo número)

A SEMANA EM REVISTA



Millor Fernandes surpreendido pelo fotógrafo do «Jornal do Brasil» quando preparava a vitrine do Departamento de Turismo sobre a exposição de seus desenhos no MAM.

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



PARA FERIDAS, ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES, COCEIRAS,
FRIEIRAS, ESPINHAS, ETC.

NUNCA EXISTIU IGUAL

Inaugurada a temporada do Teatro Nacional de Comédia com a presença de J. K., Portinari, e altas autoridades civis e militares. No palco além do Telescópio (Jorge Andrade), Jogo de Crianças (João Bethencourt), aconteceu Pedro Mico como o grande sucesso teatral do ano. A peça de Antônio Callado (cenários de Niemeyer e direção de Paulo Francis) é realmente muito engraçada, bem estruturada e com grande dose de autenticidade. Em teatro houve também Nelson Rodrigues, inaugurando o palco do São Jorge. Como sempre escândalo e mau gosto andaram de braços dados. Os prêmios da Bienal foram considerados justos e o Salão dos Acadêmicos continua sendo a grande piada no mundo das artes plásticas. Os jornais contam que antes da Copa do Mundo (58) a seleção do Brasil realizará três jogos na Europa. Na Copa os brasileiros ficarão concentrados na Suécia. Millor (Vão Gogo) Fernandes foi o grande sucesso no terreno do traço humorístico com sua exposição realmente excepcional no Museu de Arte Moderna. Di Cavalcanti volta ao jornalismo com uma coluna na Última Hora. Life-Time solicita do Jornal do Brasil permissão para reproduzir uma das fotos da primeira página. Registre-se o êxito que essas fotos têm conquistado. De primeira linha a equipe fotográfica do Jornal do Brasil. Mário Pedrosa em Palermo, Itália, deixa temporariamente sua coluna aos cuidados do crítico de artes plásticas o poeta (Luta Corporal) Ferreira Gullar. J. K. assinou decreto criando a Companhia de Guardas com sede em Brasília. O batalhão será formado por elementos do exército sob cuja jurisdição ficará. Nos bastidores da Academia começa a ser disputada a vaga de José Lins do Rêgo. Em pleno andamento a cabala. José Roberto Teixeira Leite (crítico de artes plásticas do Diário de Notícias o responsável pelas páginas de Literatura e Arte desta revista) conferencia na JIC. Exalta o sentido brasileiro da obra de Vila Lobos e Zé Lins. Apesar da sugestão apresentada pela Federação Nacional das Indústrias o Prefeito Negrão de Lima declarou: nenhum (seriam 20.000) pequeno funcionário da Prefeitura será dispensado. Um aparelho da Aerovias cai no Uruguai. De trinta pessoas a bordo apenas um morto. Paulo Francis passa a assinar uma coluna de cinema num matutino desta capital. E é só.

POR ESSE MUNDO DE DEUS

LONDRES

Uma célula fotocondutora que pode captar o calor de um cigarro acesso a 300 metros de distância é uma das curiosidades da Exposição Nacional do Rádio da Grã-Bretanha (inaugurada a 28 de agosto, em Londres). Além de moderníssimos aparelhos de televisão, foguetes teleguiados que transmitem características da ionosfera aos cientistas acampados em terra e outros engenhos, figura na Exposição um gravador de fita que pode ser usado como receptor de rádio, como toca-disco e ou alto-falante.

A MAIOR USINA atomo-elétrica da Grã-Bretanha está sendo construída no sul da Escócia. Na construção serão empregadas 200 mil toneladas de cimento. Os recipientes de pressão dos reatores serão revestidos por uma camada de cimento armado, cujas paredes terão 2,70cm de espessura e 3m15cm de teto. Empregar-se-ão cerca de 200 mil toneladas de cimento. Os núcleos dos reatores serão quase cilíndricos, de cerca de 15 metros de diâmetro por 7m50cm de altura, e cada um levará mais de 2 mil toneladas de barras e tijolos de grafite, que deverão ser colocados com a maior precisão para que fiquem bem alinhados os 3.288 condutos verticais de reativo que cada reator deverá ter.

WASHINGTON

— A Força Aérea Norte-americana anuncia que pretende lançar, ainda este mês, no Pacífico, um foguete de 4 etapas, capaz de atingir alturas entre mil e quinhentos e seis mil e quinhentos quilômetros. O objetivo da experiência será o de colher dados sobre as capas superiores da atmosfera daquelas alturas.

DUBLIN, (IRLANDA)

— O conhecido cancerologista britânico J. W. Cook advertiu que a precipitação causada pelas provas de armas nucleares está aumentando a suscetibilidade do homem ao câncer pulmonar. O Dr. Cook fez essa advertência ante a reunião anual do Conselho de Investigações Médicas que estuda os aspectos químicos do câncer. Frisou o Dr. Cook que as provas com armas nucleares constituem um risco decisivo para a humanidade.

WASHINGTON

— Os Estados Unidos levarão a cabo nova série de experiências com bombas nucleares no Pacífico. Essa nova série de provas será efetuada a partir de abril do próximo ano. Segundo se informou, o objetivo dessas experiências é obter uma bomba nuclear limpa, isto é, sem que lance radioatividade ao explodir.

VIENA

— Refugiados húngaros que acabam de chegar à Áustria afirmaram que a polícia comunista de Budapeste prendeu o Ministro de Estado, Sr. Gyoergy Marosan. Acrescentaram que o Sr. Marosan é acusado de conspirar para derrocar o regime do Premier Janos Kadar, apoiado pela Rússia.

OSLO

— Um boletim médico do palácio real informou esta manhã que existe grave preocupação pela saúde do rei Haakon, da Noruega. O rei Haakon, de 85 anos de idade, é o mais idoso monarca ainda reinante e sofre de dificuldades de circulação.

JERUSALÉM

— 14 escolares árabes pereceram ontem em consequência da explosão de uma granada abandonada num campo desde a guerra da Palestina, em 1948. Os escolares mortos tinham idade entre 9 e 13 anos. Outros escolares sofreram ferimentos graves.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York)

— Sir Leslie Knox Munro, da Nova Zelândia, foi eleito hoje presidente da Assembléia Geral das Nações Unidas, que inaugurou seu 12º período de sessões.

CIDADE DO VATICANO

— A Igreja Católica não condena um segundo casamento das viúvas porém prefere que estas conservem sua viuvez. Tal declaração foi formulada pelo Papa Pio XII ante os delegados da União Internacional de Grupos de família, aqui reunidos. A declaração de Sua Santidade foi dirigida também aos viúvos, segundo uma fonte do Vaticano.

WASHINGTON

— O governo dos EE. UU. anuncia que atenuará sua proibição às viagens de cidadãos norte-americanos à Bulgária Comunista. Essa proibição, como se sabe, perdura há 7 anos.

VIBRAÇÕES DA INTELIGENCIA UNIVERSAL

★ «A vida agitada e fecunda de Luís de Matos está a exigir um biógrafo. Espiritualista por excelência, raramente se terá visto um homem de tamanhos empreendimentos materiais realizados até os cinquenta anos de sua vida repleta de lutas e de canseiras de grande negociante e industrial, sem fugir às alternativas da riqueza e da pobreza oriundas do emprego de vultosos capitais, numa época de incertezas como aquela em que viveu.

Mal, porém, se iniciara nos estudos da vida fora da matéria, para fundar o Racionalismo Cristão, e eis que começaram a aflorar-lhe, com maior intensidade, aqueles mesmos atributos espiritualistas que constituíam um traço marcante da sua personalidade, surgindo então para o mundo o doutrinador sincero e convicto que a todos sabia empolgar com a sua palavra esclarecedora e franca. Passou Luís de Matos a viver, daí para diante, os dezesseis anos mais úteis e não menos agitados de sua admirável existência. Espírito combativo e destemorado, em breve não o satisfaziam, já as doutrinas candentes em que verberava hábitos e costumes duma época corrompida, nem se contentava com as conferências públicas que fazia para verdadeiras multidões e; por isso fundara «A Razão», onde, diariamente, expunha seu ponto de vista sobre os assuntos palpitantes do dia.

Mas, o jornalista do artigo diário de então, não suplantava o espiritualista que sempre fôra. E ei-lo a doutrinizar também pela imprensa aos seus inúmeros ouvintes das explanações e conferências sobre Racionalismo. «Vibrações da Inteligência Universal», livro precioso, representa um esforço de síntese por parte do seu autor, o que foi conseguido, graças à capacidade e agudez de espírito de Luís de Matos. Parte do prefácio da obra em apêndice aqui transcrita dará uma ligeira idéia do que foi a vida desse homem ilustre e que merece ser estudado.

★ Nota — «Vibrações da Inteligência Universal», edição popular, com a chancela de seu autor, de cerca de 200 escolhidas páginas literárias de Luís de Matos. Segunda edição Cr\$ 20,00. Cada volume pelo correio mais Cr\$ 5,00 (cinco cruzeiros). Para o estrangeiro, mais Cr\$ 20,00 (vinte cruzeiros). As remessas deverão ser feitas por vale postal, valor declarado, ordens ou cheque nominal, e nunca em cartas de portes simples, e endereçadas ao Centro Redentor, à rua Jorge Rudge, 119, Rio de Janeiro.

CURSO DE JORNALISMO

(POR CORRESPONDÊNCIA)

MODERNO, PRÁTICO E EFICIENTE MÉTODO NORTE-AMERICANO — RESULTADOS IMEDIATOS

APRENDA,
EM SUA PRÓ-
PRIA CASA,
COMO SER
JORNALISTA

PREENCHA
E ENVIE-
NOS HOJE
MESMO O
CUPÃO AO
LADO.

INSTITUTO TÉCNICO PROFISSIONAL

CAIXA POSTAL Nº 10 — COPACABANA
— RIO DE JANEIRO —

Solicito enviar GRÁTIS o folheto sobre o Curso de Jornalismo

Nome

Rua Nº

Bairro Caixa Postal

Cidade Estado

Envie Cr\$ 5,00 em selos para as despesas



APRENDA A DANÇAR

Chá-chá-chá — Dois e Um — Guaracha — Bolero — Marcha — Rumba — Swing — Samba — Tango — Mambo — Baião — Choro — Valsa — Fox — em apenas 10 dias, pelo moderno método do Prof. Gino Fornaciari, autor do livro «Como Aprender a Dançar», já em 8ª Edição, melhorada, contendo 140 gráficos, que permite a V. S. aprender em seu domicílio, sem professor. Faça seu pedido, pelo Reembolso, à Caixa Postal, 649 — São Paulo, Cr\$ 110,00. — Encontra-se também à venda em todas as livrarias do Rio e de São Paulo. O Prof. Gino Fornaciari mantém um curso especializado de Aulas Particulares, diariamente, das 9 hs. às 22 hs. à Avenida Liberdade, 120 — 2º andar — conj. 8 — São Paulo.



PORTINARI NA ONU

Hammarhjold (secretário geral das Nações Unidas), Cyro de Freitas Valle (embaixador brasileiro) e o Dr. Jayme de Barros (delegado do Brasil na ONU), aparecem frente ao recém inaugurado mural de Portinari. Só não esteve presente o autor de «Guerra e Paz», que por motivos políticos não pôde entrar nos Estados Unidos. A obra sim, o artista não.

CHAPLIN: NADA COM OS ESTADOS UNIDOS

— O que os Estados Unidos me deram foram impostos sobre a renda, que podiam ir até 100%. Eu é que fui um bom cliente dos Estados Unidos!

Estas palavras de Charles Chaplin desencadearam a tempestade numa conferência de imprensa do grande cineasta, à qual estiveram presentes jornalistas norte-americanos. Chaplin falava sobre seu último filme, «Um Rei em Nova York» (sátira à Comissão de Atividades Anti-americanas).

— Seguramente é uma minoria que não gosta de mim nos Estados Unidos, mas enquanto essa minoria estiver mandando, lá não voltarei. Não ataquei os Estados Unidos, e sim a uma minoria malfazeja. Se recusei que o meu filme fosse apresentado ali, não duvido que essa decisão corresponda à das autoridades americanas, pois a sua censura jamais autorizaria que fosse ele exibido.

Chaplin disse que seus projetos, no momento, resumem-se em descansar, na Europa, que «sabe o que é a docura de viver».



7 DE OUTUBRO, DIA DO COMPOSITOR

O Congresso Nacional vem de instituir (Projeto-Lei 2.878) o «Dia do Compositor», o qual será comemorado anualmente no dia 7 de outubro. Nessa data, Herivelto Martins, fará realizar uma grande festa artística no Tijuca Tênis Clube, com a participação dos maiores cartazes do rádio, cinema, teatro e televisão, como ponto culminante das comemorações de suas bodas artísticas. Herivelto está festejando seus 25 anos de atividades musicais, recebendo por isso, as mais carinhosas manifestações por parte das gravadoras, as quais, estão lançando «LPS» exclusivamente com suas melodias ou interpretados pelo Trio de Ouro, numa deferência da RCA Victor, que o tem como contratado exclusivo para o disco. Também as emissoras de rádio e televisão, estão homenageando o consagrado compositor potricio, dedicando-lhe crônicas, programas, entrevistas, etc. Sua emissora é a Rádio Nacional, que abriu mão de sua exclusividade, a fim de que Herivelto possa participar dos programas em sua homenagem. Cerca de 117 músicas estão sendo gravadas por diferentes fábricas, com Herivelto Martins, cujos discos, serão lançados até 7 de outubro. «Dia do Compositor Musical».





TEATRO AMADOR NORTE-AMERICANO

Um conjunto de teatro amador norte-americano, composto de universitários, apresentou-se à platéia desta capital, de São Paulo, Belo Horizonte e cidades do norte do Brasil. Os artistas amadores fazem parte do Departamento de Teatro da Universidade de Minnesota, e sua viagem é patrocinada pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos.

Durante sua visita ao Brasil, a equipe de amadores apresentou um repertório de suas peças: «Midsummer Night's Dream», de Shakespeare, e «Our Town», de Thornton Wilder. O Diretor do conjunto é Frank M. Whitting, que desde 1943 dirige o Teatro da Universidade de Minnesota. Fazem parte do conjunto quatro membros do corpo docente daquela escola de ensino superior, um dos quais fala fluentemente o português. A estrêla do grupo é Janis S. Benson (Foto), que já trabalhou como diretora de programas infantis para a televisão e que atualmente faz parte do curso teatral. Seu marido, o sr. Philip Benson, é professor do curso, e também acompanha o elenco durante esta temporada.



YASMIN ABRAÇA A MAMÃE

Com a face iluminada de felicidade Rita Hayworth abraça sua filha, a princesa Yasmin, quando a pequena regressava de uma temporada de algumas semanas na França em companhia de seu pai, o famoso Ali Khan.

OBSTRUÇÃO: FIM

A Comissão de Justiça da Câmara dos Deputados aprovou, por unanimidade, o chamado «Substitutivo Oliveira Brito» ao projeto de reforma eleitoral do Senador Benedito Valadares, pondo fim a uma obstrução parlamentar que já durava quase um mês no Congresso. O relator da Comissão de Justiça, deputado Segadas Viana, afirmou em seu voto que o «substitutivo se harmoniza com os princípios constitucionais e as normas jurídicas vigentes». A aprovação do substitutivo foi feita depois da assinatura de um protocolo, por todos os líderes de partido com assento na Câmara, onde se diz que «qualquer alteração só será considerada se, não afetando a essência deste substitutivo, obtiver parecer favorável da unanimidade dos líderes» que subscreveram este protocolo. O substitutivo Oliveira Brito estabelece em seu artigo número um que «para alistar-se o cidadão brasileiro, já inscrito como eleitor até 31 de dezembro de 1955, deverá preencher, do próprio punho o requerimento eleitoral» ao contrário do projeto do Senador Valadares, que desencadeou a luta parlamentar, segundo o qual o eleitor bastaria, para se realistar, assinar o seu nome em vez de preencher todos os dados a próprio punho. O substitutivo Oliveira Brito prorroga até 31 de julho de 1958 o prazo para o realistamento eleitoral que deveria terminar este ano.

JORNAL DA REVISTA

DE 28 DE SETEMBRO
A 5 DE OUTUBRO

ASSIM SERÁ SUA VIDA

△ PEIXES

(19 de fevereiro a 20 de março)

Melhora da situação familiar. Êxito no terreno afetivo. Prosperidade.

△ AIRES

(21 de março a 20 de abril)

Cuidado com o ciúme. Boa ocasião para resolver dificuldades financeiras. Faça novas relações de amizade.

△ TOURO

(21 de abril a 20 de maio)

Esforços bem sucedidos. Confie nos seus planos. Grandes transformações em sua vida.

△ GÊMEOS

(21 de maio a 21 de junho)

Tomando qualquer deliberação, faça com que seja executada. Perseverança. Com prudência conseguirá realizar o que deseja.

△ CÂNCER

(22 de junho a 22 de julho)

Procure examinar os problemas pelo lado positivo e negativo. Saúde ameaçada. Repouso. Trabalhe com inteligência.

△ LEÃO

(23 de julho a 22 de agosto)

Sucesso integral. Parabéns. Você está num período de grande sorte.

△ VIRGEM

(23 de agosto a 22 de setembro)

Melhoras financeiras. Confie em suas qualidades e procure tirar, honestamente, proveito da situação.

△ LIBRA

(23 de setembro a 22 de outubro)

Você vai receber boas notícias. Procure ser útil que o benefício acabará sendo seu. Aprofunde seus conhecimentos.

△ ESCORPIÃO

(23 de outubro a 21 de novembro)

Aumento de despesas. Mas você terá suas rendas aumentadas. Seja persistente e conseguirá vencer os obstáculos, que serão muitos, neste período.

△ SAGITÁRIO

(22 de novembro a 21 de dezembro)

Sua saúde deve merecer o máximo de atenção. Trabalho excessivo e justa recompensa. Novos negócios serão propostos.

△ CAPRICÓRNIO

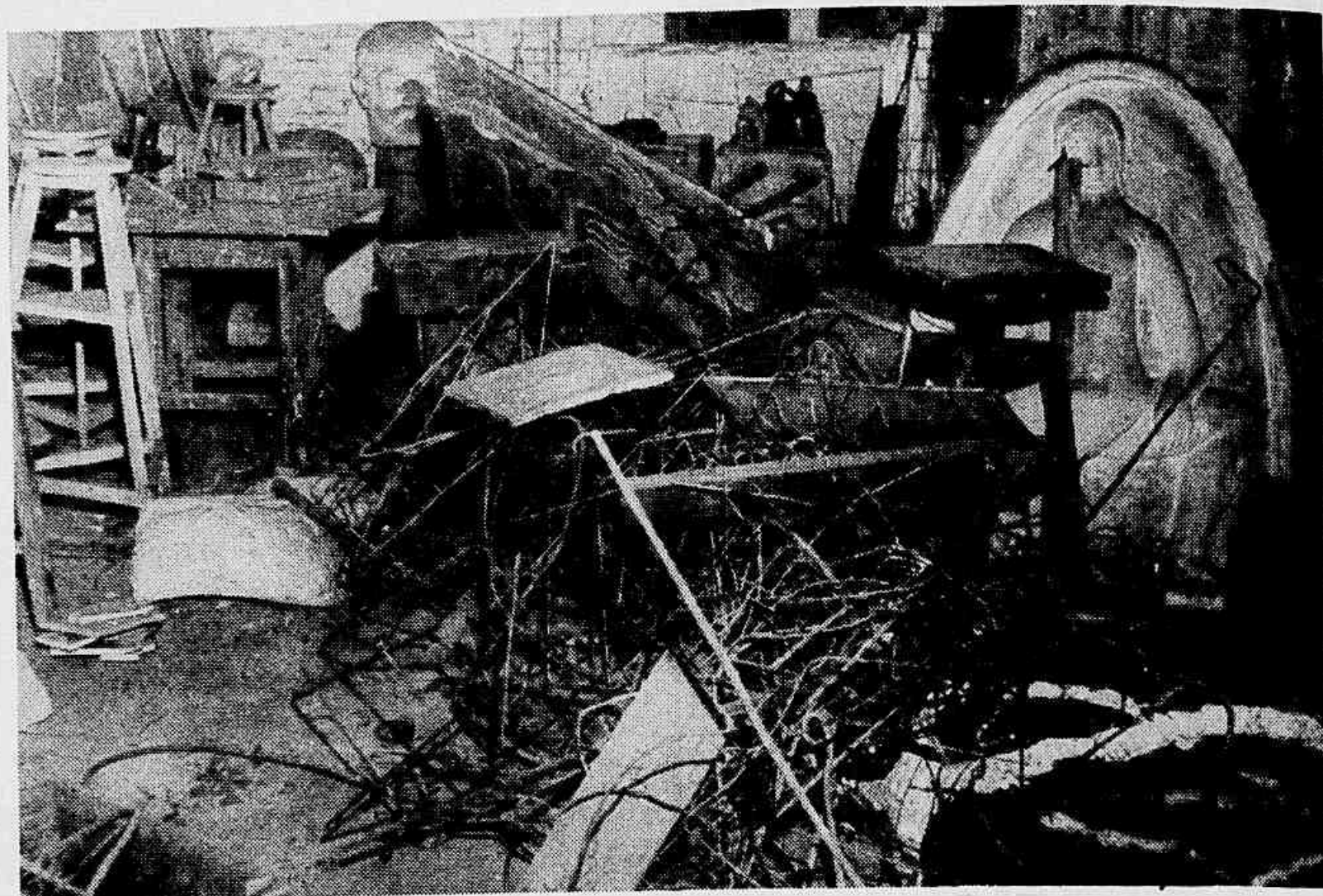
(22 de dezembro a 19 de janeiro)

Você vai precisar dos amigos. Recorra a eles. Seus problemas sentimentais serão resolvidos satisfatoriamente.

△ AQUÁRIO

(20 de janeiro a 18 de fevereiro)

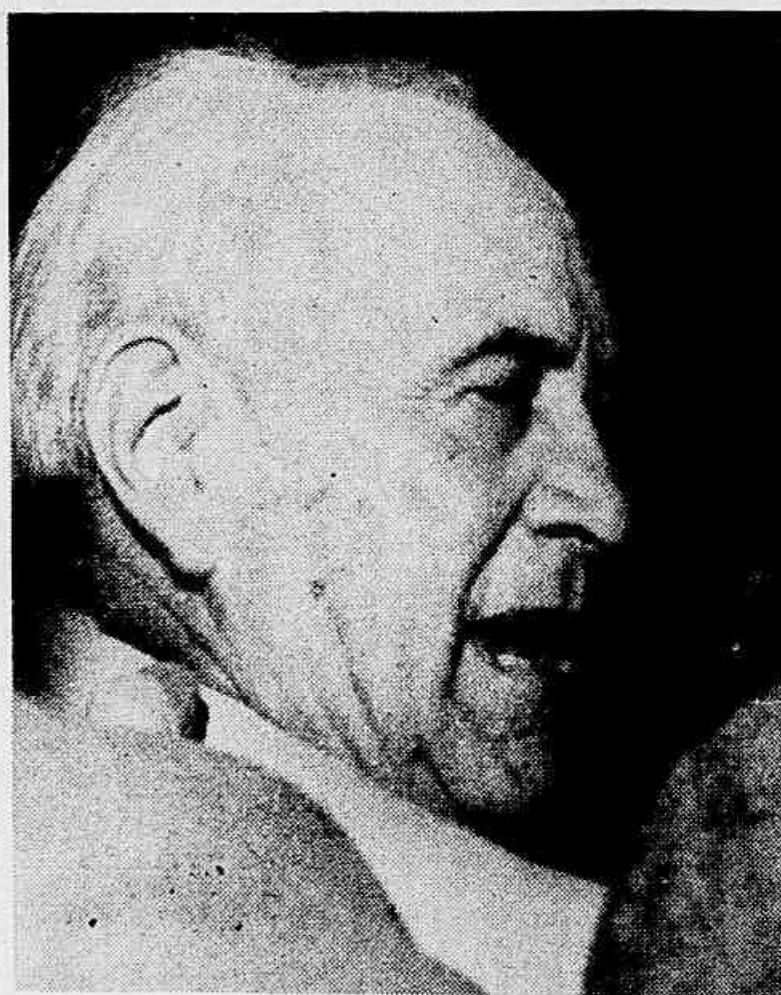
Trabalhe por conta própria. Boas perspectivas financeiras. Sua capacidade de liderança poderá ser posta em ação.



O ATELIER DO MELHOR

Do meio destes destroços saiu a escultura premiada na IV Bienal de São Paulo. O prêmio coube a Franz Weissmann, austríaco de nascimento e brasileiro de coração, escultor várias vezes premiado (inclusive na II Bienal, que lhe deu o segundo prêmio de escultura). Weissmann não acreditava que viesse a ser considerado o melhor e ficou surpreso (e satisfeito) com a decisão do júri. Semanas antes fôra vítima da violência da polícia mineira, que invadiu seu at-

elier de Belo Horizonte e reduziu-o aos escombros da foto. São os seguintes os premiados da IV Bienal: Grande Prêmio — Giorgio Morandi, Itália; pintura — Ben Nicholson, Inglaterra; gravura — Hamaguchi, Japão; escultura — Oteiza, Espanha. Os prêmios nacionais: escultura — Franz Weissmann; desenho — Wega Neri Pinto e Fernando Lemos; pintura — Franz Kracjberg; gravura — Fayga Ostrower.



ARANHA E A CORRIDA ARMAMENTISTA

Falando ante a Assembléia Geral das Nações Unidas, o chefe da delegação do Brasil, sr. Osvaldo Aranha, criticou enérgicamente a corrida armamentista mundial. Disse o sr. Osvaldo Aranha que as novas e espantosas armas obtidas pelas grandes potências impuseram nova forma de vida aos povos de todo o mundo. O orador também frisou ainda que o Brasil sempre apoiou o panamericanismo e o ajudou a integrar nas Nações Unidas. Ao finalizar, disse que agora chegou o momento de a ONU dar impulso aos problemas do desenvolvimento econômico de todos os povos.



SOPHIA LOREN, O AMOR E O DIVÓRCIO

Sophia Loren anunciou que se casaria com seu «manager», Carlo Ponti, se ele conseguir divorciar-se na Itália. Ponti se divorciou de sua esposa Giuliana em Juarez, no México (incompatibilidade de gênios) mas o divórcio não é válido para as leis italianas.

— Queremos que nosso casamento seja legal — disse Sophia. Poderíamos casar sem o divórcio do Carlo, mas preferimos fazer as coisas legalmente para nosso país. Se ele conseguir arranjar as coisas, casaremos no México.

SÉRGIO PÔRTO em 27 respostas

Entrevista a RUTH SILVEIRA



É DIFÍCIL ENTREVISTAR SÉRGIO PÔRTO. SÃO TANTAS E TÃO VARIADAS AS SUAS ATIVIDADES, TANTOS OS ASSUNTOS DE QUE ENTENDE — RÁDIO, TELEVISÃO, MÚSICA POPULAR, HUMORISMO, CRÔNICA — QUE AS PERGUNTAS SE MULTIPLICAM INDEFINIDAMENTE. A DIFICULDADE ESTÁ EM APRESENTÁ-LAS DE FORMA CONDENSADA E NÃO MENOS INTERESSANTE.

— Quando e onde começou a trabalhar?

(1) Bem, a trabalhar comecei quando tive a infeliz idéia de fazer um concurso para o Banco do Brasil e ser aprovado — o que remediei, hoje em dia, pagando 4 mil cruzeiros mensais para não aparecer por lá. Em jornal, iniciei-me em 48 na revista Sombra, como revisor, passando pouco depois a redator.

— Já fazia crônica, a esse tempo?

(2) A revista Sombra funcionava na mesma redação do Diário Carioca e eu, automaticamente, passei a pertencer ao jornal, fazendo uma crônica diária de rádio. Foi quando Jacinto de Thormes deixou sua sessão, sendo eu convidado a fazer a crônica mundana. Não aceitei, propondo, então, que me deixassem escrever sobre qualquer assunto a aquele espaço. Tornei-me cronista, passando depois para Manchette, de onde, aliás, acabo de sair (era o mais antigo colaborador da casa).

— Por que?

(3) Fiz uma reportagem trabalhosíssima sobre o Teatro Recreio, que vai desaparecer, tendo consultado arquivos, fôlhas de pagamentos, vida íntima dos artistas, etc., e, ao trazê-la para publicação, o Naum Sirotsky teimou em publicá-la sob o título de «Vai Desaparecer a Praça Tiradentes», com o qual não concordei, surgindo daí a briga. É claro que os antecedentes já eram bem complicados, pois acho que o Naum não entende de nada, sendo impossível trabalhar assim.

— Mas, voltando à sua biografia profissional

(4) Sim. Além de Manchette, fui para a Tribuna da Imprensa, onde fazia uma sessão — Desfile — que ocasionava um furor diário em Carlos Lacerda, que não concordava com minha maneira de escrever. Lá fiquei exatamente 30 meses, indo depois para Última Hora.

— Foi então que surgiu o famoso Stanislaw Ponte Prêta?

(5) Resolvi não continuar com «Desfile», criando a «Repartagem de Bólso», assinada com esse pseudônimo.

— Quem teve a idéia de criar o personagem?

(6) Recebi, naquela época, o livro de Oswald de Andrade, «Serafim Ponte Grande», com uma dedicatória em que o autor me comparava ao seu personagem. Pensei em utilizar o nome, mas receei não agradar ao autor, mudando-o para Serafim Ponte Prêta. Ainda ficava bastante parecido, porém. Santa Rosa salvou a situação sugerindo Stanislaw, nome que achava horrível e pedante, bem de acordo com o personagem que eu pretendia criar. E assim ficou.

— Você fez uma verdadeira peregrinação por revistas e jornais, heim?

(7) Isso ainda não é nada. Estive no «Mundo Ilustrado», organizando a revista juntamente com Lúcio Rangel, Santa Rosa e Ramiro Martins. Quando nos preparávamos para lançar uma revista excelente, moderna, original, fomos despedidos, ficando a coisa no que é hoje: horrível!

— Falemos de outra coisa. Seus livros a serem publicados.

(8) Nada de excepcional. Pela Editora José Olympio sairão crônicas selecionadas, com o título de «O Homem ao Lado», e, pela Editora Alvorada, de Irineu Garcia e Paulo Mendes Campos, o livro «Subterrâneos do Rio de Janeiro», que você deve imaginar sobre o que seja.

— Você já tem publicada, pelos Cadernos de Cultura do MEC, a «Pequena História do Jazz», se não me engano?

(9) Hum hum.

— E sua incursão pelo teatro?

(10) Fiquei no gênero revista — que não sei se se deva chamar de teatro — tendo escrito três. Cheguei à conclusão de que não vale a pena escrever sem ser chamado, pois há uma dificuldade imensa em colocá-las, depois.

— No rádio?

(11) Escrevo programas humorísticos, como sempre, fazendo pouco de tudo e de todos.

— Qual a sua impressão sobre o meio?

(12) A melhor coisa para se trabalhar em rádio é não ir à rádio.

— Por que deixou a televisão?

(13) Fazia um programa em São Paulo, mas, se você não sabe, os artistas e produtores cariocas sofrem para trabalhar lá. A perseguição é tremenda... No Rio, fiz «Batalha Naval». Não continuei, porque a batalha começava invariavelmente antes do programa. Ainda, por um dia, «Noite de Gala», o maior amontoado de cretinices que já vi. Em suma, a televisão no Brasil caminha a passos largos para a situação do cinema: calamitosa.

— O que há de errado?

(14) Tudo. Tem-se que começar tudo de novo, esquecer que TV não é rádio, deixar de adaptações e de improvisações.

— Por que persegue tanto os cronistas sociais?

(15) Porque alimentam vaidades estúpidas, e, além disso, não deixam ninguém em paz.

— Que acha do concretismo?

(16) Acabei de ler o Padre Anchieta e estou iniciando agora Gregório de Matos. Lá pelo ano 2 mil estarei em condições de responder. Sou muito vagaroso para a poesia.

— Como vai o humorismo no Brasil?

(17) Já começou a ser uma profissão. Temos excelentes humoristas no rádio e na imprensa: Max Nunes, Haroldo Barbosa, Francisco Anísio, Vão Gôgo, Irapuã (S.P.) e Leon Eliachar. Há alguns inconscientes, mas nem por isso menos engraçados: Nelson Rodrigues, Jeff Thomas, Heron Domingues, Carlos Machado, Antônio Maria.

— E o Chuck?

(18) Nem como ruim é bom.

— Você se julga um humorista?

(19) Faço tudo à sério. Até humorismo. Não é engraçado?

— Prefere ser cronista?

(20) Todo aquele que escreve, é um cronista em potencial. Claro que não do porte de Rubem Braga, de Oranice Franco (que se esconde n'A Noite), de Nestor de Holanda ou de Paulo Mendes Campos. Mas é sempre um cronista, apesar de não haver carteira para a profissão.

— Ainda não falamos sobre música popular brasileira

(21) Que, por sinal, vai muito mal.

— Qual o motivo?

(22) O rádio. O rádio destrói qualquer esforço no sentido de mostrar nossa música autêntica. O anunciante que patrocina um programa só está interessado em vender seu produto, transformando o rádio numa instituição a serviço da mediocridade. Mas paga bem!!!

— Vamos falar em literatura?

(23) Estão vendendo muito falsificação.

— Além disso

(24) O maior romancista brasileiro é um romancista português: Eça de Queiroz. Acho, ainda, que deveríamos dar mais atenção aos escritores portugueses, pois há inúmeros, de grande valor, quase que inteiramente desconhecidos do nosso público. José Régio, autor de um romance em série — «Gota de Sangue» — é um exemplo.

— Mais alguma consideração sobre esse assunto?

(25) Acho que a leitura de Machado de Assis deveria ser obrigatória nos colégios em vez da Seleta Latina. Pode dizer ainda que sou grande admirador de Rosário Fusco e Ciro dos Anjos.

— O que gostaria de ser, realmente?

(26) Romancista.

— Por que não o faz?

(27) Minhas três filhinhas morreriam de fome.

NÃO OLHE PARA TRÁS QUANDO OUVIR "PSIU"!

Texto de REINALDO ROCHA

PREZADO cidadão, amigo carioca. Só saia à rua depois das oito horas, recolha-se à residência, o mais tardar, às 19 horas. Procure caminhar em lugares bem iluminados (?), se possível com regular movimento. Afaste-se de qualquer terreno com o apelido de «chácara», mesmo que ela o leve ao céu. Não se preocupe com a «asiática» nem confie no auxílio dos outros. Examine bem suas canelas, consiga um «portezinho de arma» e não olhe para trás quando ouvir «psiu». É a receita do jornal do governo, contra assaltos. Dir-se-ia que estamos em uma cidade despoliciada. Mas, dizer que não temos polícia é uma intriga que precisa ser desfeita. O Rio de Janeiro é, talvez, — com a permissão dos londrinos e dos admiradores da Scotland Yard — a cidade mais bem policiada do mundo. Pelo menos a que tem mais polícias. Nossa capital possui mais de 20 organizações policiais oficiais, além das semi-oficiais, oficiosas e até pertencentes a governos estrangeiros ou as «policiazinhas» particulares.



TAREFA DIFÍCIL. — Mais fácil seria contar o número de crimes impunes, registrados por dia, no Rio de Janeiro — tarefa facilitada pelos jornais de escândalo, do que contar o número de polícias que temos a zelar para que esses crimes não sejam cometidos.

Ostensivas, fardadas, municiadas, equipadas, com organização independente e comando próprio, temos:

1) Polícia Militar; 2) Polícia Municipal; 3) Polícia Especial; 4) Polícia Marítima; 5) Polícia Portuária; 6) Polícia de Aeroportos; 7) Polícia Rodoviária; 8) Polícia Florestal; 9) Polícia da Central do Brasil; 10) Polícia da Leopoldina; 11) Polícia Judiciária; 12) Polícia da Câmara dos Deputados; 13) Polícia do Senado; 14) Polícia da Câmara Municipal; 15) Polícia do Exército; 16) Polícia da Aeronáutica; 17) Polícia dos Fuzileiros Navais; 18) Guarda Civil; 19) Guarda do Ministério da Fazenda; 20) Guarda do Banco do Brasil; 21) Guarda Noturna.

Tão ostensiva (apesar de não usar fardamento) e mais numerosa do que muitas das antecedentes, temos ainda a Polícia Civil. É quase tão numerosa quanto a Polícia Militar, embora esta seja um pequeno exército, com oficialidade, infantaria e cavalaria.

POUCO CONHECIDAS. — Nem todos os cariocas sabem que têm tantas polícias a zelar pela garantia de seus direitos de cidadão. A maioria conhece o «Cosme e Damião» e sabe que existem os guardas de trânsito, embora nem sempre se saiba onde eles se encontram.

Entretanto, existem outras polícias menos conhecidas do carioca. São os serviços secretos oficiais:

1) Serviço Secreto da Presidência da República; 2) Serviço Secreto do Gabinete do Chefe de Polícia; 3) Serviço Secreto do Exército;



4) Serviço Secreto da Marinha; 5) Serviço Secreto da Aeronáutica.

Além dessas 26 polícias, há ainda, em cada ministério, para policiar o funcionalismo, uma Comissão de Segurança, o que eleva as «secretas» oficiais a 12.

VERBAS TAMBÉM SECRETAS. — Dizer o número certo de policiais existentes em todas essas corporações e quanto o carioca paga para mantê-las é quase impossível. Basta, para se ter uma idéia, no entanto, dizer que o senhor Cecil Borer, como simples inspetor de uma divisão da polícia civil, segundo declarou recentemente, dispunha, além dos policiais do quadro oficial (pagos pela verba de pessoal do Ministério da Justiça), de 400 alcagüetes (pagos por uma verba secreta).

ONDE NINGUÉM SE ENTENDE. — Governos estrangeiros também têm no Brasil ramificações de suas polícias. Com freqüência, os jornais noticiam a chegada ao Rio de agentes do F.B.I. norte-americano. Recentemente a PIDE, de Portugal, fez várias prisões no Rio. Não é segredo a existência entre nós de ramificações do «Intelligence Service», «Securité Française» e «l'Uomo Qualunque». A Argentina, após a mudança de governo, ficou com dois tipos de agentes secretos no Brasil: os de Perón e os de Aramburu. Por fim, a INTERPOL (Polícia Internacional) com sede em Paris, acaba de abrir uma agência no Rio de Janeiro.

Mas nem todos se contentam e, como ninguém se entende, surgiram também as polícias particulares. Entre outras: a da Cervejaria Antártica, que tem até fardamento próprio; da Light (secreta); da Bangu (ostensiva); e mais as «secretas» da Sears Roebuck, Lojas

Americanas, Standard Oil e Casas Pernambucanas. Existem ainda as polícias pessoais. A do deputado Tenório Cavalcanti é a mais famosa e talvez a mais municiada. O coronel Bruno Fraga (o homem dos **divinátomos**) é a mais alta patente a comandar polícias pessoais (na campanha eleitoral de JK, o seu zelo provocou incidentes). Carlos Lacerda também teve a sua guarda pessoal, com armamento e escala de rodízio.

E OS CRIMES CONTINUAM INSOLÚVEIS. — Com tantas polícias, o carioca deveria estar vivendo, é de acreditar-se, numa cidade tranqüila. Entretanto, sucedem-se os raptos, roubos, violências e os assaltos em plena luz do dia.

Qualquer pessoa, mesmo que não seja leitor das páginas policiais dos jornais, poderá mencionar pelo menos cinco crimes de repercussão que ficaram insolúveis. Por exemplo: a morte da francesa René Aboab; o recente crime da Vila Valqueire; a morte do general Correia Lima; o autor do terceiro disparo na morte de Afrânio Melo Franco; o caso da Mansão da Tijuca; o terceiro homem do Edifício Aclamação; o caso de Helena Amoroso; a lista é interminável.

Não há policiamento nem garantias para o cidadão. É o próprio Departamento Federal de Segurança Pública que acaba de revelar que a média, no Rio de Janeiro, é de um assalto em cada seis horas. Depois desta informação, general Krueel, nós (que não podemos organizar a nossa «policiazinha» particular nem contratar um desses detectives que se anunciam nas colunas de «procura-se» e «oferece-se» dos jornais recomendamos a todos os nossos amigos seguir o conselho do vespertino do governo:

«... Não olhe para trás quando ouvir «psiu».

**PROFESSOR JOSUÉ DE
CASTRO (ASCOFAM)**



«Os países de fome são subdesenvolvidos, e economicamente marginais, incapazes de produzir e progredir.»

**HOMINI CONTRA
LA FAME**

O BRASIL REVELOU AO MUNDO AS CÔRES DA FOME

«UM PERIGO TÃO GRANDE QUANTO AS ARMAS ATÔMICAS E TERMONUCLEARES: A FOME É O ESTOPIM DAS REVOLTAS E GUERRAS DE REIVINDICAÇÃO»

Texto de E. MEDEIROS

NÃO DEIXA de impressionar o fato de que por toda parte se levantem vozes a clamar contra o flagelo da fome. A denunciar ao mundo a existência de densas populações famintas. A formular apelos para que se intensifique o combate a esta terrível calamidade social. A preocupação dos homens acerca dos perigos da fome se constitui como um sinal dos nossos tempos. Como esta campanha universal contra a fome tem como seu líder um brasileiro, que há longos anos vem batalhando para estudar a fundo o problema, para denunciá-lo em suas negras cores e para preconizar medidas que possam corrigir esta situação, julgamos interessante ouvi-lo acerca deste fenômeno que começa a se apresentar como uma obsessão para todos os homens de consciência. Este brasileiro é o escritor e cientista Josué de Castro, cujas obras analisando o fenômeno da fome são conhecidas no mundo inteiro, através de traduções em quinze idiomas. Segundo os estudiosos, nenhuma outra obra influenciou tanto para mudar a atitude do mundo em face do problema da desigualdade econômica e social como a obra do autor de «Geopolítica da Fome». Daí a projeção internacional de suas idéias, daí a sua consagração universal, sendo eleito em 1951 para a Presidência da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas e recentemente para a presidência da Associação Mundial de Luta Contra a Fome — a ASCOFAM.

Foi a ASCOFAM fundada em Paris, pela iniciativa de três homens: um apóstolo de Cristo, o Abbé Pierre, de renome universal, o Padre sociólogo Joseph Lé Bret, que nos concedeu a semana passada uma entrevista sobre sua vocação de luta contra a miséria e o Prof. Josué de Castro, que ouvimos hoje sobre a contribuição do Brasil à luta contra a fome.

O TÃO GRAVE QUANTO A BOMBA ATÔMICA

Indagamos de início do cientista patricio se ele julgava a fome um perigo realmente grave para a humanidade. Contesta ele, com objetividade:

— Um perigo tão grave quanto o das armas atômicas e termo-nucleares. Tinha razão o meu eminente amigo, o Padre Lé Bret, quando declarava, há poucos dias, que a fome foi a grande descoberta do século XX. Descoberta de um dos aspectos negativos, mais tragicamente negativos, de nossa civilização. É que, até o ano de 1930, até o episódio da grande crise econômica do mundo ocidental, havia uma espécie de ignorância ou abstração, por parte dos homens de pensamento, acerca da realidade social da fome. Parecia não existir mais fome no mundo. Parecia que os progressos da técnica e da ciência tinham transportado para a terra as delícias do paraíso celeste, vivendo todo mundo em meio da felicidade e da abundância. A crise econômica de 1930 e a Segunda Guerra Mundial vieram mostrar como era falso este retrato do mundo, como estávamos longe do paraíso terrestre. E hoje todo mundo sabe que dois terços da humanidade não dispõe de recursos para matar a sua fome. E que esta fome crônica constitui o mais terrível fator de degradação física e mental da espécie humana. Nenhuma doença é pior do que a fome, porque ela propicia todo um cortejo de outras doenças, das mais devastadoras de que sofre a humanidade.

OS OUTROS PERIGOS DA FOME

— Mas o perigo da fome não está apenas nestes seus efeitos degenerativos sobre a saúde dos povos, mas também sobre a saúde econômica das nações. Os países de fome são países incapazes de produzir e de progredir — países subdesenvolvidos, economicamente marginais. É a fome que separa a espécie humana em dois grupos que se hostilizam: o pequeno grupo dos países ricos e dominadores e o grande grupo dos países pobres e miseráveis. A realidade desta miséria divide a humanidade em dois grupos: o grupo dos que não comem e o grupo dos que não dormem, assustados pelo pavor da revolta dos povos famintos e desassossegados pelo peso de suas consciências.

— É que os povos pobres e subdesenvolvidos — os famintos — tomaram consciência de sua fome e da injustiça social que ela traduz.

EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE

A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 380.00 — Casal Cr\$ 520.00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)

São Paulo — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»



ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

«RODOVIÁRIO CENTRAL DO BRASIL»

R C B

Serviço rápido preferencial de bagagens, encomendas e cargas de porta a porta, entre Rio, São Paulo, Belo Horizonte e Juiz de Fora.

TARIFAS MÓDICAS

Coletas de bagagens e pedidos de bilhetes
Leitos e poltronas: 43-4051 e 23-5280. Coleta de encomendas: 43-4227, 43-7061 e 43-4057. Coletas e cargas: 43-8385 e 43-3823. Gerência: 43-5508

INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA

YAKRITAMIN

ANEMIAS

YAKRITAMIN

COMPLEXO INJETÁVEL

INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.
CAIXA POSTAL Nº 1.202



INTOXICAÇÕES

Professor Josué de Castro (Continuação)

Daí os perigos da fome para a paz e a tranquilidade entre os povos. Daí a fome ser estopim para as revoltas e as guerras de reivindicação. Ai estão alguns dos motivos que fazem da fome, que fôra um assunto proibido, um tema de cogitação quotidiana por toda parte do mundo.

A CONTRIBUIÇÃO DO BRASIL

— Que contribuição trouxe o Brasil à solução deste problema? Responde-nos, com segurança, o Prof. Josué de Castro:

— O Brasil, como país subdesenvolvido, prestou aos outros países subdesenvolvidos do mundo um inestimável serviço, ao revelar em cores reais a situação de fome e de subnutrição de grandes massas humanas. Foram publicadas no Brasil as primeiras obras sobre o assunto, encarando-se a matéria com coragem e com objetividade e é por isto que goza de tão alto conceito mundial a escola brasileira de alimentação e de nutrição.

— A denúncia da realidade vigente, os novos conceitos expendidos acerca do fenômeno da fome, de suas causas e efeitos, deve ter influído para ativar algumas reações sociais que estão mudando o panorama do mundo nesta fase de transição, de uma economia de tipo colonialista para uma economia de tipo cooperativista. Também no Brasil foram realizados importantes estudos de fisiologia tropical, esclarecendo vários aspectos da alimentação das zonas quentes do mundo. E isto é uma contribuição valiosa para uma interpretação científica do problema da fome e da subnutrição.

RESULTADOS DE GRANDES ESFORÇOS

— Julga o Prof. Josué de Castro que os seus esforços neste campo de atividades tem obtido resultados compensadores?

— Não me posso queixar. É claro que eu gostaria de ver, bem equacionada, na consciência de todos os homens, a realidade que expus em meus trabalhos. E gostaria de ver postas em prática todas as medidas capazes de exterminar o flagelo da fome da superfície da terra. Mas compreendo que não é possível obter-se tudo isto, da noite para o dia. É preciso tempo: paciência e persistência. Quando dou um balanço do que já foi obtido entre 1935, quando publiquei meu primeiro livro sobre a matéria e os dias de hoje em que a fundação da ASCOFAM no Brasil é recebida com um forte apoio e o suporte de todos os grupos, acho que a evolução foi extraordinária e que parece que mudamos de planêta.

ETAPAS DA LUTA NO BRASIL

— Vejamos algumas etapas desta luta no Brasil e no mundo. Quando divulguei em 1935 os resultados do inquérito sobre as Condições de Vida dos Trabalhadores do Nordeste evidenciando pela primeira vez no país o estado de fome em que eles vegetavam, logo saltaram alguns para acusar-me de extremista por afirmar esta infamante injúria que num país como o Brasil havia gente morrendo de fome. Quando em 1946 publiquei a «Geografia da Fome», logo traduzida para outras línguas, não faltou gente para mandar uma denúncia ao Presidente da República, mostrando a falta de patriotismo de um escritor em pintar a miséria brasileira em cores tão negras. Mas desejo divulgar, aqui, pela primeira vez, que o então Presidente da República, o Marechal Eurico Dutra, depois de mandar chamar-me e conversar acerca de uma hora sobre esta denúncia formulada contra o Chefe da Delegação do Brasil à Conferência da F.A.O., manteve-me nesta função, sem dar ouvido à denúncia movida por interesses bem subalternos.

A DENÚNCIA CAUSA DISSABORES

— Quando, pela primeira vez, na F.A.O., falei abertamente da fome dos países latino-americanos, houve um certo mal-estar entre as delegações do nosso continente, um tanto melindradas por ver exposta assim abertamente numa conferência internacional, suas misérias ocultas. Quando em 1952 conferenciei com o Presidente Truman para obter o apoio norte-americano ao projeto de criação de uma reserva alimentar internacional não consegui convencer das vantagens deste projeto sobre o tipo de ajuda direta que realizam os E.U.A. dentro de um sistema de compensações políticas. Uma espécie de negócio, com a fome dos outros. De compra e venda da fome no mercado internacional. Mas nem por isto desanimei. Um dia os povos famintos e pobres, inclusive todos os países latino-americanos, apoiaram e votaram o meu nome para a Presidência da F.A.O. e os E.U.A. concederam-me o Prêmio Roosevelt ao livro em que denunciei as causas da fome mundial: a Geopolítica da Fome.

O projeto da reserva alimentar é a única solução que se apresenta hoje para os excedentes alimentares que cada vez mais crescem e por isto as Nações Unidas terão de aprová-lo. Os tempos mudam. E mudam para melhor. É preciso não desesperar. É preciso continuar a lutar para vencer a guerra contra a fome.

um rio conduz o progresso



O Vale do Paraíba tem desempenhado relevante papel na evolução do Brasil. No período colonial, foi um dos caminhos da penetração bandeirante; no Império, foi durante longo tempo o sustentáculo da economia brasileira, com suas grandes plantações de café. Hoje, o vale privilegiado vive a era da indus-

trialização, graças aos aproveitamentos hidroelétricos do lendário rio.

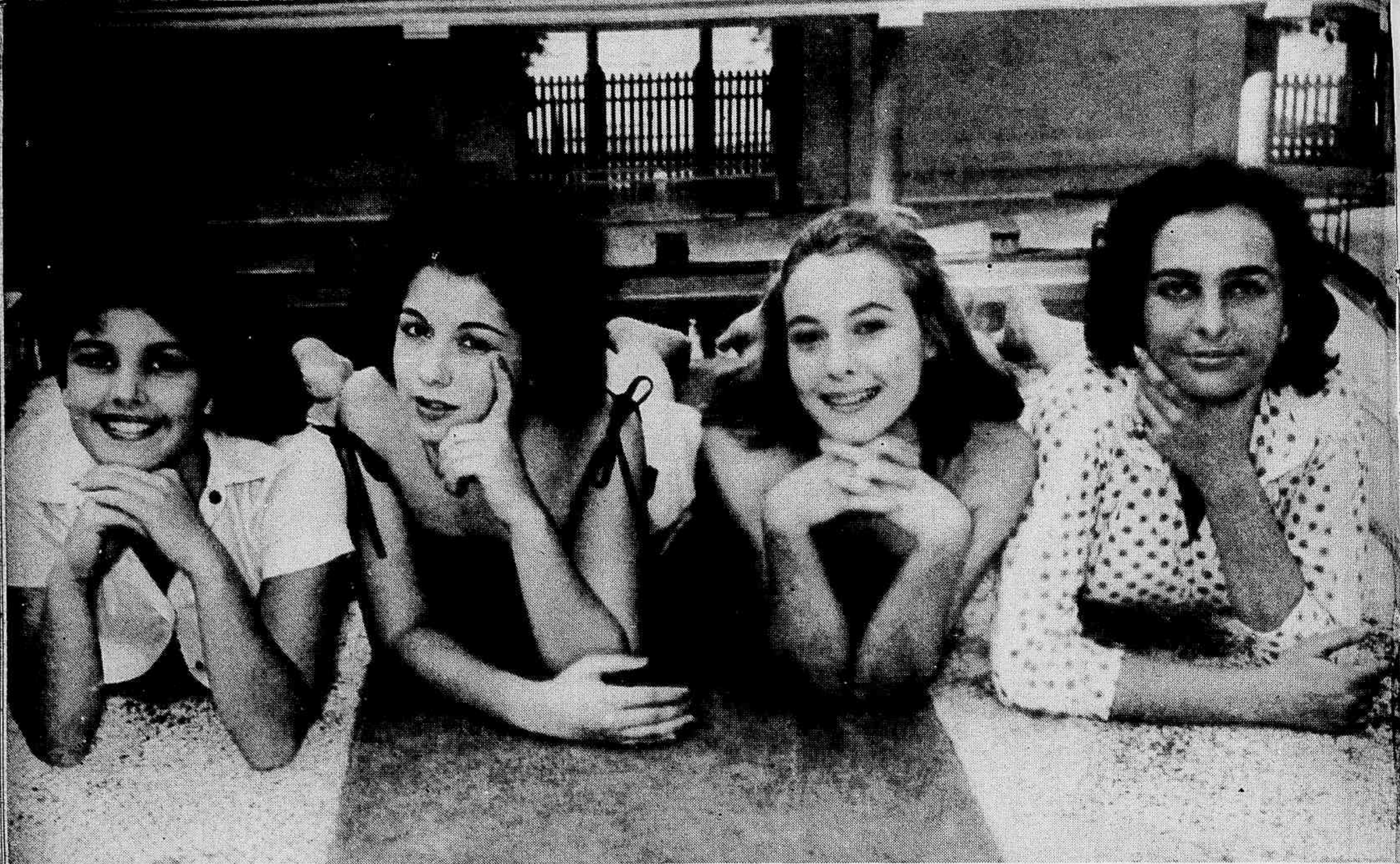
As águas do Paraíba, movimentando as turbinas da grande usina fluminense "Nilo Peçanha", produzem diariamente milhões de kilowatt-horas, que suprem o florescente parque industrial que se localizou nessa área do Estado do Rio.



A grande usina fluminense "Nilo Peçanha", com 330.000 kW de capacidade, é a segunda usina hidroelétrica da América Latina. Com as usinas de Fontes e Ilha dos Pombos, integra um sistema elétrico de 700.000 kW, que supre a mais próspera região do Estado do Rio e o Distrito Federal.



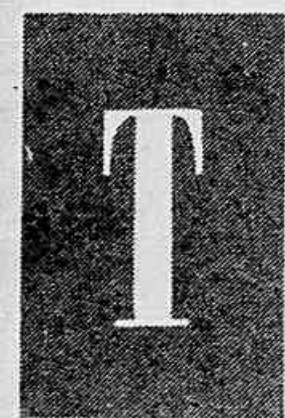
A SERVIÇO DO PROGRESSO DO BRASIL



ESTES QUATRO BROTOS (ILIANA, DAYSE, ANGELA MARIA E GILDA) PARTICIPANDO DO DESFILE, DO MUNDIAL DE BASQUETE

DECORAÇÃO VIVA (E LINDA) DO MUNDIAL DE BASQUETE

(Fotos de H. POLITO LOPES)



TUTSI e outras garôtas bonitas vão decorar (com sua beleza) a abertura do II Campeonato Mundial Feminino de Basquete. Abrirão o desfile inaugural (Maracanãzinho, outubro) conduzindo dísticos e bandeiras dos participantes do campeonato, que provavelmente ninguém vai ler, porque os espectadores estarão interessados (como não?) em olhar as portadoras. Tutsi Bertrand, Vera Maria Coelho Neto Lacerda, Vera Engels, Susana Pereira, Samira Duque, Aydée Lucas Parreira Alba Regina Souza e Almeida, Hilda Lassen, Gilda Rodrigues Vieira, Dayse de Aquino Correia, Maria Sônia Soares de

Araújo e Iliana Borer, estas as garôtas escolhidas (muito bem, vide as fotos) para decoração viva (e linda) do desfile do Mundial de Basquete. Virão garôtas de muitos países: americanas muito loiras, francesas e italianas (ah, as francesas e italiana!), alemãs e inglesas de físico esportivo, russas (gordas, talvez, como soe acontecer com as russas) e nórdicas, orientais de olhos amendoados e cabelos negros, com aquela graça misteriosa das orientais. Mas, à frente delas, Tutsi, Hilda Lassen, Maria Sônia, Gilda, Iliana — as brasileiras tôdas — vão, decerto (outra vez, vide as fotos) assegurar o prestígio da beleza brasileira, que não tem motivos para invejar as coroas distribuídas em Long Beach.



DAYSE DE AQUINO CORREIA JÁ É UM NOME MUITO CONHECIDO. FOI RAINHA DOS JOGOS DA PRIMAVERA E ESTUDA NO ANGLO

REVISTA
DA SEMANA

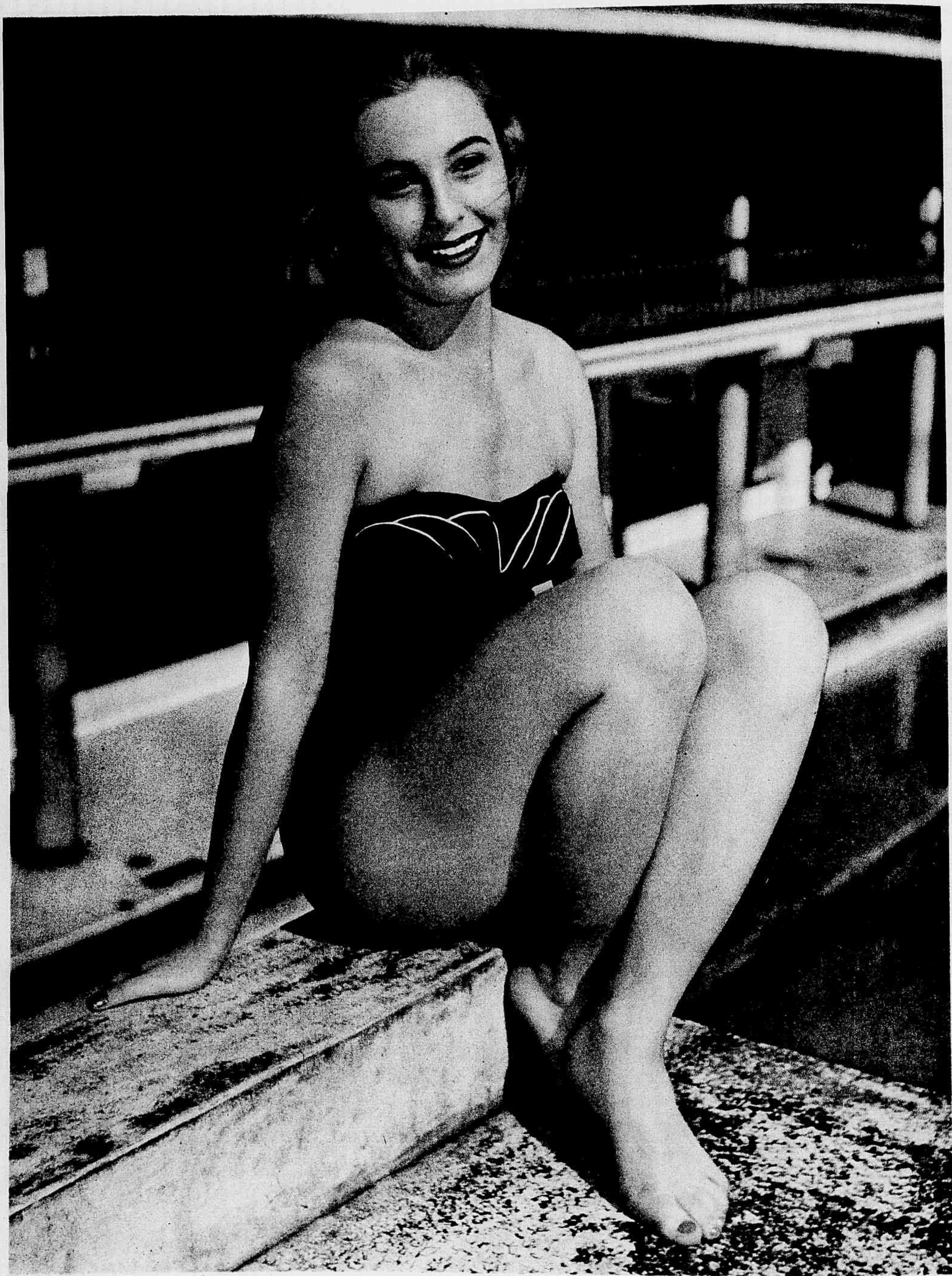




Mundial feminino de basquete: Broto do mundo inteiro



O II Campeonato Mundial Feminino de Basquete, vai tomar conta do Rio de Janeiro. Além da técnica apurada, teremos oportunidade de conhecer brotos de quase toda a parte do mundo... Entre as belezas nacionais, que conduzirão dísticos e bandeiras dos países participantes, podemos destacar as encantadoras Dayse de Aquino Correia, Iliana Borer, Ângela Maria, e Gilda Rodrigues, todas muito lindas e fervorosas torcedoras do Fluminense. Iliana, aparecendo agora pela primeira vez em um desfile esportivo, é loura, tem duas covinhas e 14 anos apenas. Gilda e Dayse, apesar de jovens, são veteranas em competições. Já Ângela Maria, participou de diversos desfiles mas como Iliana, faz a sua estréia nos esportes.



ILIANA BORER GOSTA DE ESPORTES E EM PARTICULAR, DE NATAÇÃO. MORA EM LARANJEIRAS E TORCE PELO FLUMINENSE



TUTSI BERTRAND E' UMA DAS FIGURAS INDISPENSÁVEIS QUANDO SE FALA EM REUNIR LINDOS BROTOS PARA UMA FESTA QUALQUER



Aspecto da chegada do Chefe da Nação a Mato Grosso, vendo-se à sua direita o Ministro da Viação, e, à sua esquerda, o governador matogrossense.



O Presidente Juscelino Kubitschek fala, de improviso, no ato inaugural dos trechos das rodovias, BR-16 e BR-34.

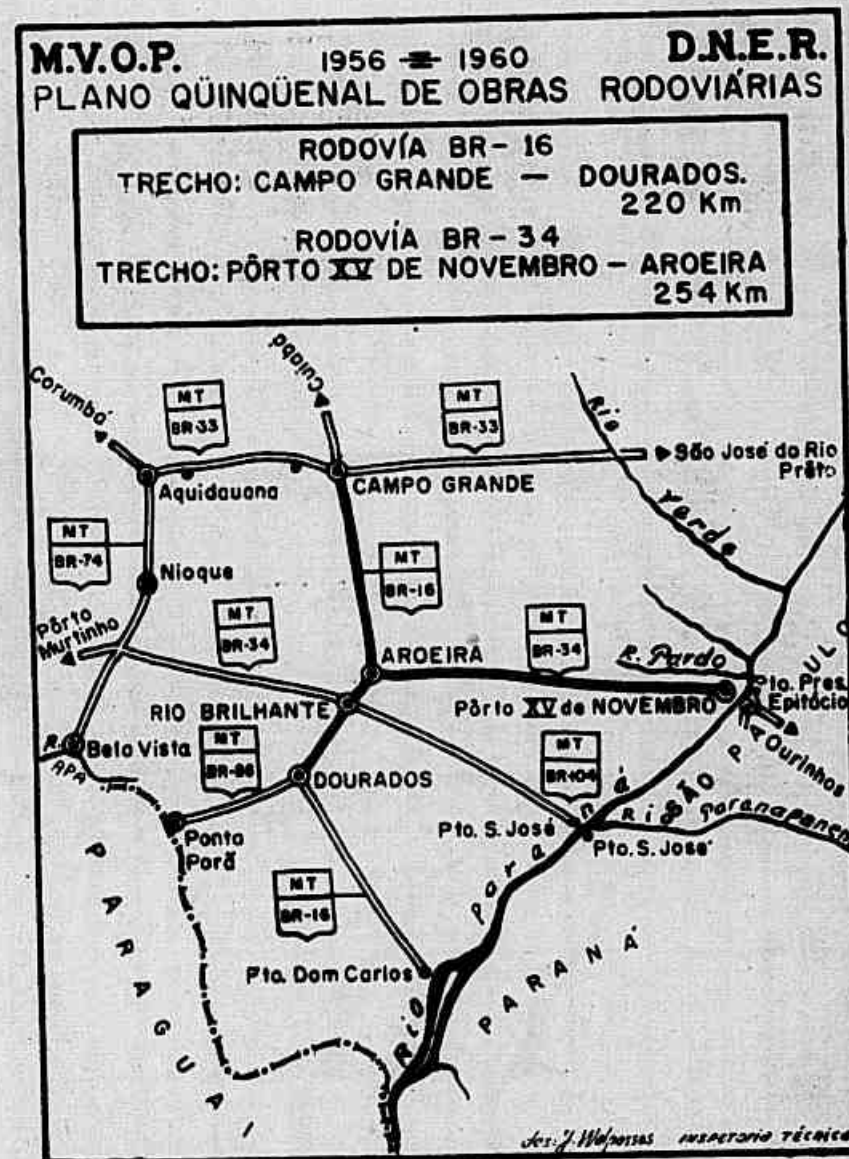
MAIS RODOVIAS PARA O BRASIL



Discursa o Ministro Lúcio Meira tecendo considerações em torno da importância da obra que o governo vem realizando através de sua pasta.

DANDO PROSSEGUIMENTO à execução do Plano Quinquenal de Obras Rodoviárias Federais (1956/1960), acabam de ser inauguradas as ligações rodoviárias Campo Grande-Aroeira-Rio Brilhante-Dourados, com 220 km. de desenvolvimento, e Aroeira-Pôrto XV de Novembro, com 254 km. de desenvolvimento. Entregando, assim, ao tráfego, êsses trechos das importantes rodovias BR-16 e BR-34, o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem está cumprindo o programa governamental, cujos altos objetivos são atingir, a partir de Campo Grande e através Rio Brilhante, ainda na Zona de Campo Grande, a localidade de Dourados, já na Zona do Planalto, segundo a diretriz estudada para a ligação de Santa-rém a Pôrto D. Carlos, na extensão aproximada de 580 km., e, por outro lado, alcançar, a partir de Rio Brilhante, a margem esquerda do Rio Paraná, em Pôrto XV de Novembro, primeiro estágio para a ligação rodoviária Cuiabá-Campo Grande-São Paulo-Santos.

O Ministro da Viação, Comte. Lúcio Meira, contando como tem, efetivamente, contado com a ação incansável do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, desempenha papel de grande relevo na batalha que o Governo Federal vem travando em prol do bem-estar social e econômico do País, desta feita acrescentando ao Estado de Mato Grosso mais um elemento de progresso, a ser mantido e desenvolvido com a energia e o espírito empreendedor dos brasileiros dessa região. A solenidade inaugural dos trechos das rodovias referidas contou com a presença do Exmo. Sr. Presidente da República, do Ministro da Viação, do Diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, do Governador de Mato Grosso, do Comte. da 9ª Região Militar, do Chefe da Casa Militar da Presidência da República, do Senador Filinto Müller, altas autoridades e representantes da imprensa.



Placa comemorativa dos trechos da BR-16 e BR-34 agora inaugurados

ZIEMBINSKI:

NO BRASIL EU NASCI DE NOVO

SEU TRABALHO CONFUNDE-SE COM UM DOS PERÍODOS MAIS BRILHANTES DO TEATRO BRASILEIRO — «O ESCRITOR BRASILEIRO TEM MEDO DE SE LANÇAR NO TEATRO» — «MUITO SE APRENDE COM OS FRACASSOS» DECLARAÇÕES DE UM DIRETOR EXPERIENTE

Texto de OCTAVIO LINS

Foto de ALENCAR

ZBIGNIEW ZIEMBINSKI está no Brasil desde 1941. Seu trabalho confunde-se com um período brilhante de um Teatro de poucas raízes, tradições abandonadas e péssimos antecedentes.

Veio da Polônia, onde já aos 13 anos estava às voltas com o Teatro, Teatro a que vem servindo com intensidade tanto como diretor quanto como ator. Ziembinski traz sua formação teatral da Universidade de Cracóvia, do Wilno — onde se formou diretor — de Lodz e Varsóvia, onde trabalhou em cinco teatros do govêrno, até a segunda grande guerra. Com a situação mundial então criada, o Rio de Janeiro passou a ser um dos caminhos mais curtos entre a Europa e Nova York. Mas, para Ziembinski, o Rio foi muito mais que «o caminho mais curto»; é ele mesmo quem o declara na entrevista a que já nos referimos: «Para mim, o Brasil significa uma espécie de recriação, como se eu nascesse de novo, mas já com uma experiência adulta». Assim, entre o Ziembinski de «Os Comediantes» e o atual há o desenrolar de uma carreira bem fundamentada e definida.

«Parece-me que, na minha idade teatral e na minha maturidade artística, seria difícil, neste momento, falar sobre uma evolução, um desenvolvimento. Difícil fixar-se um «desenvolvimento» entre o Ziembinski de «Os Comediantes» e o do T. B. C. Minha atuação tem sido muito mais a de desenvolver os outros.»

A MARGEM DO TEATRO

Ziembinski não se envolve e acha que não é função de ator ou diretor se envolver em «política teatral». O ator ou diretor deve estar em seu lugar, fazendo o melhor. Como fazendo o melhor devem estar a crítica, os tradutores, os autores, enfim, todos os que, de tantas maneiras, se relacionam com o teatro e seus problemas.

«— Nunca me preocupei com prêmios de teatro. Esses prêmios, aliás, pertencem às instituições que os distribuem e, como tal, estão sujeitos aos regulamentos dessas instituições.»

O AUTOR NACIONAL

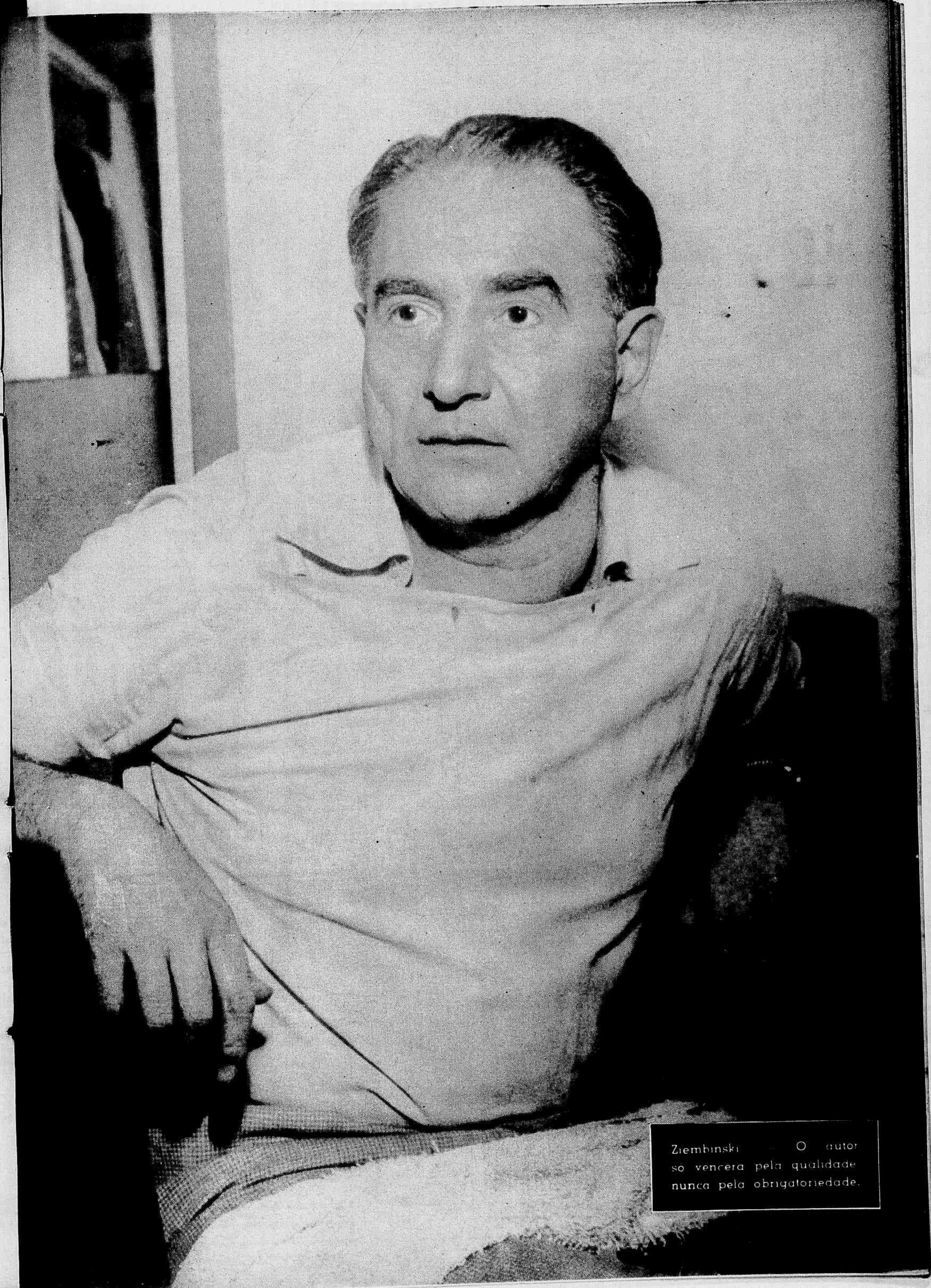
«— Já se nota, da parte dos escritores brasileiros, um interesse pelo que diz respeito ao teatro. Mas esse interesse não é ainda bastante forte. Nomes de nossa literatura que até agora não se interessaram em escrever para teatro, poderiam, já pela sua própria condição de escritores de experiência, nos trazer uma colaboração fabulosa. Essa abstração, na certa proveniente de um acanhamento, pelo fato do teatro ser um **estilo** diferente, menos conhecido, que arriscaria «um nome», não se justifica! Isso não deve impedi-los de escrever para o teatro: trarão de qualquer maneira, muito mais aspectos positivos, e a «experiência» que lhes falta só será conseguida através de «experiências» no gênero. O escritor brasileiro não deve ficar alheio ao teatro, não deve ser só «espectador». Nossa literatura dramática está progredindo, mas o problema do autor brasileiro não será resolvido por lei. A lei recentemente criada, obriga a se levar o **que houver**. E o **que houver** significa ou um fracasso — com abstração total do público, afastando-o do teatro com **peça nacional**, ou um sucesso financeiro que manterá a peça em cartaz, numa consagração um pouco duvidosa. **O autor só vencerá pela qualidade, não pela obrigatoriedade.**»

DIRETORES E EMPRESARIOS

«Um Diretor de Teatro, quando ele é realmente um **Diretor**, consegue e pode manter coerência consigo mesmo, do ponto de vista artístico. É claro que o empresário, ao chamar um Diretor, chama-o porque confia nele e sabe que seu trabalho só virá beneficiar a própria Companhia.»

«ADORÁVEL JÚLIA»

No momento, diretor e ator Ziembinski estão no Teatro da **Maison de France**, em ADORÁVEL JÚLIA, peça de Marc Gilber Sauvajon, baseada em «Theatre» de Maughan e Guy Bolton.



Ziembski — O autor
só vencera pela qualidade
nunca pela obrigatoriedade.

VALEMIN

— ADULTO —

Um fortificante
de



— INFANTIL —

comprovada
eficiência

Inst. Biológico do Rio de Janeiro Ltda.
CAIXA POSTAL 1202

ZIEMBINSKI: NO BRASIL... (Continuação)

«— Não se espere de «Adorável Júlia» uma peça de «problemas modernos». Não o é nem o pretende ser» — declara o diretor Ziembinski. «Mas, no seu gênero, é uma comédia viva, que encontra ótima reação da parte do público. Seus «lugares comuns» são suportáveis. Sua linguagem é uma linguagem **falada**, que não fere ninguém. É uma peça de classe, uma boa **diversão**. É um «roteiro» para espetáculo, onde ator e direção são de muita importância.»

REPERTÓRIO

Ziembinski seria a favor de um Teatro de Repertório «se tivéssemos um governo interessado em teatro, que proporcionasse ajuda material às Companhias. Dessa forma, poder-se-ia elevar o nível do teatro, o que elevaria o nível do público; sem ajuda oficial, entretanto, as Companhias particulares procuram em primeiro lugar **peças de segurança** e gosto do público, que, então, possibilitem um «repertório.»

E, no caso do T. B. C., cita Verneuil, Coward, Sauvajon, Roussin, Sardou e outros, dando margem à apresentação de Schiller, Ben Jonson, Gonçalves Dias, Sófocles, Tennessee Williams, Pirandello.

O ELENCO DO T. B. C.

«— É um elenco bastante maduro e preparado, onde todos já atingiram a maturidade; só dão prazer ao diretor em trabalhar com eles. O que não quer dizer que não dêem trabalho. Aliás, em geral, o bom ator dá muito mais trabalho ao diretor.»

ENSINO DE TEATRO

«— Um problema muito sério. Entre nós, algumas escolas dramáticas começam a desempenhar sua tarefa. O importante é que já exista uma preocupação de honestidade ao se encarar o problema de formação do ator; tudo, entretanto, deverá ser feito mais e melhor.»

E conclui:

«— O problema só será resolvido quando for melhorado o ensino no Brasil, quando o ser humano for formado com capacidade estética e artística e com amor a tudo quanto é arte. Só então teremos ambiente para um Teatro de Repertório: quando atingirmos a um nível de educação — básico — do qual ainda estamos longe. Enquanto o ensino não tiver finalidade de ensinar e for mera trajetória para se «poder viver», e permanecer o descaso das autoridades pela arte como veículo de cultura, o problema ficará sem solução.»

MOVIMENTO AMADOR

«— É de grande importância. Forma não só um público como desenvolve capacidades teatrais. Por menos bem sucedido que seja, sempre tem qualquer coisa de benigno pelos problemas que veicula, mesmo no fracasso. E, quantas vezes se aprende mais no fracasso que no sucesso! O fracasso é pressentido de longe e impõe melhoras, enquanto o sucesso é perigoso e insinuante, cercado de elogios fáceis.»

PLANOS PARA O FUTURO

Na próxima temporada, sabe-se que o T. B. C. apresentará modificações internas, substituições, etc. Ziembinski fala vagamente na apresentação da «Virgem de Orleans» de Schiller. E tem uma preocupação:

«— Bons espetáculos, bons papéis.»

Acrescenta:

«— Quando a consolidação do Teatro Brasileiro se mostra cada vez mais frutífera, quando o público começa a vir ao teatro e a apoiá-lo, eu gostaria de que o público ainda viesse mais ao teatro. Que teatro e sucesso, não fosse só «a peça que a gente ri muito» ou resposta para «o que eu vou fazer hoje à noite?». Que o público, e não apenas os iniciados, assistisse teatro para ver teatro, falasse do teatro, comentasse o teatro, discutisse teatro. Então, daríamos um grande passo à frente.»

Loção XAMBU

DA BELEZA E VIGOR AOS CABELOS CONTRA A CASPA E CABELOS BRANCOS EXITO GARANTIDO

REVISTA DA SEMANA
10 Cruzeiros
Em todo o Brasil

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n° 1 e quando for, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n° 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirir nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua São Januário, 708
Rio de Janeiro

Queiram enviar-me por Reembolso Postal um vidro de «BÉL-HORMON»

Nº

NOME

RUA Nº

CIDADE

ESTADO

Preço no varejo Cr\$ 100,00

Pelo Reembolso Postal Cr\$ 135,50

Por Vale Postal Cr\$ 125,50

HA QUASI
UM SÉCULO

MILHARES DE HOMENS
EM TODO O BRASIL
PREFEREM ESTE
CALÇADO

Calçado SOUTO

UMA TRADIÇÃO
DE
ELEGÂNCIA
E
QUALIDADE

★ ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS ★
RÁDIOS - NOVIDADES - IMPORTADORES -

Mil

ELETRICIDADE
FREIOS HIDRÁULICOS
LAMPARINAS PARABOLIZADAS

Mil RUA MEXICO 98A - FONES 521066 986144
EXIBEMOS CENAS POR REEMBOLSO APROVADO
A MILNAR E DO CASTELO



Os presidentes Alfredo Stroessener e Juscelino Kubitschek em companhia dos srs. Ibsen de Rossi e Celmar Padilha, diretores do Jockey Club.

O presidente do Paraguai faz o agradecimento. À sua direita a senhora Mano de Azevedo Ribeiro; à sua esquerda a senhora Juscelino Kubitschek e o min. do Exterior do Paraguai.



UM HÓSPEDE ILUSTRE NA GÁVEA

ASSOCIANDO-SE às homenagens prestadas a mais um Chefe de Estado estrangeiro que nos visita, o Jockey Club Brasileiro recebeu, no domingo dia 8, no Hipódromo Brasileiro, o presidente da República do Paraguai, General de Exército Alfredo Stroessener, ao qual ofereceu um banquete no Salão das Rosas, fazendo ainda disputar o Grande Prêmio «General Alfredo Stroessener». O maravilhoso prado da Gávea, hoje definitivamente integrado nos maiores acontecimentos que têm por palco a Capital da República, viveu mais uma tarde de gala internacional, acolhendo destacadas figuras do governo e da diplomacia, reunidas sob o teto acolhedor da nossa entidade turfista. O

presidente do Paraguai e senhora general Alfredo Stroessener foram acompanhados pelo presidente da República e senhora Juscelino Kubitschek, comparecendo ao ágape secretários de Estado, embaixadores, ministros, e toda a diretoria do Jockey Club Brasileiro, que saudou o eminente hóspede em nome da sociedade carreirista. O general Stroessener agradeceu visivelmente emocionado. Findo o banquete, os presentes assistiram ao Grande Prêmio «General Alfredo Stroessener» e às restantes provas da tarde, que se constituiu em mais uma das grandes datas do turf brasileiro.



O Sr. Mário de Azevedo Ribeiro oferece a homenagem. O orador está ladeado pelas senhoras general Stroessener e embaixador de Quell, vendo-se, ainda, o presidente da República.



O general Stroessener saboreia um café, em companhia dos srs. Francisco Eduardo de Paula Machado e Luiz Gallotti, diretores do Jockey Club.

REVISTA

DA SEMANA

«Os ingleses municiaram os aviões e os navios da frota que atacaram Buenos Aires. Os aviões partiram da base das ilhas Malvinas, pertencentes aos ingleses.»

- BOMBAS INGLÊSAS MATARAM NOSSO POVO

PERÓN, DE MANEIRA SENSACIONAL, ENTREGA AO REPÓRTER FOLHETOS DE PROPAGANDA E UM JORNAL QUE CIRCULA ENTRE OS REFUGIADOS POLITICOS NA VENEZUELA E... ENTRE O POVO ARGENTINO — OS 15.000.000 DE DÓLARES DO PRESIDENTE ARAMBURU — O PACTO ABC — PERÓN CONTRA O MONOPÓLIO ESTATAL DO PETRÓLEO — OS INGLÊSES FORNECERAM MUNIÇÃO PARA O BOMBARDEIO DE BUENOS AIRES — FRONDIZI E AS ELEIÇÕES PARA A CONSTITUINTE ARGENTINA — QUEM GANHOU AS ELEIÇÕES? — O DUQUE DE EDINBURGO NUM ENCONTRO «CLANDESTINO» COM ARAMBURU — SILENCIO ABSOLUTO SOBRE NELLY RIVAS.

Por VINÍCIUS LIMA, (enviado especial da REVISTA DA SEMANA à Venezuela) pela REAL-AEROVIAS BRASIL

O SEGUNDO encontro do repórter com Perón ocorreu num elevador, em hora anterior à prevista: às 8,30 do dia 30 de agosto último. Creio que os amigos do ex-Presidente tomaram suas precauções com fundados motivos, pois já houve caso de pessoas que se empregaram numa certa firma comercial de Caracas para ficarem próximas ao ex-Governante Argentino — para matá-lo. O elevador subia devagarinho. Ali estava Perón, acompanhado do esparadrapal major Pablo Vicente. Havia, agora, uma terceira pessoa: tratava-se de uma bela jovem, cuja semelhança com a falecida Eva Perón é impressionante.

A jovem conversava animadamente com Perón e, ao ser apresentada ao repórter, mostrou-se muito delicada e absolutamente à vontade. O elevador parou no 8º andar. Perón trajava o mesmo terno da véspera e parecia exausto, com os olhos avermelhados, um pouco mais pálido que no dia anterior. Naquele dia Perón tinha 40 anos, o que fazia realçar a beleza da «señorina X», que usava um vestido branco de organdi com saia rodada que lhe ficava muito bem no corpo delgado e cheio de curvas.

Lépida como um coelhinho selvagem, altiva qual garça branca da Amazônia, pés muito pequenos e delicados dentro de sapatos também brancos, correu para abrir a porta do apartamento como a jovem noiva que se dirige ao altar... O primeiro cafézinho foi servido. A «señorina X», sempre perto do repórter, desembaraçada e alegre, de branco, irradiando felicidade, enquanto Juan Perón, discretamente, procurava ocultar uma arma automática que alguém havia esquecido sobre um móvel.

A ENTREVISTA NÚMERO 2

Perón gosta muito de café. Durante nosso primeiro encontro, creio que o ex-Presidente sorveu umas 5 grandes xícaras da rubiácea. Agora, o cafézinho já estava servido novamente, tão presente como o major Pablo Vicente, homem polido e que fala corretamente o português. Restava saber se o discutido homem público havia modificado seus pontos de vista da véspera.

Foi o próprio Perón quem passou ao repórter 9 laudas datilografadas em espaço 2, todas rubricadas e, a última, assinada. As respostas da véspera, ali estavam absolutamente fiéis, mas foi fácil perceber, logo na lauda 4, a resposta em branco da seguinte pergunta:

— V. Excia. é amigo do Presidente Marco Perez Gimenez? É fato que o atual dirigente da Venezuela tem simpatias pelo Peronismo?

O FAMOSO PACTO A.B.C.

O major Pablo Vicente interrompeu o repórter para perguntar:

— Estão bem claras as respostas?

— Perfeitamente — disse-lhe o repórter, e o major refugiado acrescentou:

— O sr. desejava saber quais são as cartas verdadeiras que Perón escreveu. Pois bem — são duas, são as duas que trazem a sua chancela e que foram publicadas na última edição internacional da revista de Chateaubriand e... ele queria dinheiro...

— Por tão boa publicidade, conclui.

Perón deu um largo sorriso e disse com muita êntase:

— Muita gente me tem pedido dinheiro, muita gente que me ataca e que insiste em afirmar que fui um ditador...

Aproveitamos a oportunidade para uma pergunta muito indiscreta.

— Poderia dizer quais foram as pessoas que lhe pediram dinheiro, General?

— Não — falou Perón como se estivesse vetando um projeto. — Não — repetiu. — Mais tarde, se necessário, pode ficar certo. Pode ficar certo de que os mercenários serão destruídos por si próprios, porque são inimigos do povo.

Então procurei auscultar o pensamento de Perón a respeito dos nossos homens de imprensa:

— General, o sr. é muito amigo do sr. Geraldo Rocha, pois não?

— Perfeitamente, gosto muito de Don Geraldo, você o conhece?

— Sim. Acho, porém, que ele muda constantemente de idéia...

A provocação não deu resultado; Perón mudou de assunto e eu voltei a ler as páginas assinadas da entrevista:

— Mantinha boas relações com o dr. Getúlio Vargas?

— Sim, mantinha muito boas relações.

— E sobre o famoso Pacto A.B.C., o que houve de verdadeiro sobre o mesmo?

— Começo por dizer, — escrevera Perón — que o «Pacto A.B.C.» foi uma iniciativa do Brasil e seu autor foi o Barão do Rio Branco, homem de extraordinária visão e que fez inteligente previsão. Eu sempre fui partidário dessa união e creio que, no futuro, ela se fará mais neces-

"A carta Brandi" é absolutamente falsa - diz Perón

sária. O Barão do Rio Branco se antecipa à história que estamos vivendo e suas razões o futuro nos dirá com mais força.

Para quebrar a monotonia, comecei a ler a pergunta imediata: — Creio que tenha havido pressão por parte do Governo dos EE.UU. para que V. Excia. seja aliado da Venezuela e, se possível, da América Latina?

Perón respondeu, com segurança: — Absolutamente. O Governo da Venezuela não permite intromissão em sua soberania e nenhum interesse há por parte dos norte-americanos. A resposta aí está devidamente assinada.

Passei a vista no papel que tinha nas mãos: — Não creio em tal coisa, porque os EE.UU., segundo têm declarado em numerosas ocasiões, não se imiscuem em assuntos de política interna de nossos países. Além disso, quando alguém pretender algo, existem solenes compromissos internacionais sobre o direito de asilo, que amparam os asilados territoriais e que se opõe a toda classe de arbitrariedades de tal natureza. A Convenção de Caracas, da qual são signatários todos os países latino-americanos, é muito explícita a este respeito e eu não creio em ninguém que seja capaz de a violar ou depreciá-la.

Fiz uma nova pergunta a Juan Perón, a fim de aclarar certos rumores: — Pretende viver no Brasil? Creio que seus amigos já fizeram algo nesse sentido. A resposta de Perón foi muito vaga:

— Que acha você?
— Creio ser possível, respondi-lhe. Perón arrematou:
— Quem sabe!
Agora era o major Vicente quem lia o questionário e as respectivas respostas.

PERÓN CONTRA O MONOPÓLIO ESTATAL

— A pergunta que se segue, você já a leu? — interrogou o major Pablo que, sem esperar a resposta do jornalista, começou em bom português.

— E sobre a exploração do petróleo venezuelano por parte dos EE.UU., que tem a dizer? Usaria dos mesmos métodos na Argentina?...

— Sim, absolutamente, SIM! O Governo da Venezuela se associou a companhias que possuem capital, capacidade técnica e administra-

tiva necessárias para tirar com melhor proveito a sua riqueza em hidrocarburos. Os efeitos estão à vista e o florescimento da economia e riqueza venezuelana justificam o método empregado. Em meu livro «La Fuerza es el Derecho de las Bestias», trato amplamente do assunto no 2º capítulo, página 144.

INFLUÊNCIA ESTRANGEIRA NA REVOLUÇÃO ARGENTINA

O major Vicente prosseguiu na leitura do histórico documento, afirmando antes:

— Esta é realmente a primeira entrevista que o General concede no exílio; muitas falsidades têm sido publicadas. Mesmo no Brasil, inúmeras declarações atribuídas a Perón, são absolutamente falsas. Daí as razões pelas quais ele se nega, sistematicamente, a receber jornalistas levianos. Agora vou ler a resposta referente à pergunta nº 13, que trata da influência dos ingleses no caso argentino:

— Para falar neste ponto poderíamos dizer que na República Argentina, «la revolución de los gorilas» se chama de A QUARTA INVASÃO INGLESA. A ditadura tem delirado a acusação de que A MARINHA FOI MUNICIADA, DA MESMA FORMA QUE OS BOMBARDEIROS PROVINHAM DAS BASES DAS ILHAS MALVINAS (de acordo com o Tratado de Tordesilhas, ainda em vigor, essas ilhas pertencem ao Brasil) onde funciona uma base inglesa...

Aqui o major Vicente interrompeu para um esclarecimento: — Nossos navios de guerra não tinham munição, mas os uruguaios e ingleses as possuíam aos montões...

E prosseguindo a leitura: — É público, e disso todos sabem, que o atual Governo Argentino importou trezentos agentes secretos ingleses da Scotland Yard para seus serviços de informações, para tarefas de repressão e provocação. Eles atuam juntamente com a polícia argentina há mais de um ano...

ENCONTRO SECRETO DO MARIDO DA RAINHA COM O VICE-PRESIDENTE ISAAC ISRAEL ROJAS

Não resta dúvida que, a medida que a entrevista avançava, mais sensacionais se tornavam as declarações de Perón. Declarações devidamente assinadas. Eram fatos que o Mundo ignorava e, naturalmente,

REPORTAGE PARA O MUNDO DA REVOLUÇÃO ARGENTINA

1.- Señor General: muchas son las versiones publicadas sobre la revolución que culmina con el alejamiento de S.E. del Gobierno de la Argentina. Patria histórica los hechos que pasaron en aquella época?

Es indudable que los hechos son tan complejos que no sería difícil, en el curso de una entrevista, poder describir sus numerosos episodios y circunstancias. Por ello me permito agregar el libro que escribí al respecto «La Fuerza es el Derecho de las Bestias» en el que encontrará fielmente descriptos esos hechos.

2.- ¿Es es lo que piensa del actual Gobierno de facto presidido por Pedro Aramburu?

Lo que yo pienso está basado en el desempeño que la tiranía argentina ha tenido en estos dos años negros de nuestro destino nacional, en los cuales el Pueblo Argentino ha sufrido las consecuencias de una banda de asesinos y ladrones que han entrado como en territorio conquistado. No han dejado de cometer las mayores atrocidades, han entregado el país al extranjero, han arruinado su economía y han sumido al Pueblo en la miseria, el dolor y la desesperanza. Los fusilamientos en masa de ciudadanos, los masacres de trabajadores y las torturas mas espantosas han sido los medios para dominar a un pueblo que se encuentra insurreccionado y en plena resistencia. Le adjunto el folleto «La Realidad de un Año de Tiranía» del que soy autor y en el que encontrará las razones porque califico a este Gobierno en la forma en que lo hago.

3.- ¿Y sobre las cartas publicadas por los diarios y revistas del Brasil, con falsas versiones?

Entre esas cartas hay algunas que son verdaderas y que han sido violadas por los agentes de la dictadura que actúan en los distintos países. Otras son fingidas por la dictadura y sus agentes.

Este asunto de las cartas es de lo mas curioso: la dictadura ha querido publicar sus actividades subversivas mediante cartas que yo he dirigido a mis amigos en distintos países del mundo, en las que naturalmente me refería a la situación terrible en que se encuentra nuestro Patria y las penurias que está pasando el Pueblo Argentino. Estas cartas llevan mi firma, desde que siendo documentos privados por correspondencia, están amparados por numerosas comunicaciones internacionales que aseguran su inviolabilidad y porque hablar de los hechos no puede constituir delito alguno, menos aun en el caso ar-

DECLARACION DEL MOVIMIENTO PERONISTA

El Gobierno de Facto que usurpa el poder en la Argentina, se apresura a cambiar la Constitución de la República, mediante una fuerza electoral. Anuncio que convocará a elecciones para una Asamblea Constituyente, pero antes de que en esas elecciones quedará establecido, por decisión íntima de su voluntad, la fuerza política en que militan los tres cuartos partes del Pueblo Argentino. Pretende así, consumar el fraude más vergonzoso de toda la historia política del país.

Por boca de dirigentes, como los señores Balbín y Zabala Orta, algunos partidos minoritarios han anunciado que secundarán incondicionalmente la maniobra. Dirigentes de otros partidos, también minoritarios como el del señor Soler Lima, han declarado en cambio que rechazarán la obediencia de sus agrupaciones, por la inaceptable calidad de una reforma de la Constitución electa bajo las restricciones antidemocráticas que la dictadura militar pretende imponer a la soberanía popular. Por eso, de gran agrupación política, igualmente minoritaria aunque de mayor volumen que los anteriores, como los señores Frondizi y Rodríguez Araya, han anunciado, la fidelidad de la importancia de los gobiernos de facto en la existencia y desenvolvimiento de los partidos políticos y su absoluta incapacidad de ser capaces para derrocar la Constitución o introducir, públicamente, reformas. Han ofrecido en forma expresa, que en el caso del sistema democrático de gobierno que todo reforme se opere bajo la égida de gobiernos de jure y con los procedimientos, normas y prescripciones establecidos por la propia Carta Magna.

El gran agrupamiento minoritario, a pesar de sus sublimas manifestaciones, se propone, simplemente, el crimen de fraude político y una traición que es, por lo tanto, un delito. Los hechos que el Pueblo, como la historia y como la conciencia, será la conciencia que denuncia y se los llama deshonra que padecerá, lo que testimoniará por ellos ante el presente, y el porvenir. Los días vendrán cuando se mostrará a la conciencia de los pueblos libres y trabajadores de la Patria, de América y del mundo, cuál es la sinceridad de las condiciones democráticas de esos partidos que dicen protestar.

Entre tanto, el Movimiento Peronista, que agrupa cuando menos al sesenta por ciento de la ciudadanía argentina, como lo demostró en comicios ejemplares, reconocidos por simpatizantes, neutrales y adversarios, permanece decidido «fuera de la ley», por el Régimen, como único y desesperado expediente para acordar y torcer la libre voluntad de la Nación. Sobre esa base defensible, que muestra vividamente la entrada «democrática» de la Tiranía y sus penurias, se pretende efectuar la próxima elección, destruir la Asamblea Constituyente y cambiar la Constitución Nacional.

Ya no se trata de los atropellos sufridos por la perpetuación de la tiranía, la vida, los derechos y el honor de cientos de miles de argentinos. No se trata ya de una medida persecutoria más, en la larga lista de crímenes de lesa humanidad cometidos por la Tiranía. Atrocidades que han ido desde el asesinato hasta el robo a mano armada, la prisión colorada y vejámenes de mujeres, que se cometen desde la historia del país, la patria y las torturas, los juicios por comisiones especiales, la confiscación de bienes, el ostracismo, el exilio al derecho internacional, la diplomacia, los fusilamientos de prisioneros, la desorganización social y económica de los trabajadores, la abolición de sus conquistas, el desmantelamiento de la industria nacional, la reconstrucción del país, etc. Medidas que han colocado a nuestro país, ante la conciencia humana de los pueblos de América, en el nivel y en el «status» de una colonia.

Se trata ahora de consumar un fraude atroz contra la Carta Magna, para borrar de su texto los «Derechos del Trabajador» y las cláusulas que reconocen los servicios, el salario y el pabellón, pero retener a la explotación de los obreros y servir a la potencia colonial que los explota, «obsecrablemente», la Tiranía.

Para lograr este atroz fraude se recurre al método típico de los oligarcas fraudulentos: la fuerza electoral. Mucho más absurdo y vergonzoso que los tradicionales, desde que los antiguos oligarcas que padeció la República, al recurrir a la fuerza de los brazos, la voluntad popular, nunca llegaron a la leyenda de poseer «fuera de la ley» a los partidos tiranos.

El presidente se apresura a emitir por tal vía la Constitución de la Nación.

El Movimiento Peronista, luego cívico de más de doce millones de argentinos, ahora más glorioso en la persecución, el exilio y el martirio que ayer en el Gobierno que ocupó por decisión de la voluntad popular, denuncia a la luz de la República y de América, este manobra inconfundible.

Declara solemnemente que el Pueblo Argentino no reconocerá válidos algunos a la pretendida reforma constitucional. El papel que salga de esa Asamblea bastarda y fraudulenta, no será la Constitución de los argentinos. La Constitución Nacional de la República es y seguirá siendo, la que sancionada en 1853 cubre los pilares de la Nación, legitimados por los sucesivos gobiernos, reformas, modificaciones y enmiendas, en cada una de sus etapas, con los o los auspicios de la propia Carta Magna y jurada, libremente, por los pueblos.

Al hacer esta solemne impugnación, el Movimiento Peronista declara que, ya sea en la contienda truca de la vida civil o en la lucha clandestina a que lo obliga la Tiranía, liberará, incondicionalmente, los brazos que hacen resistencia hasta obtener la restauración constitucional. Continuará bregando por la libertad del Pueblo y la grandeza de la Nación que ha jurado su decisión irrevocable de ser «totalmente libre, económicamente libre y políticamente soberano».

Juan Perón

Abril de 1957.

Eis a primeira lauda da entrevista concedida por Perón ao jornalista Vinícius Lima, em Caracas. Rubricando e assinando página por página as suas declarações, o ex-Presidente argentino fez as mais graves acusações a pessoas e governos.

«Declaração do Movimento Peronista». — Aqui está um documento de suma importância assinado por Juan Perón e no qual declara francamente as suas intenções, não deixando dúvidas quanto às suas pretensões de voltar ao governo da Argentina.

Perón - É a segunda vez que tal coisa acontece



O Duque de Edimburgo, espôso da Rainha da Inglaterra, foi acusado por Perón de ter mantido contato secreto com Aramburu a fim de impor o domínio comercial da Inglaterra na Argentina, em troca da munição e bombas fornecidas pela Inglaterra aos revolucionários da «quarta invasão inglesa».



Nely Rivas, o suposto amor de Perón que vai fazer um filme sobre a vida de ambos. Apesar da insistência do repórter, Perón recusou-se cordialmente a citar o nome da bela mocinha, mesmo depois que o repórter contou ao ex-Presidente que em recentes declarações, Nely falara em casamento.

fadados a grande repercussão. Vejamos o que leu para o repórter o major Pablo Vicente:

— ISAAC ROJAS FOI CITADO PELO DUQUE DE EDINBURGO PARA UMA ENTREVISTA, QUE SE REALIZOU NO ATLÂNTICO SUL, SECRETA-
TAMENTE, NO ANO PASSADO. Note-se que, desde então, todo o comércio de importação foi desviado para a Inglaterra, QUE SÓ LEVA A CARNE ARGENTINA PELA METADE DO PREÇO DE ANTES. Os interesses da Grã-Bretanha são favorecidos ali. Isto explica tudo quanto a este respeito se diz em todas as partes...

O General a tudo ouvia atentamente. Ia dizer qualquer coisa quando a «señorina X» pediu licença e retirou-se. Então o major Pablo comentou:

— Foram as bombas inglesas que mataram nosso povo. Temos cartuchos, fragmentos de granadas e tudo o mais para provar que esses assassinos não matam somente na África ou no Oriente, mas também na América do Sul. Feliz é o Brasil que não dá muita conversa a essa espécie de gente...

AS ELEIÇÕES ARGENTINAS NA OPINIÃO DE PERÓN

A palavra continuava com o major Vicente, que continuou a leitura da entrevista:

— Você pergunta sobre as eleições argentinas e o General assim responde: As eleições de 28 de julho, na Argentina, foram uma fraude que ficou evidenciada de maneira indiscutível, fato que, aliás, já havíamos afirmado anteriormente. A fraude se confirmou amplamente. Assim foi que a concorrência frondizista foi apenas para dar uma aparência de legalidade à fraude realizada. Mas Frondizi está liquidado para o futuro, para novas disputas eleitorais.

Fiz nova pergunta, tendo antes pedido licença ao secretário de Perón:

— Que opinião tem sobre Frondizi, General?

Perón começou a falar pausadamente sobre o homem que tentou obter os votos dos peronistas:

— É um bom homem. Sei que era correto e merecedor de respeito, mas está liquidado politicamente por ter compactuado com a fraude. Creio que ele obteve uns 70% de votos de peronistas, mas foi somente esta vez.

Pedi ao ex-major que prosseguisse, no que fui atendido:

— Nós havíamos repudiado a fraude em virtude da ilegal «derrogação» da Constituição de 1949, pela ilegitimidade da convocatória, pelo exclusão de milhares de cidadãos para padronizar as arbitrariedades.

Houve inabilitações, prisões de dirigentes e dificuldades de toda ordem para as forças majoritárias. Uma vez consumado o delito eleitoral, somaram-se a estas outras evidências alterando as cifras e alterando de todos os modos os resultados. Os algarismos reais foram ocultados, porém, o mais assombroso, que, das informações proporcio-

nadas pela ditadura, há um excesso superior a um milhão de votos sobre o número 9.728.839, que oficialmente se havia declarado ser o número de eleitores inscritos na República.

Para maior caracterização a este respeito, agregaram-se sucessivas declarações formuladas na ocasião e em diferentes momentos, com referência às mencionadas eleições.

CARACAS, 30 de agosto de 1957

(a) — Juan Perón.

O ÚLTIMO ENCONTRO — DOCUMENTOS PARA A HISTÓRIA ARGENTINA

No dia seguinte houve o terceiro e último encontro com Perón, agora, despidido de quaisquer formalidades e apenas com a presença do major Pablo Vicente. Nesse último encontro, Perón estava disposto e muito satisfeito por ter recebido notícias de seus amigos do Brasil e da Argentina. Talvez por isso mesmo, e de maneira inexplicável, cedeu para o repórter importantes documentos, um dos quais a polícia argentina não acredita existir. Trata-se de um jornal intitulado «El Justicialista», editado em Caracas, mas que vende muito, depois da meia-noite, em toda a República do Prata. Vejamos a tradução de algumas de suas notícias:

«Traidores dentro do nosso movimento», «Perseguição de anti-comunistas na Argentina», «Manifestação Peronista em Córdoba», «Declaração do Movimento Peronista», «Aramburu ensaia sua última viagem», «Novo atentado contra o General Perón». E em destaque, na terceira página:

«VIAJA PARA A FRANÇA A FILHA DE ARAMBURU. Após seu casamento, iniciou em dias passados sua viagem de lua de mel a filha de Aramburu, que se acha na França. Recebida por autoridades francesas e por comerciantes pertencentes ao grupo dos Bomberg, a feliz menina, como primeira medida em «sua viagem de bodas», se informou de certa instituição bancária na qual depositou a importância de 15.000.000 de dólares.

Será que o grande Aramburu pensa radicar-se em Paris? »

OS FOLHETOS DE SEDA EXISTEM MESMO

Perón entregou, também, ao repórter, os inúmeros folhetos, os discutidos folhetos atrás dos quais a polícia argentina anda. Perón aparentemente num desafio, entregou uma infinidade deles ao jornalista que, por dever de ofício, acredita que Juan Perón está certo de que voltará a governar o seu país e para tal está tomando as necessárias providências.

SOCIEDADE

Por JEFF THOMAS



Maria Eudóxia de Oliveira (née Cunha Bueno), a fascinante «hostess» do «high-society» carioca, num «close-up» especial para esta coluna.

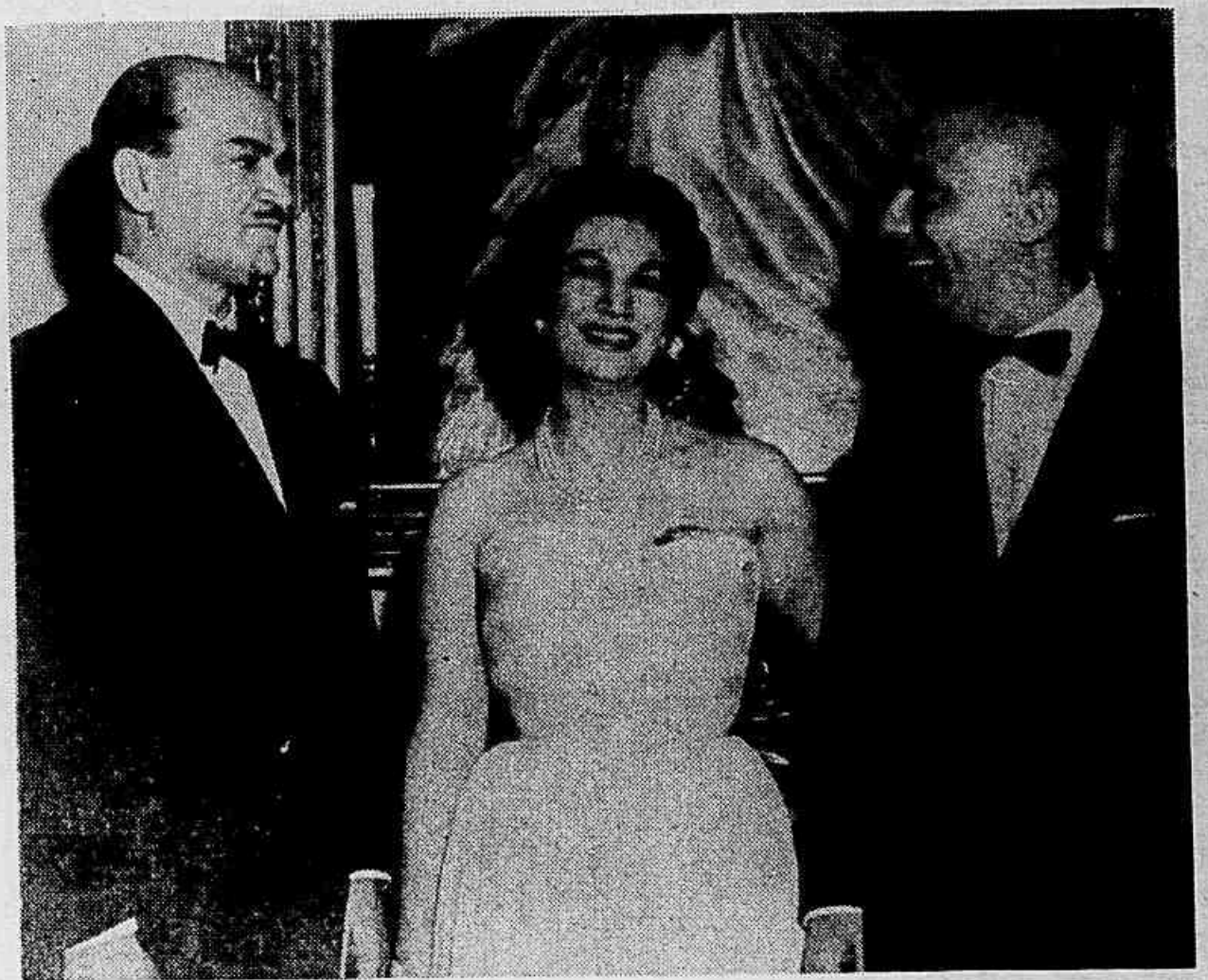
REABERTURA DOS SALÕES DOS GUALBERTOS



Um aspecto de uma das mesas dessa grande promoção dos Gualberto, onde sòmente o «high-society» compareceu.



As senhoras Adelaide Kallay e Chermont de Brito fotografadas ao lado do professor Jorge Grey.



Posam para esta coluna o «business-man» e sra. Jorge Chamma com o conhecido conselheiro Pitaluga.

SOCIEDADE

REABERTURA DOS SA

◇ A GRANDE promoção para o «high-society» carioca no mês de setembro, foi a «soirée-snob» da reabertura dos salões do casal Otacílio Gualberto de Oliveira, que recebia para um «dinner» em homenagem ao Embaixador do Egito, Sr. Sami Simaika, que no próximo mês deixará definitivamente o Rio. Essa promoção foi de «Black-tie» e, muitos vestidos decotados transitaram em grande estilo. Fui o único colunista convidado, e esse gesto dos Gualberto muito me honrou, porque quem conhece os bastidores do nosso «high-society» sabe perfeitamente que outros muito gostariam de estar presente. Aliás é importante frisar que somente o «estado-maior» foi convidado. Estou falando das tradicionais famílias realmente «bem» que não são do «caté-society». Porque para freqüentar os salões dos Gualberto é preciso ser mesmo «high-society».

◇ MARIA EUDÓXIA, UMA «HOSTESS» FASCINANTE.

Depois que a Sra. Maria Eudóxia Gualberto de Oliveira (née Cunha Bueno) recebeu a visita da cegonha (o já conhecido jovem Henriquinho), era como já frisei, a primeira vez que abria seus salões de noite, (antes havia recebido a Sra. Sara Kubitschek para um almoço) e eu logo observei que a famosa «hostess» brasileira, de categoria internacional, estava mais magra, mais bonita e principalmente mais fascinante. Maria Eudóxia vestia um elegante modelo estampado, que foi sistematicamente comentado.

◇ ÀS 21 HORAS, O «DINNER».

Cheguei britânicamente à hora marcada, pouco tempo depois todos os convidados já respondiam: «presente». Enquanto as bandejas de «wisky» transitavam em grande estilo pelos salões, aconteciam champanhotas geladíssimas também. Depois teve início o «dinner». As mesas decoradas com flôres e candelabros, davam uma nota muito «snob», e o «menu» muito gostoso. Tudo perfeito em todos os detalhes. O apartamento dos Gualberto, fica situado no 12º andar do Edifício Egalité, na Avenida Atlântica. É muito espaçoso, ricamente mobiliado e decorado, parecendo mesmo um castelo «suspense».

◇ O QUE MAIS SE COMENTOU...

Falou-se de política, modas, colunas sociais, etc. Mas, o que mais se comentou foi a «gaffe» da «grega», ou seja, uma determinada senhora presente. A «gaffe» em questão foi muito criticada pelo Conselheiro Mário Colazzo Pitaluga e pelo Sr. Jorge Chamma. Também o rico colar de esmeraldas da Sra. Jó Adami, e o vestido (todo drapeado) da Senhora Evelina Chamma.

◇ FOI A MAIS «SUSPENSE» PROMOÇÃO DE SETEMBRO.

A reabertura dos salões dos Gualberto foi sistematicamente a mais «suspense» promoção do mês de setembro. Entre os 40 convidados presentes anotei: Adelaide e Cristoffel Kailay, Olga



O embaixador homenageado Sami Simaika, do Egito, na foto ao lado da loura senhora Carla Sampaio.



O conselheiro Mário Colazzo Pitaluga, uma das figuras presentes, ao lado da sra. Chermont de Brito.

LÕES DOS GUALBERTO



O professor Cruz Lima durante essa «suspense soirée-snob» no palacete suspenso e a «hostess».

e Alberto Bianchi, Jô e Hugo Adami, a loura Carla Sampaio, os Chermont de Brito e os Forman, e é só.

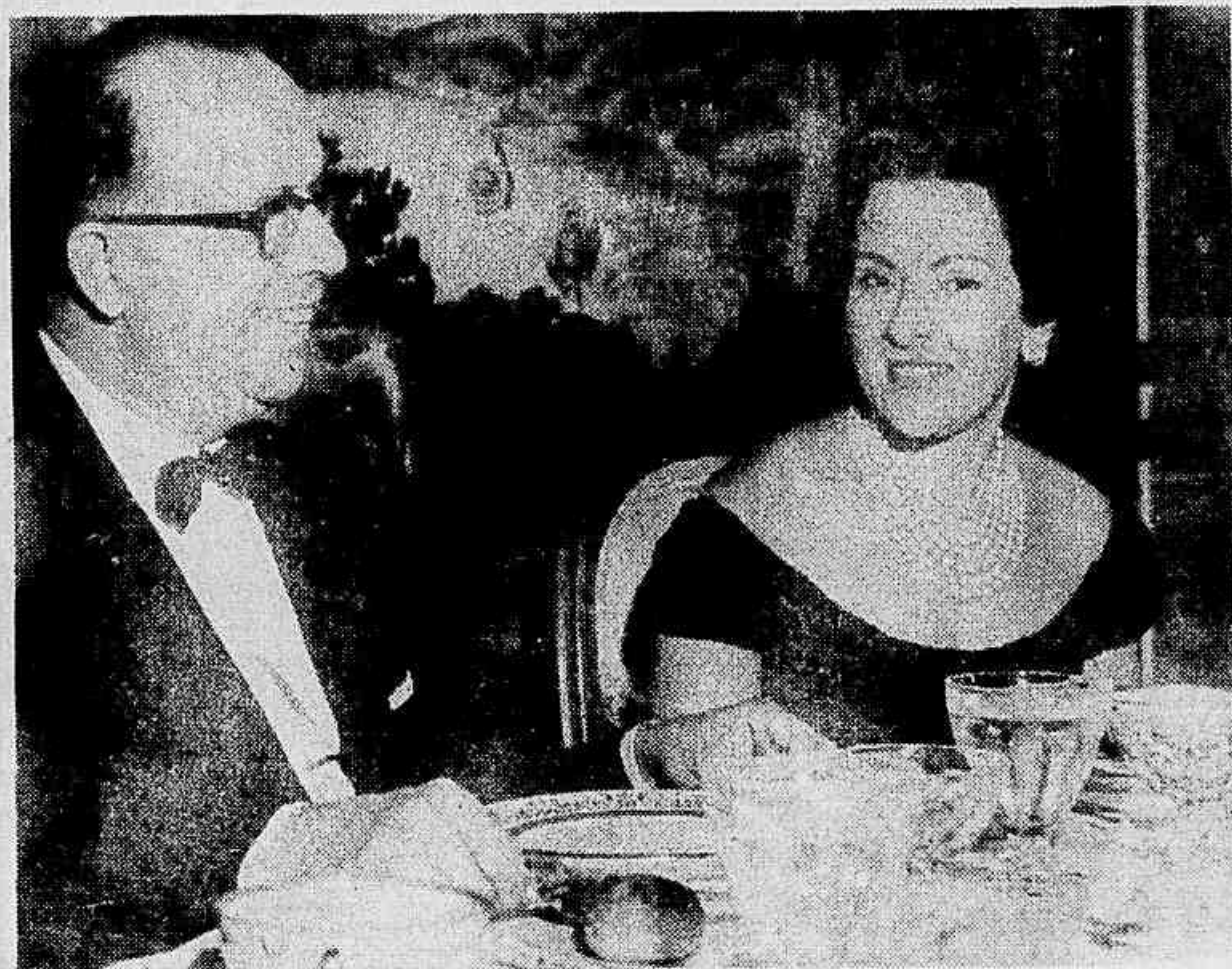
Até a próxima.

Estou diariamente com vocês no vespertino «A Noite».

◇ Paris é minha pista em outubro. Condêssas, Marquesas e Duquesas também.



A famosa «hostess» Maria Eudóxia Gualberto de Oliveira com a senhora Jô Adami.



O «gentleman» Otacilio Gualberto de Oliveira durante o «dinner» conversa com a sra. Olga Bianchi.



O colunista na foto conversa com a senhora Olga Bianchi, cuja elegância foi muito comentada.

M. M. M. ROBERTO:

REVOLUÇÃO (DE ARQUITETURA) NA E



A TERRA DE CIPIÃO, O AFRICANO

A ONU CONSULTOU O MUNDO E APONTOU OS MELHORES: BRASILEIROS — MAURÍCIO ROBERTO EXPLICA A TEORIA DAS CIDADES POLI-NUCLEARES — CABO FRIO-BUZIOS E' MODELO DE URBANISMO.

Reportagem de MARITA LIMA

(Com desenhos cedidos por M.M.M. Roberto, com exclusividade para REVISTA DA SEMANA)

TUDO COMEÇOU há algum tempo, quando em determinado momento da história da Tunísia, ficou vazio o imponente trono que se levanta na galeria de mosaicos azuis do Palácio de Cartago. Foi quando caiu o Bey, assumindo a Presidência da República Habib Bourguiba, homem mais jovem, de mentalidade progressista e disposto a envidar todos os esforços no sentido de que sua gestão imprima um rumo mais dinâmico e eficiente à vida do país. Seu olho aguçado pôde perceber logo não só a importância de sua nação diante do mundo, como também as suas mais imediatas necessidades. E pôs mãos à obra. Sucede que as praias da Tunísia são de uma beleza extraordinária, igualando, senão superando, a beleza da Riviera francesa e da Riviera italiana. Ali está, portanto, em potencial, uma generosa fonte de renda: o turismo. Mas, para aproveitá-la, era necessário, antes de mais nada, que se traçasse um planejamento urbanístico para o local, atendendo às suas funções e solucionando toda a classe de problemas que ali existam ou possam vir a existir. Não se trata de reconstruir Cartago, a terra de Aníbal e de Cipião, o Africano, embora ela seja um grande chamariz, mas sim de fazer um planejamento urbanístico para Túnis, a bela Túnis que se espalha à beira do Mediterrâneo, tendo como pano de fundo a placidez de um lago. Porém, tampouco Túnis será reconstruída. O que se pretende, realmente, é colocar a técnica moderna a serviço de uma finalidade perfeitamente determinada. Mas, se Bourguiba sabia o que queria, não sabia quem poderia executar seus planos. E foi movido por esta dificuldade que solicitou o auxílio da ONU.

Imediatamente o problema se irradiou, por dizer assim, e os arquitetos dos quatro cantos do mundo receberam solicitação a fim de que enviassem à ONU trabalhos seus, para que fôsse, por este meio, escolhido o homem a quem seria entregue o planejamento urbanístico de que necessitava o governo da Tunísia. Julgados os trabalhos apresentados, a escolha recaiu sobre M. M. M. Roberto, que enviaram os planejamentos urbanísticos de Brasília e de Cabo Frio-Buzios, onde, pela primeira vez, põe-se em termos de realização a teoria das cidades poli-nucleares. Aí está: teoria das cidades poli-nucleares. Não resta dúvida de que a denominação é um tanto estranha, contudo, a teoria atende a uma impressionante simplicidade, sendo, realmente, funcional de todo. Maurício Roberto, um dos arquitetos da equipe escolhida e um dos irmãos Roberto, explica o que são as cidades poli-nucleares.

A TEORIA POLI-NUCLEAR

— Quando os homens se civilizaram e se organizaram em CIDADE se juntaram assim:

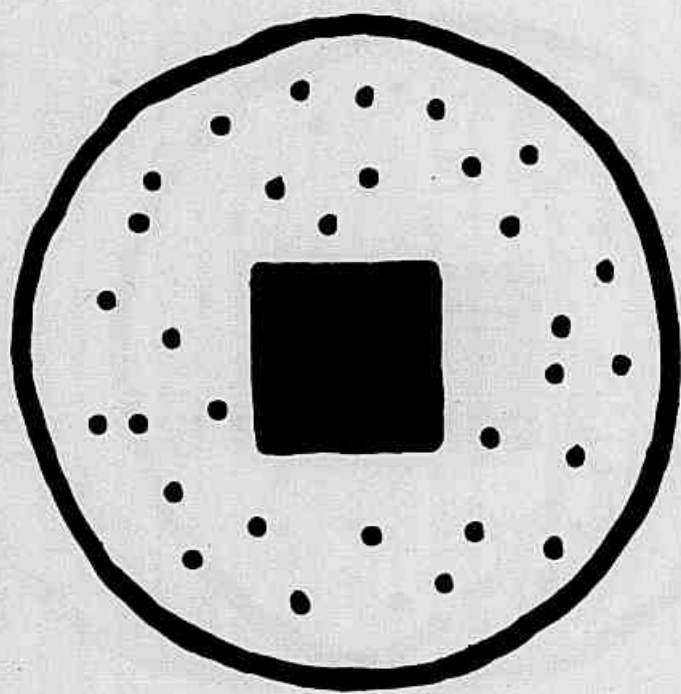


FIGURA 1 — As habitações se gruparam em torno de uma parte central, onde se processavam as atividades comuns (sociais e cívicas).

— Aumentando a população as famílias se agruparam em vizinhanças:

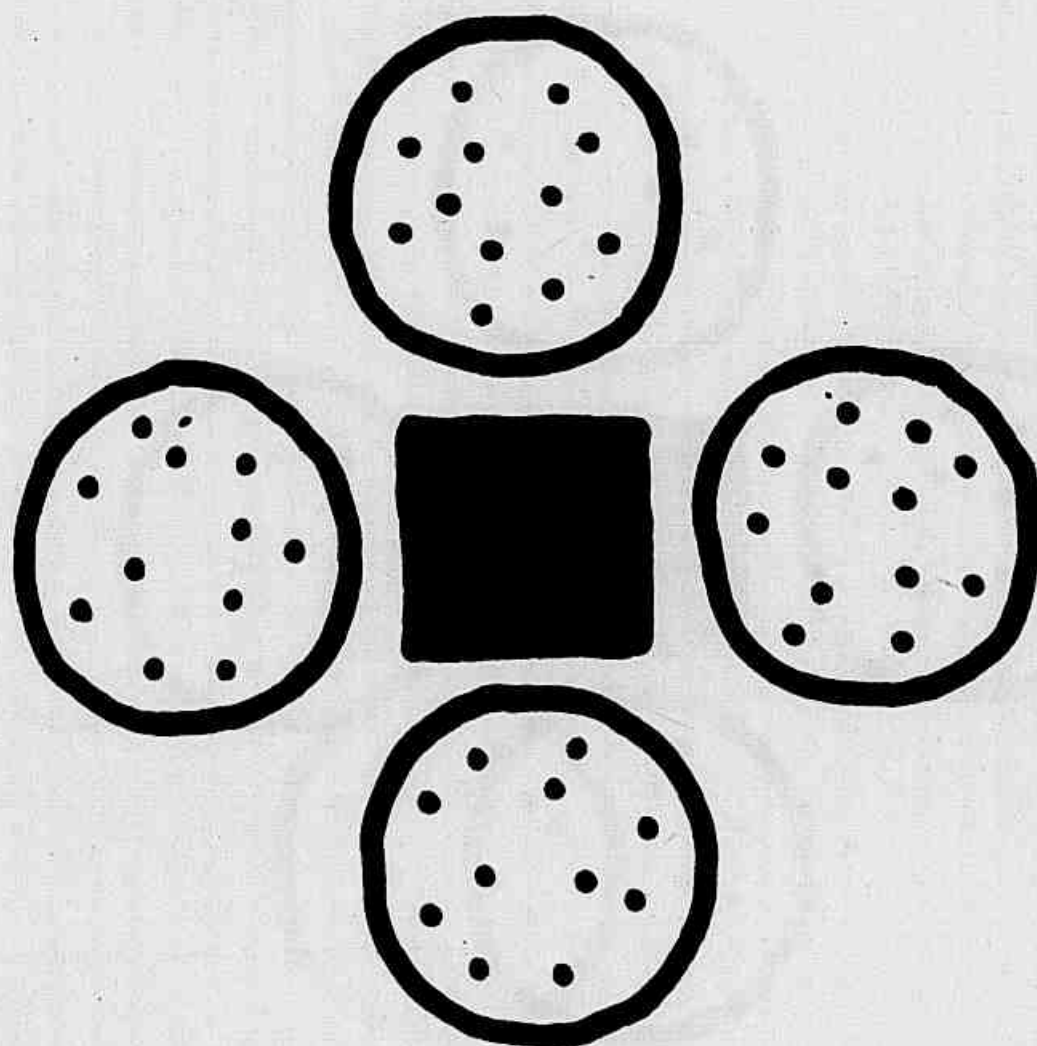
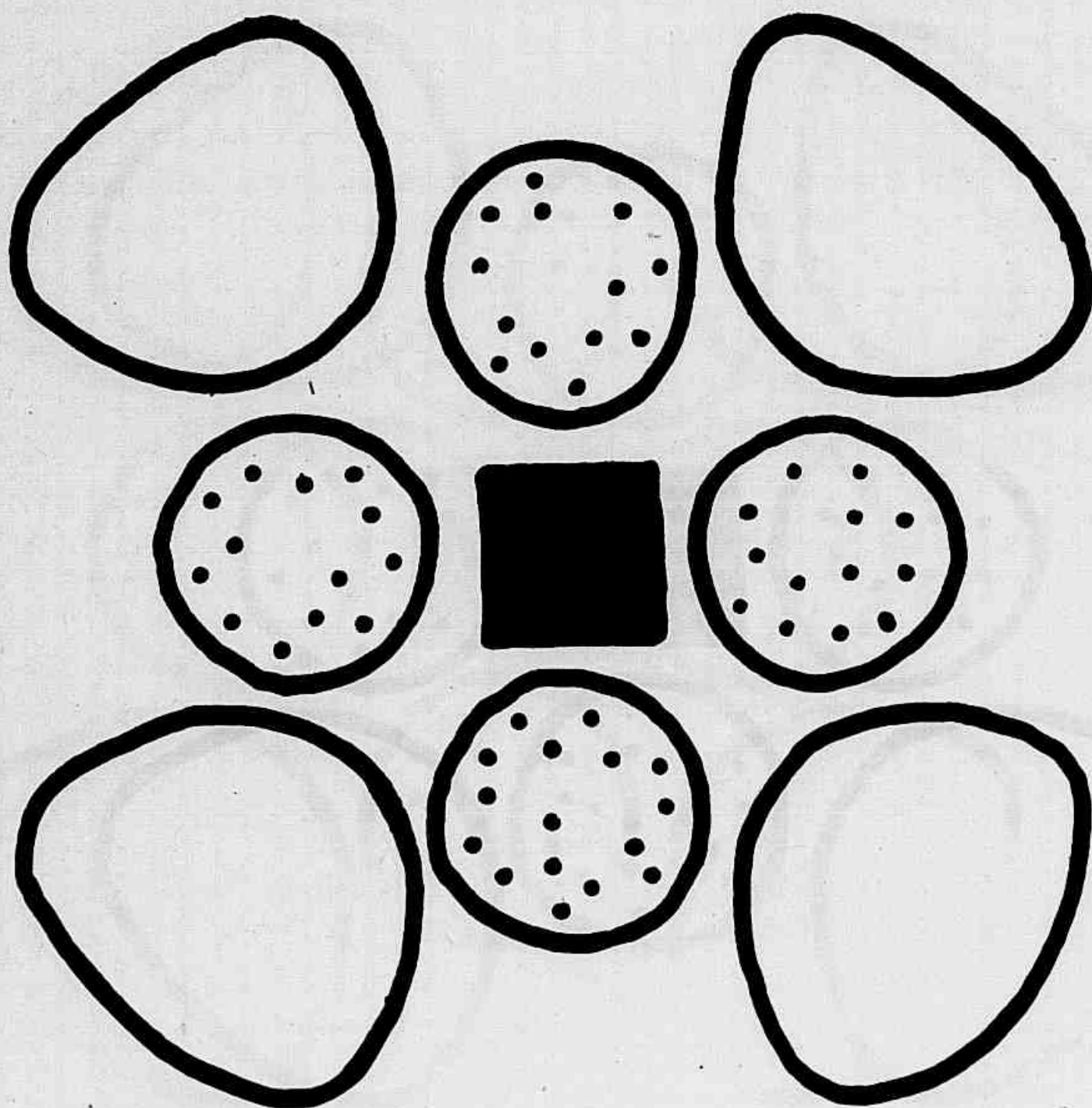


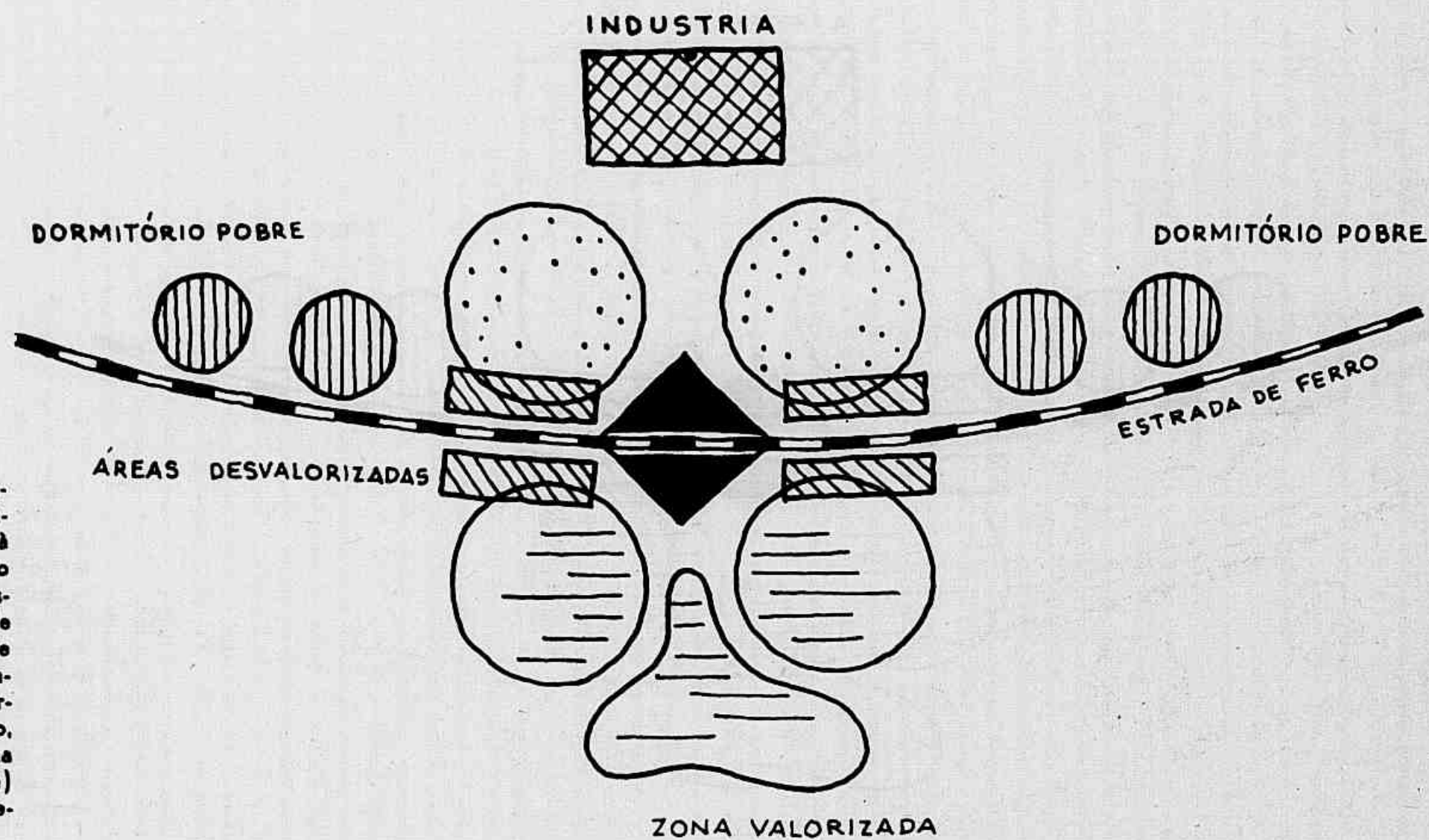
FIGURA 2



— Posteriormente, continuando o seu desenvolvimento, com o aparecimento das vizinhanças rurais:

FIGURA 3 — E assim foram felizes as cidades que tiveram seu apogeu na Idade Média e na Renascença...

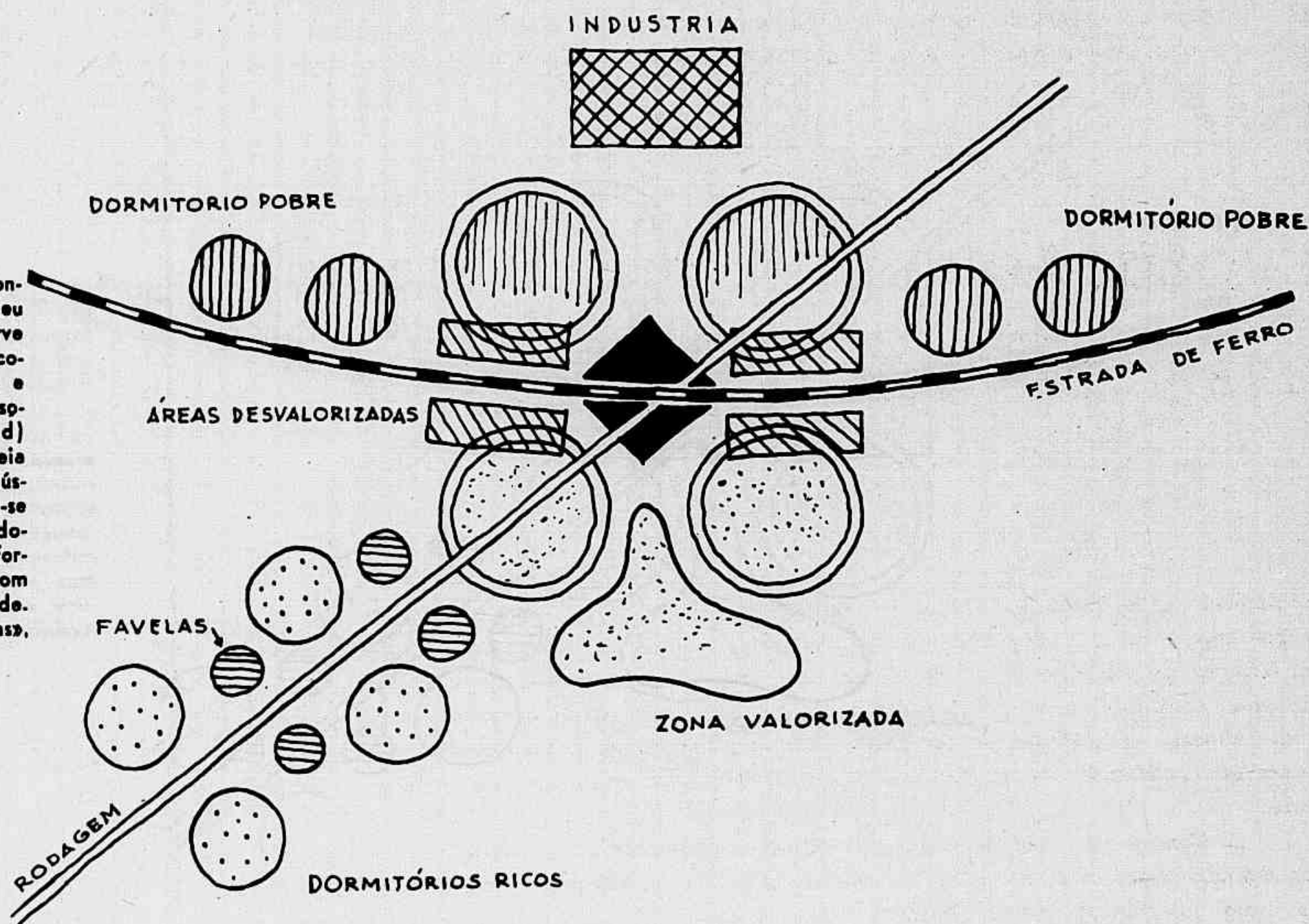
— Mas veio o impacto da Revolução Industrial. Em seguida, a Ferrovia. Recebida com sustos, mas com alegria, passando, mesmo, em algumas cidades, na via principal (Friburgo), o trem alterou enormemente o aspecto urbano:



3 FIGURA 4 — a) — aparecimento de uma zona desvalorizada, imediatamente junto à Ferrovia. b) — o crescimento das Indústrias. c) — a Indústria, necessitando de mão de obra, força o aparecimento de Dormitório de Pobre, localizado próximo, ao longo da Ferrovia. d) — do outro lado, do lado da Estação surge uma zona altamente valorizada. e) — o centro social-cívico começa a se desagregar.

— O próximo impacto sofrido pela já abalada Comunidade: a Rodovia.

FIGURA 5 — A Rodovia corta mais uma vez o centro e o Rico, aproveitando o acesso, se afasta dele, criando o seu próprio subúrbio. Nesses dormitórios não foram previstos alojamentos para aqueles que têm que prestar serviços aos Ricos e surgem as Favelas. Vejamos, nessa fase, o que aconteceu com o centro:



a) — está morto de noite, congestionado de dia. b) — perdeu todo seu valor cívico, não serve mais de «Praça». c) — o comércio de varejo, as diversões e outros elementos de convívio social fugiram para os bairros. d) — o «centro» virou uma colmeia de Escritórios e Pequenas Indústrias. e) — o «centro» tornou-se uma zona depreciada e abandonada. f) — a cidade se transformou numa estrada garagem com novas unidades na ponta da rede. São comunidades «Precipitadas», não «criadas».

São diferenciadas, isoladas, classificadas. Não há mais organicidade. Quase todo o planejamento urbanístico moderno, parte de uma «análise objetiva» e aceita como «normal» aquilo que é consequência de erros. Arruma todo esse descalabro tentando obter um aspecto gráfico simpático.

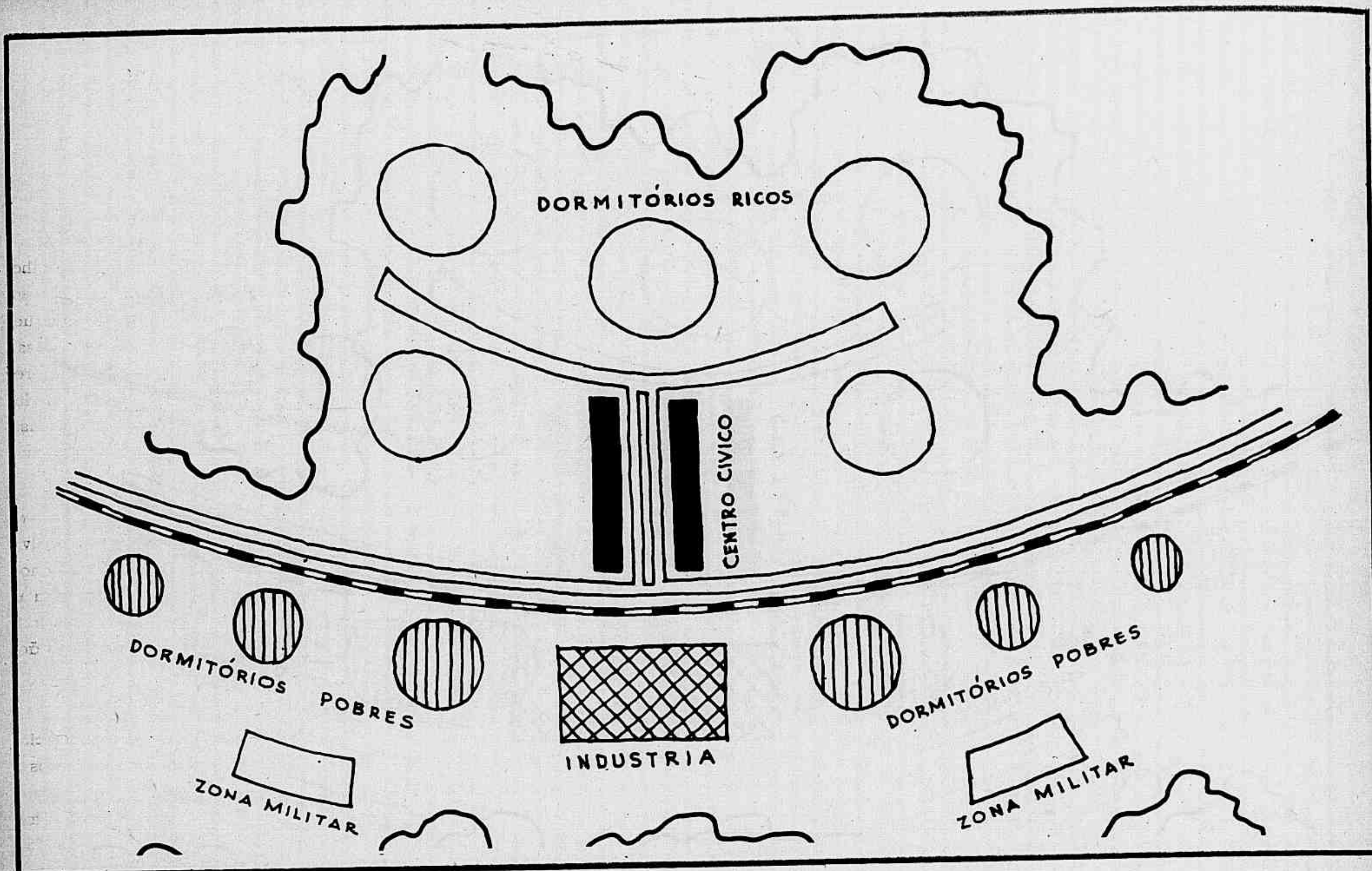
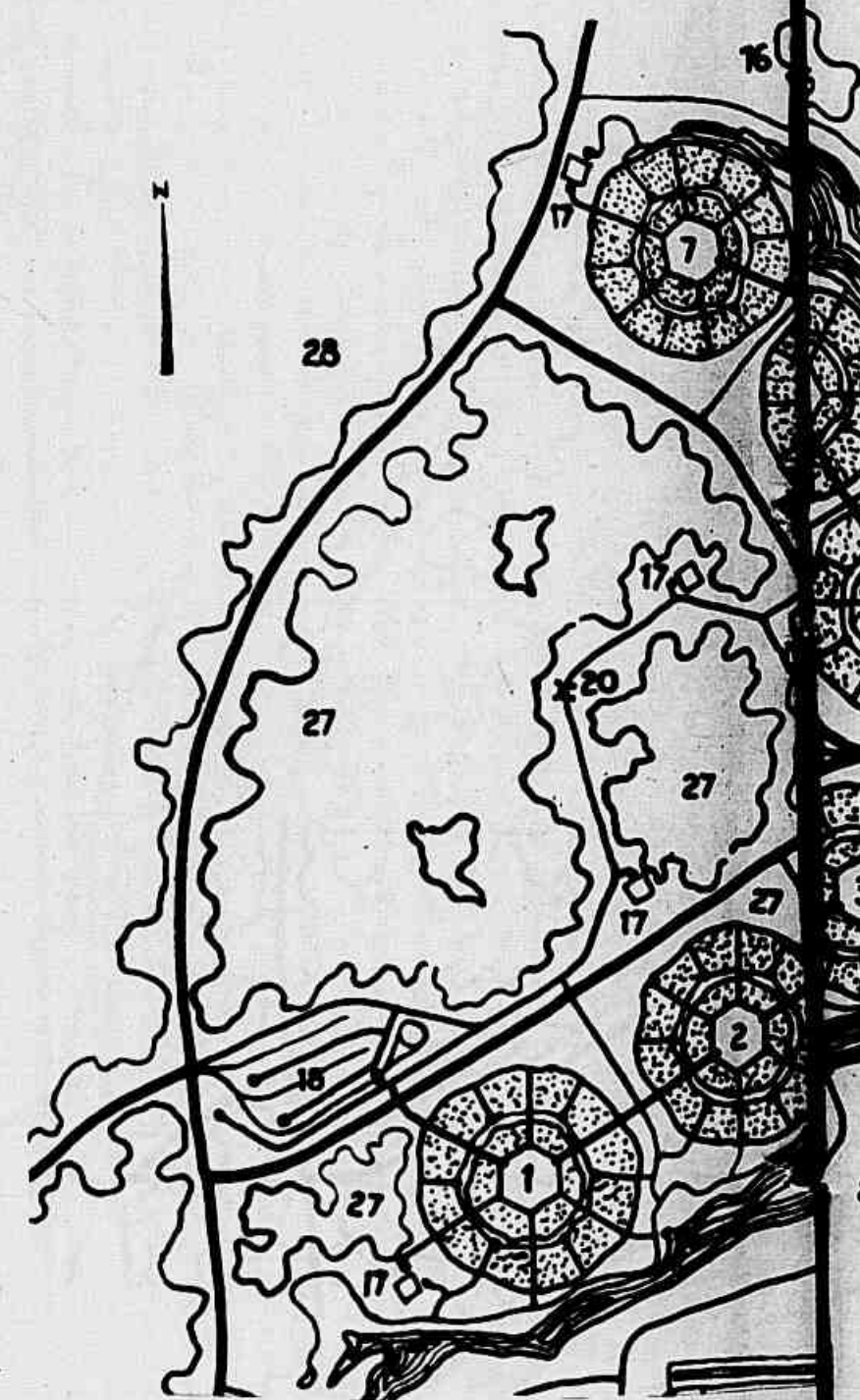


FIGURA 6 — A Cidade Moderna tem que obedecer a um conceito diferente. Não pode limitar-se a «glamourizar» o irracional, o anti-democrático, o anti-humano. São inúteis as análises ditas «objetivas» do que não merece ser analisado. A Cidade Moderna não poderá continuar dependendo de um «Centro» que perdeu o sentido, que se transviou de destino, e de um agrupamento caótico, que se espalha indefinidamente. A Cidade Moderna será Poli-Nuclear. Será uma federação de cidades auto-satisfeitas, porém interligadas e se complementando. Cada elemento da federação constituirá uma Unidade Urbana, contendo o necessário para a satisfação das necessidades do homem as necessidades materiais e as de ordem subjetiva.

REVOLUÇÃO (DE ARQUITETURA) NA TERRA DE CIPIÃO, O AFRICANO

FIGURA 7 — A Unidade Urbana — uma cidade em si, e em escala compatível com o talhe humano — será indispensavelmente definida e limitada em tamanho, forma e população. Não irá se dissolvendo com o tempo, não irá se diluindo e agigantando. Seu perímetro será estabelecido e acusado desde o início. Para além do perímetro, serão os campos, as culturas, os parques, e nenhuma edificação, salvo uma instalação ou outra, mas perfeitamente específica (recreação, cultura, assistência ou transporte) e comum a várias unidades.

O Centro, na Unidade Urbana, voltará à eficiência e dignidade dos tempos passados. Voltará a ser o palco onde se desenrolarão as atividades sociais dos habitantes. Dia e noite, funcionará como a grande Praça, onde os habitantes se congregarão para o trabalho, para as compras, para a diversão, ou simplesmente para se congregarem. Evidentemente, a Unidade possuirá centros secundários. Mas definitivamente «secundários», e jamais podendo hipertrofiar-se de forma a concorrer com o grande centro, que continuará, sempre, o «core» da comunidade.



1 — Administração do Distrito Federal, 2 — Comunicações, 3 — Finanças, 4 — As artes, 5 — Ciências e Letras, 6 — Bem Estar Social, 7 — Produção, 8 — Parque Federal, 9 — Embaixadas, grandes hotéis, 10 — Iate Clube, 11 — Hospital Federal, 12 — Estádio, 13 — Estação de Barcas, 14 — Clubes de remo, 15 — Campo de golfe, 16 — Clu-

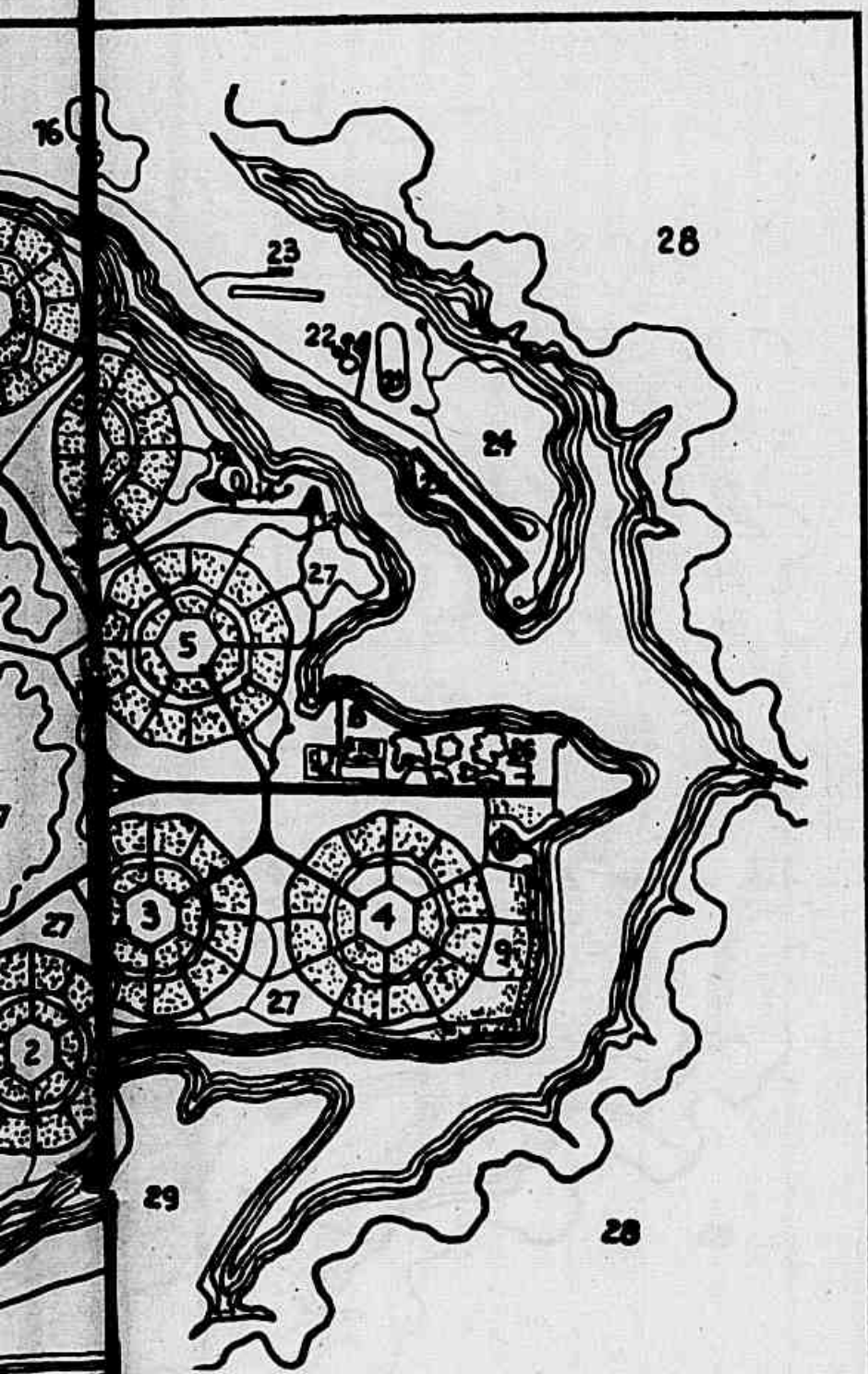
O NOSSO FUTURO

ASSIM são as cidades poli-nucleares, e assim será também a cidade da Tunísia. Já no próximo dia 24, embarcarão para aquele país o arquiteto Marcelo Roberto e Paulo Novaes, o economista do equipe, a fim de estabelecerem os primeiros contactos e avaliar com precisão as futuras necessidades para ser levado a cabo o empreendimento. A verdade é que a escolha do governo tunisiano ter recaído sobre arquitetos brasileiros foi só uma meia surpresa para o nosso povo que já tem consciência do alto padrão a que atingiu, universalmente, a nossa arquitetura. De mais a mais, há muitos anos esse mesmo povo vem acompanhando o trabalho de M. M. M. Roberto e compreendendo, até certo ponto, como essa equipe enriquece, com a sua obra, a arquitetura brasileira. Mas é preciso que compreenda o resto também. É preciso que se diga ao povo até aonde vai a capacidade dos arquitetos urbanistas. Que é da ponta dos seus lápis, muitas vezes, que vem até mesmo a paz doméstica. É preciso que repita muitas e muitas vezes ao povo, para que ele repita muitas e muitas vezes aos homens do governo, que quem resolve o problema da falta d'água, do conforto doméstico e urbano, do trânsito, e muitos outros, são os arquitetos urbanistas. Isto tudo que tem enfeitado tanto discurso político, isto mesmo que vem sempre transformando em promessa quando se aproxima alguma eleição, foge inteiramente à alçada dos políticos que são completamente ignorantes do assunto. E, mesmo mais tarde, quando por vezes tentam consertar alguma coisa (remember adutora), provocam uma despesa fabulosa, causando distúrbios pelas eternas obras e acarretando um desequilíbrio ainda maior.

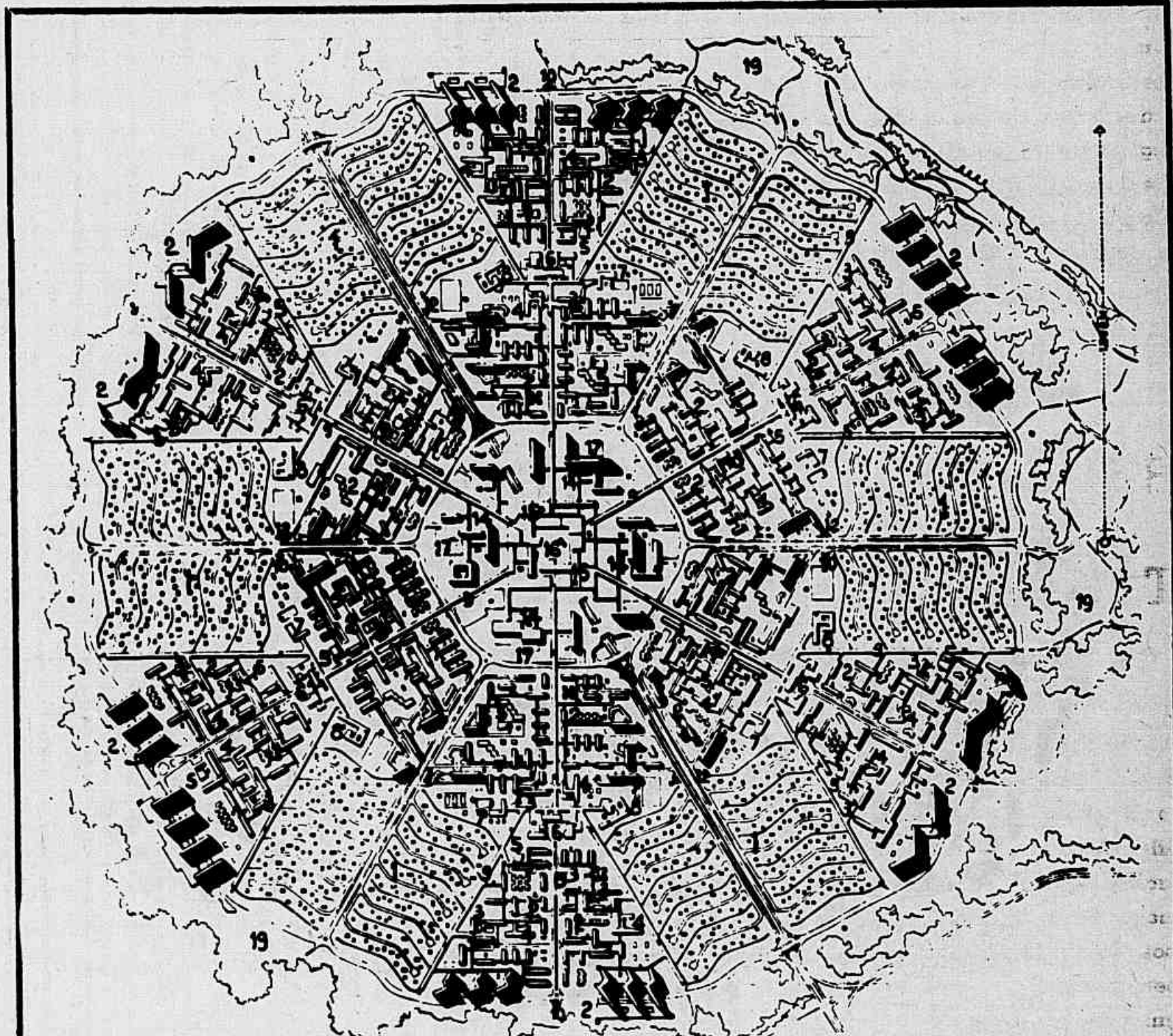
É preciso que se compreenda, aqui no Brasil, o que os estrangeiros já compreenderam tão bem. Nós temos técnicos excelentes. Os melhores do mundo. Porém, infelizmente, muito para uso externo, pois aqui no Brasil, ainda estamos na idade da improvisação, na qual qualquer um pode ser qualquer coisa. E com que tristeza pensamos que dessa idade só vamos despertar para contemplar o caos e a confusão gerados pela improvisação. É preciso, por exemplo, que se proibam os loteamentos desregrados e irracionais que atendem, atualmente, exclusivamente à vontade do proprietário do terreno que pode tirar da sua completa ignorância o traçado de cidadezinhas inteiras.

Não, chega disso! Já existe o planejamento urbanístico que resolve e prevê os problemas das cidades. E nós, com a graça de Deus, temos os melhores urbanistas do mundo. É preciso que o povo compreenda a importância disso e exija das autoridades um pouco de inteligência e bom senso no traçado das novas cidades e centros. Para isto, aí estão, entre outros, os M. M. M. Roberto.

Eles se constituíram numa equipe unida: Marcelo, Milton e Maurício. Equipe que, de certa forma, nem a morte pôde alterar, pois mesmo após o falecimento de Milton Roberto, decorrido já há três anos, a equipe existe aqui e existirá também no estrangeiro, com os três M. Os arquitetos que foram escolhidos como os melhores do mundo pelo governo da Tunísia, por intermédio da ONU, chamam-se M. M. M. Roberto.



be de hipismo e pólo, 17 — Cemitério, 18 — Pôrto Ferroviário e Rodoviário, terminal, desvios e pátios de carga da Estrada de Ferro, armazém de mercadorias, armazéns frigoríficos, depósitos de materiais de construção e inflamáveis, silos e moinhos de cereais, serrarias, matadouro, fábrica de concreto e pré-moldados, etc.



1 — Habitações individuais, 2 — Habitações coletivas, 3 — Centro vial, 4 — Escola primária, 5 — Igreja, 6 — Centro do setor, 7 — Clube, 8 — Escola secundária, 9 — Passagem coberta e calçada mecânica, 10 — Pôrto de serviço, 11 — Passagem coberta,

12 — Pôrto de serviço e oficina mecânica, 13 — Campos de esporte e play-ground, 14 — Administração, profissões, cultura, assistência, serviços, 15 — Compras e diversões, 16 — Praça da unidade, 17 — Estacionamento, 18 — Linha de trânsito rápido, 19 — Parque e mata.

O TESTE QUE REVELARÁ SUA PERSONALIDADE

◇ Tome uma folha em branco, tipo almaço, sem pauta. Faça, a lápis, o seguinte:

- a) uma árvore
- b) outra árvore
- c) sua família, a passeio, em bonequinhos. Numere as árvores e escreva qual a primeira e qual a segunda. Coloque a identificação das pessoas em relação a você (meu bisavô, por exemplo).

Assine com pseudônimo. Escreva sua idade, sexo, estado civil e envie para: REVISTA DA SEMANA — Seção «Quem é Você?» — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Distrito Federal. Na próxima semana você terá sua resposta.

QUEM É VOCÊ?

Respostas pela professora
FERNANDA BARCELLOS

○ CLAUDIO II — Infância muito traumatizada. Conflitos afetivos intensos naquele período. Nunca sonhou, nunca teve coragem para fazer castelos. Está menos feliz que antigamente, porém, em contraposição, está muito menos agitada a sua vida. Profundas preocupações com sua velhice que julga próxima (48 anos...) e com as tolices que tem feito. Seja mais tolerante.

○ ORQUIDEA AZUL — 21 anos — casada. Profundamente imaginativa. Infância dividida, vivida em dois planos diversos, como se tivesse duas casas, dois ambientes. Senso artístico muito grande. Preocupações econômicas, desejo de dominar economicamente o marido. Acha que o filho lhe trouxe importância na família.

○ STROGONOFF — 32 anos, casado. Personalidade esquisita, Strogonoff... Infância sem alegrias mas suprimento de energia aranjado com a imaginação grande e estranha com que foi dotado. Profundamente fixado nos pais. Precisa «desmamar», no conceito psicológico do termo. Sua esposa não pode ser feliz vendo-o tão ligado aos seus.

○ ALBERT KAFKA — 19 anos — masculino. Profunda insegurança emocional. Imaturidade afetiva. Acha que seu pai não deu a vocês o carinho necessário. Um irmão, o mais velho que você, reagiu e afastou-se do convívio dos seus. Você tem profundos ciúmes do irmão mais velho que julga a cópia fiel do seu pai, inclusive na indiferença por você. Cuidado, Albert — às vezes os filhos se julgam abandonados e você pode coincidir de serem estes, justamente os prediletos dos pais...

○ ROBERTA — 30 anos. Seu teste está prejudicado, Roberta. Não seguiu as instruções. Só pude deduzir que você é muito formalista e tem um orgulho desmedido de sua família. É nobre?

○ JOMOGO — 26 anos — casado. Infância curta demais. Você se fez por si mesmo e, talvez por ter sustentado tantas lutas, Jomogo, não sabe entender sua esposa, não lhe dá a atenção que, no fundo, sabe que necessita e merece. Agressivo, irritado contra a esposa. Preocupado, entretanto, com a saúde dela. Encantado pela filha, impede que a esposa a oriente, quer ser o dono da menina...

Procure realizar-se profissionalmente, pois o truncamento vocacional que se atribui é causa de seus transtornos emocionais.

○ TELMA TALVIS — 50 anos — desquitada. Você não indicou, Telma, se seu «grande amor» que aparece no teste é, por acaso, e seu marido. Mas a mim me parece que é um «caso» sentimental que entra em choque com os conceitos de sua família... e causa em você profundo abalo nervoso. Não paga um caso extra moral a pena do abalo emocional que nos acarreta, Telma... Procure um médico de sistema nervoso e cuide de sua saúde. Está uma pilha...

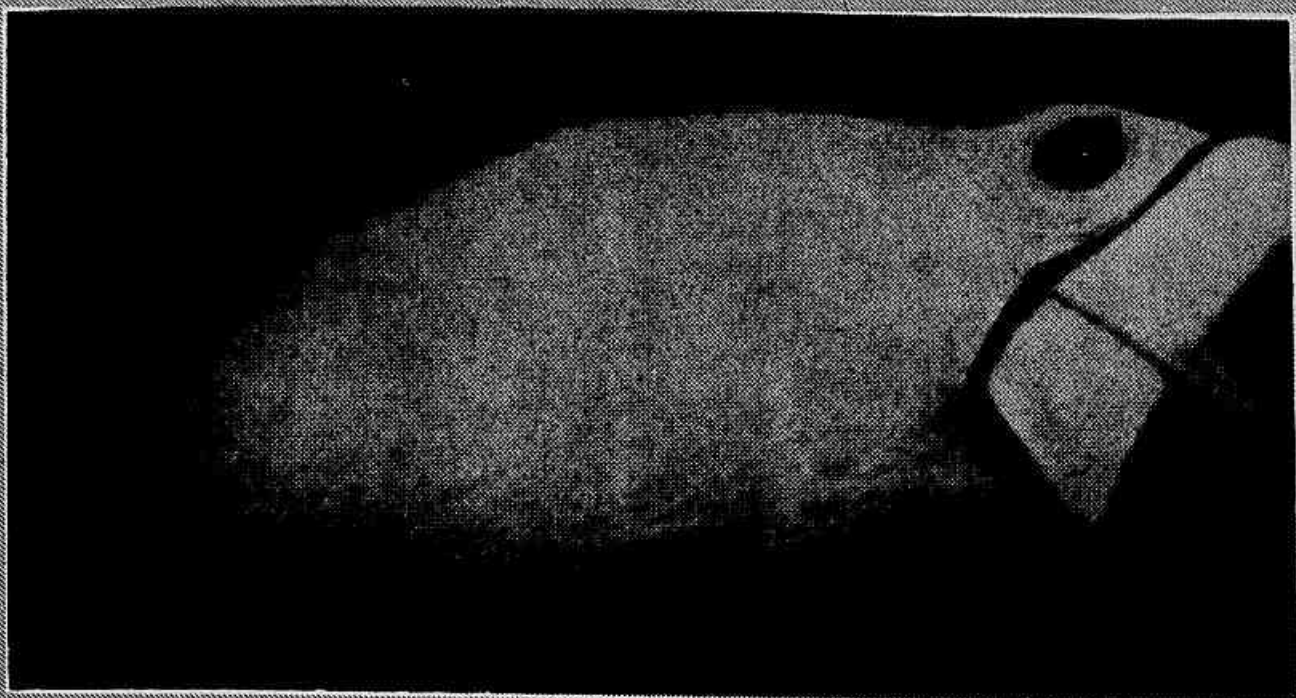
○ CABELOS DE FOGO — 21 anos — feminino — solteira. Seu pai aparece em sua vida como um ceifador de ilusões. Autoritário, dominador, transmitiu seu senso brutal da vida ao seu irmão. Você não os entende, queria viver longe deles. É mais próxima da cunhada que dos seus... Queria a mãe mais matronal, mais madura. Está confusa, Cabelos de Fogo, mas tem uma personalidade capaz de afirmar-se e encontrar a paz interior.

○ ESPERANÇA — 38 anos — casada. O seu marido é brutal, genioso, imperativo. Esperança. Mas você também tem culpa na separação mental que se criou entre vocês. Esqueceu-se de que os homens precisam da ternura constante da mulher para se tornarem mais mansos. Você tem sido mais mãe que esposa e isto é um mal. Trate de dividir-se entre o marido e os filhos. Quanto às malcriações da menina, não se preocupe tanto — ela está na fase do negativismo, espécie de roubo de liberdade. Mas se tiver habilidade e paciência, ela melhora.

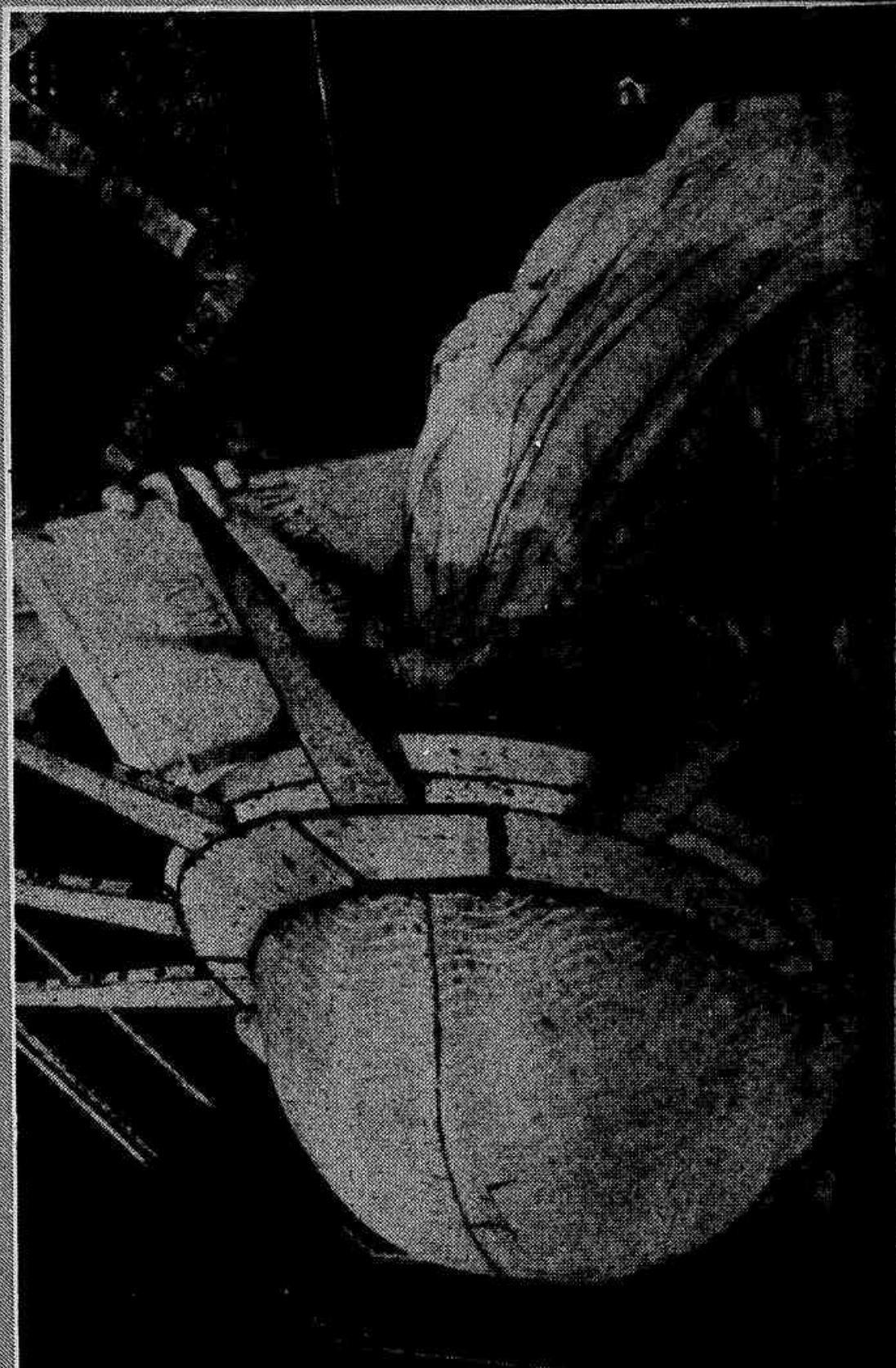
Já foi a um médico de nervos? Está confusa, irritada, desorganizada. Leia «Como evitar preocupações e começar a viver». Leia e viva o que ele ensina.

○ DIGA QUEM É — 19 anos — feminino — solteira. Infância cercada de tabus. Família demasiado conservadora, gente cheia de «não deve, não pode...». Nunca se expandiu na medida do desejável. Tem desejos de evasão, queria transportar-se para outro ambiente e levar consigo todos os seus. E que história é esta de sua irmã aparecer ao lado de seu noivo no teste? Tem ciúmes dela? Precisa ter a cabeça mais no lugar, menina... Muito avoadinha...

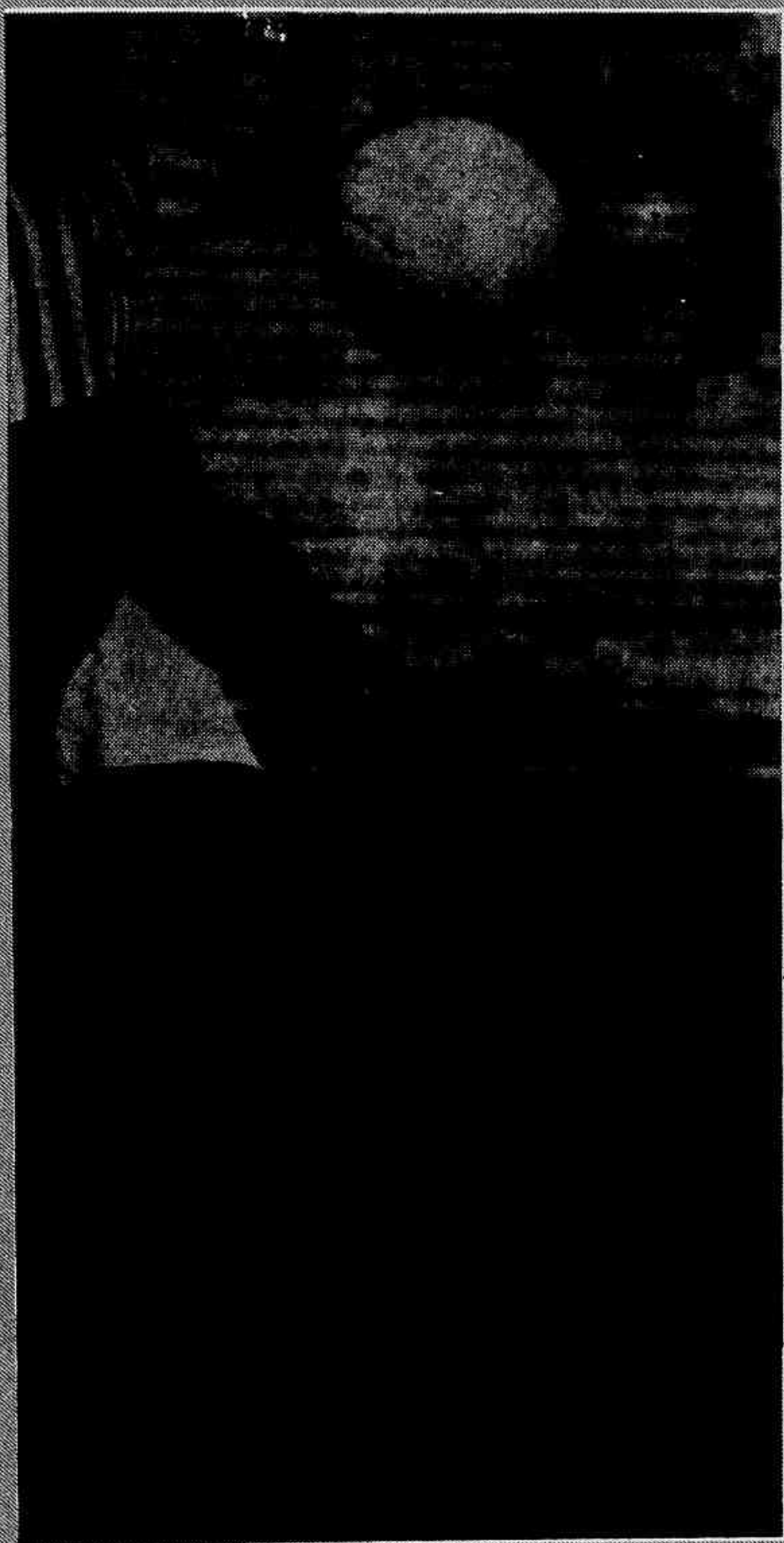
PUXE PELO CÉREBRO



1



2



3



4

As fotos que esta página mostra foram cortadas e colocadas de maneira a que o leitor seja obrigado a puxar pelo cérebro para descobrir o que representam. Tente ver se com o dedo você consegue conhecer o animal.



MISS UNIVERSO VIRÁ AO BRASIL

◇ Miss Universo estará no Brasil a 29 do corrente. A linda peruana de 18 anos, que conquistou o cetro entre as mais belas de muitos países, receberá, no Rio, o tributo dos brasileiros a Sua Majestade a Beleza. Gladys Zender nasceu em Miraflores, Lima, em 19 de outubro de 1939 e tem dois irmãos mais moços: Willie, de 15 anos, e Fernando, de 13. Seus pais são o industrial Eduardo Zender e a Sra. Rosa Urbino Zender. É muito culta. No Colégio Santa Ursula, da capital do Peru, estudou arte, literatura, línguas. Fêz, também, estudos de música e ballet. É esportista: gosta de volei, natação e ski aquático.

Miss Universo é muito simples e simpática. Sua popularidade é muito grande. As freiras do Colégio onde estudou, as colegas todos os que a conhecem gostam dela. Seu círculo de relações é imenso, pois tem vida social muito ativa, sendo figura de destaque na sociedade de Lima. A eleição de Gladys Zender entusiasmou o Peru e ela foi aclamada por todos, desde Presidente da República e o Ministro das Relações Exteriores até o homem da rua, que não a conhecia antes, mas logo se tornou entusiasta de sua beleza. Miss Universo virá ao Brasil em prosseguimento a sua viagem aos países da América do Sul, que é patrocinada por Max Factor, de Hollywood.

O PREÇO DO "IMPEACHMENT" (Continuação)



OS DEPUTADOS (VE-SE, NA FOTO, TAMBÉM O SENADOR JURACI MAGALHÃES) IAM PARA A SESSÃO EM CAMINHÕES DO 20 BC

300 TIROS EM 20 MINUTOS NO RECINTO DA ASSEMBLÉIA

★ As 15 horas e 15 minutos do dia 18 a Assembléia Legislativa de Alagoas começou a votar o "impeachment" do Governador. O resultado já era conhecido desde quando, meses antes, o deputado oposicionista, Oséas Cardoso, apresentara a denúncia contra o sr. Muniz Falcão, acusando-o como responsável pelo crime de Arapiraca. O Governador já se afastara na antevéspera, logo após o decreto de intervenção federal no Estado: "Não dividirei o mandato que o povo me confiou". Antes jurara só sair morto do Palácio dos Martírios, mas a decisão do Governo federal mudou o panorama. Foi na sexta-feira, dia 13, que a Assembléia se reuniu para votar o "impeachment". Todos os deputados estaduais armados, alguns de metralhadora. Pouco antes da sessão, começou o tiroteio. Uns dizem que o deputado Humberto Mendes atirou primeiro, outros que primeiro atiraram os deputados da oposição. Quem morreu primeiro foi o deputado Humberto Mendes. Outros deputados (cinco) ficaram feridos, dois deles, Carlos Gomes e José Onias, estiveram entre a vida e a morte. Um repórter (Márcio Alves, do "Correio da

Manhã") teve a perna estilhaçada a metralhadora. Trezentos tiros foram disparados. Soldados e capangas, do lado de fora, atiraram para dentro. Quando chegaram, 20 minutos depois, as tropas do Exército, muitos deputados, capangas e funcionários estavam deitados por trás de móveis e sacos de areia que haviam sido dispostos no recinto como barricada. O deputado Oséas Cardoso levantou-se e posou para os fotógrafos com um "Colt" em cada mão. O deputado Lamenha Filho, com duas metralhadoras. Depois disse que o Lamenha Filho da foto não era ele.

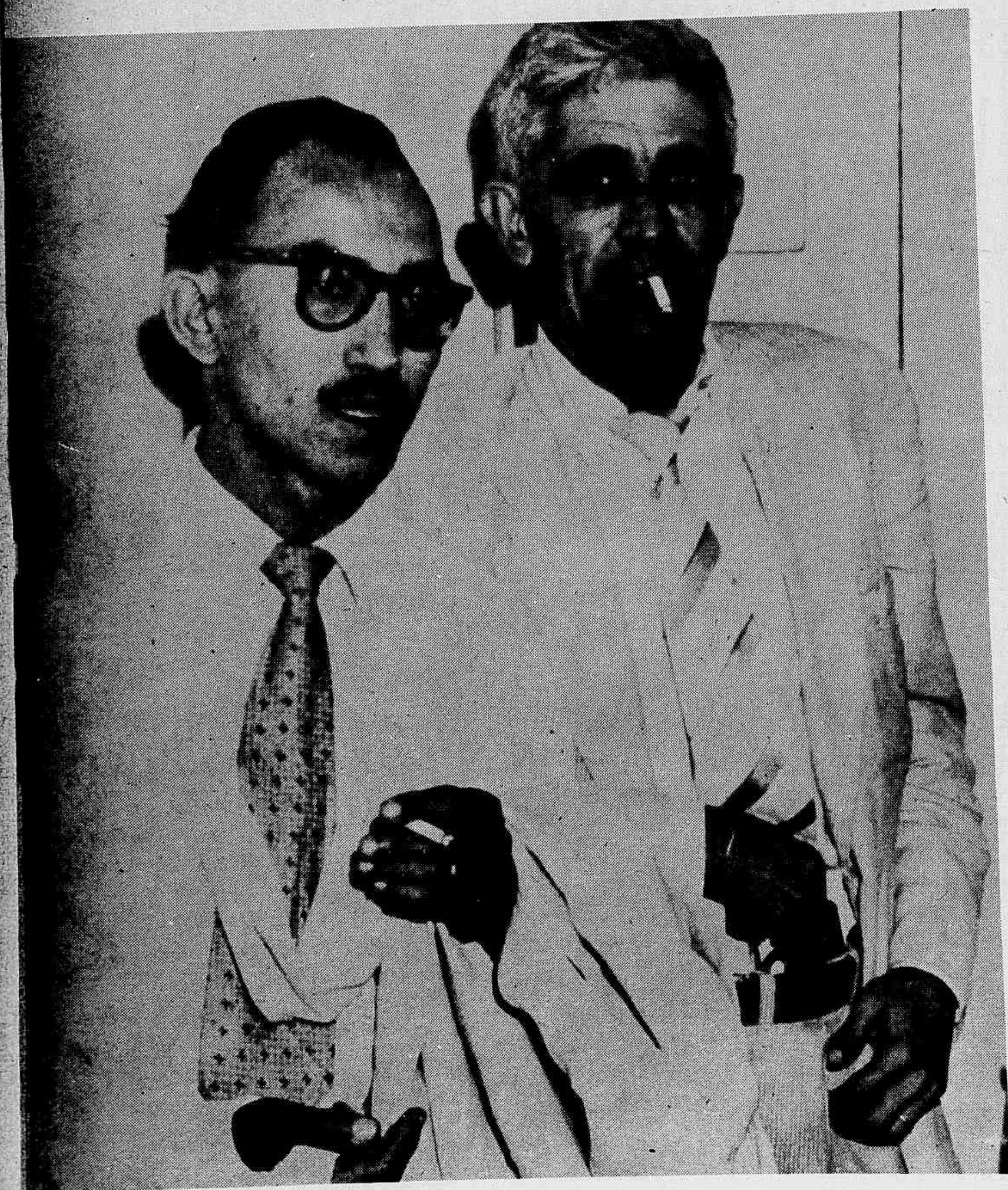
As últimas horas de sábado, o Presidente da República decretou a intervenção federal e nomeou o interventor, general Moraes Âncora. Sob a proteção deste, a Assembléia aprovou (dezoito a zero), dois dias depois, o "impeachment"

E, no mesmo dia, no Rio, o Governador Muniz Falcão, que bateu às portas do Supremo Tribunal, declarava:

— Voltarei a Alagoas para cumprir, integralmente, o mandato que o povo me confiou.



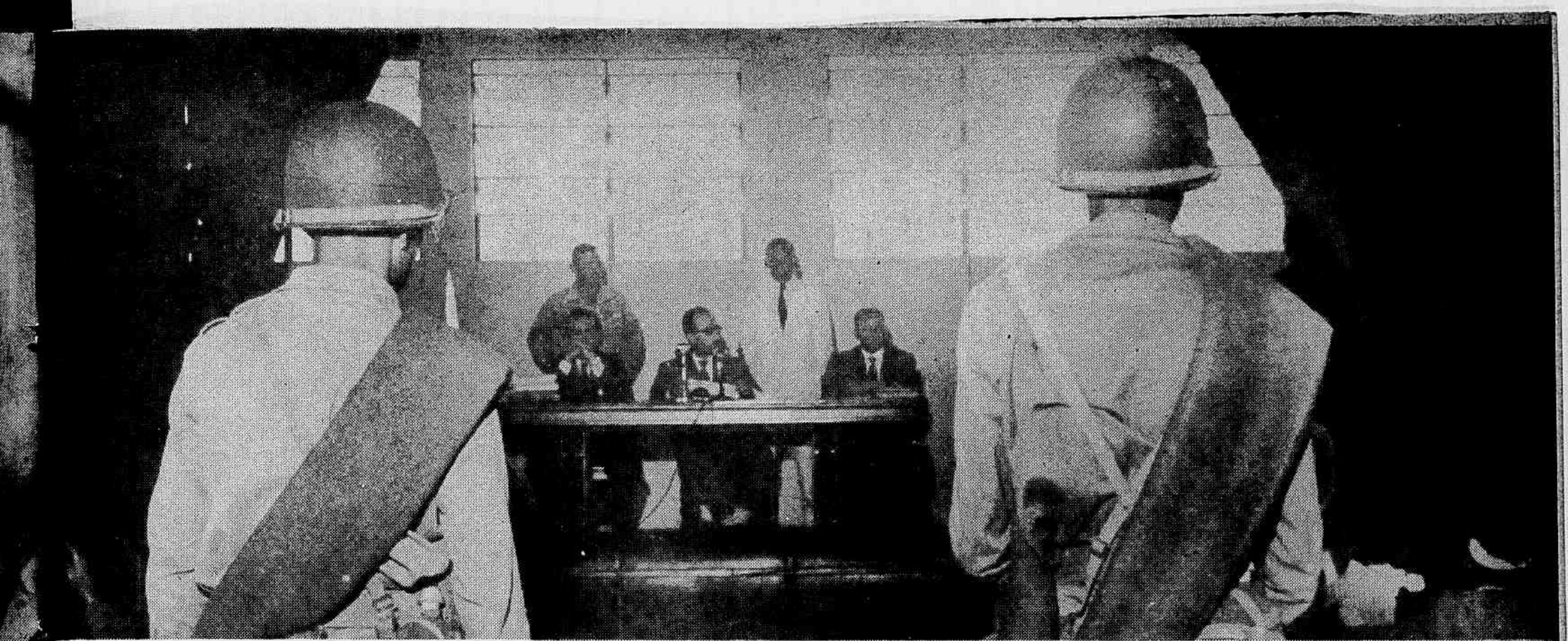
GENERAL MORAIS ÂNCORA, NOMEADO INTERVENTOR FEDERAL EM ALAGOAS, CONVERSA COM O DEP. LAMENHA FILHO



Deputado Otacílio Cavalcanti, depois do tiroteio: fuma um cigarro e repõe o revólver (45) na cintura — ao centro, Deputado Teotônio Vilela. Líder da Oposição, comandou



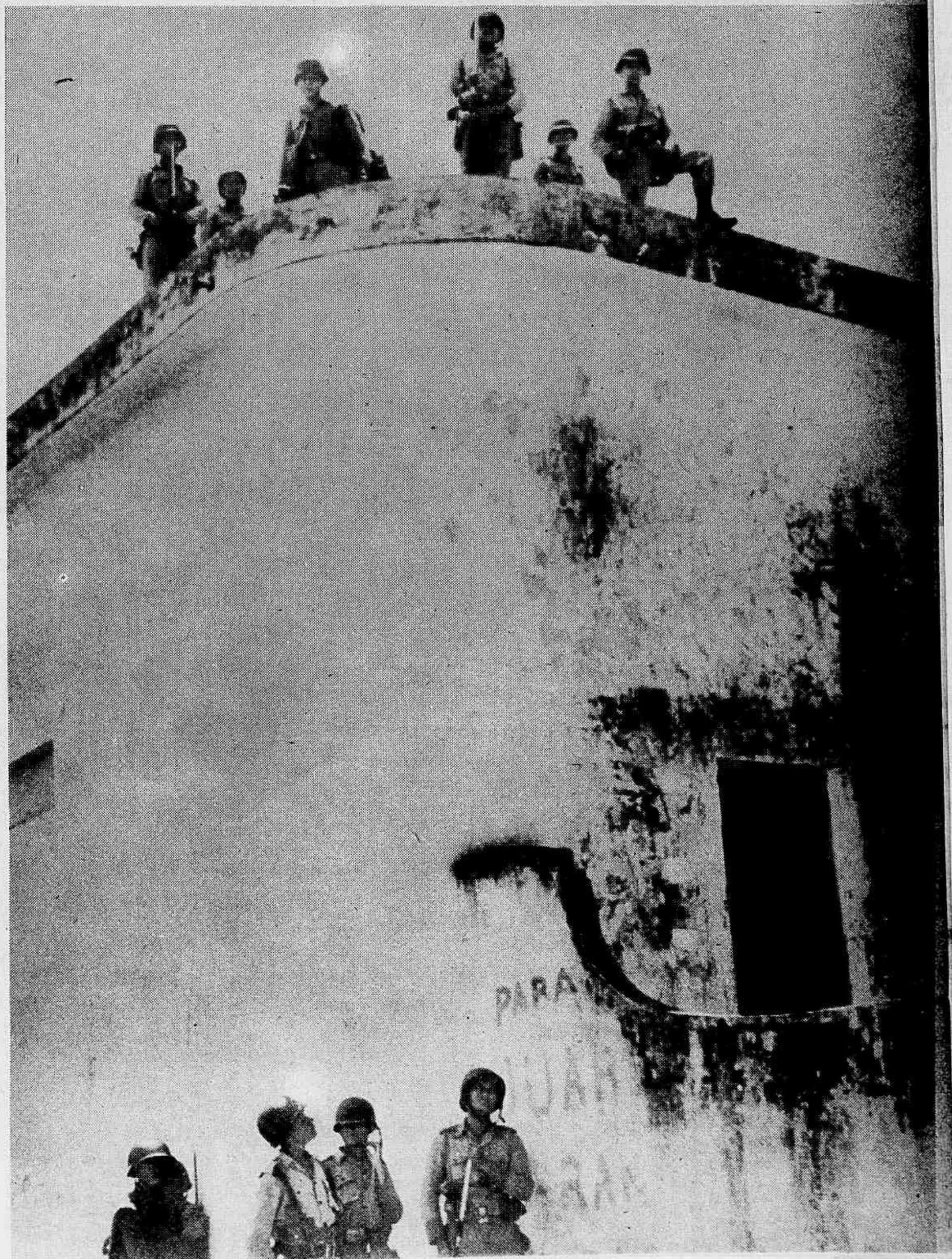
(na parte jurídica) a batalha do «impediment». — Soldados em guarda no Instituto d



DEPOIS DA BATALHA OS SOLDADOS DO 20 BC MONTAM GUARDA NO INTERIOR DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA



«Imp. Educação, transformado em sede provisória da Assembléia, até no telhado.





★ **UMA BOMBA CAIU NO 25º DISTRITO POLICIAL!** — Verdadeira bomba foi dêsse mineiro, que, depois de "assustar" horas e horas, resolveu contar o que viu: Helena Amoroso chegou desacompanhada à própria residência, dirigindo o famoso "carro amarelo!" E agora? Que poderão fazer as autoridades policiais que se empenham contra o mecânico Ari? (Foto "Última Hora").

Sumário

★ REPORTAGENS

Duas Vidas, o Preço do «Impeachment»	3/6 e 59/61
Sérgio Pôrto em 27 Respostas	23
Não Olhe Para Trás	24/25
O Brasil Revelou ao Mundo	26/28
Garôtas no Mundial de Basquete	30/35
Ziembinski: no Brasil	38/40
Segundo Encontro Com Perón	42/45
Revolução na Arquitetura	50/55

★ SEÇÕES

Crônica (Eneida)	7
Literatura	8/9

Política	10/11
Conto	14
Jornal da Semana	15/22
Horóscopo	22
Sociedade	47/49
Quem é Você?	56
Último Flash	62

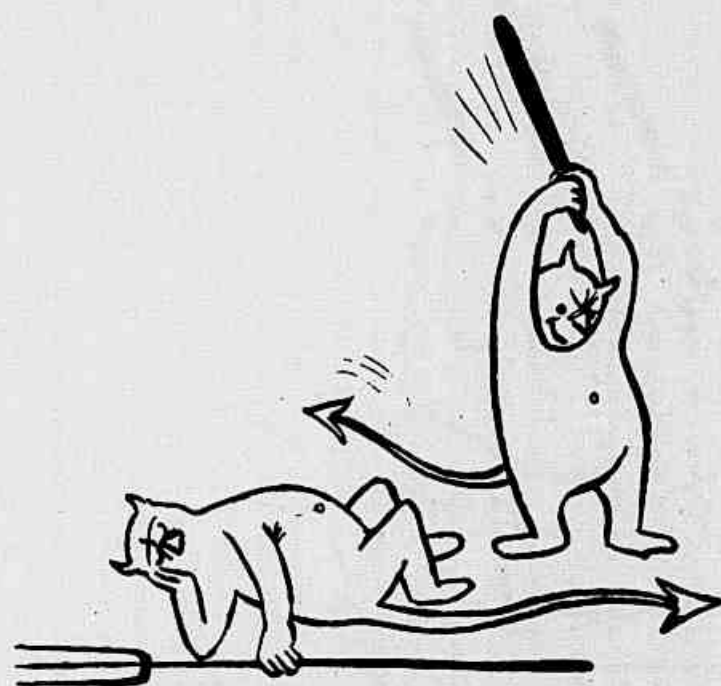
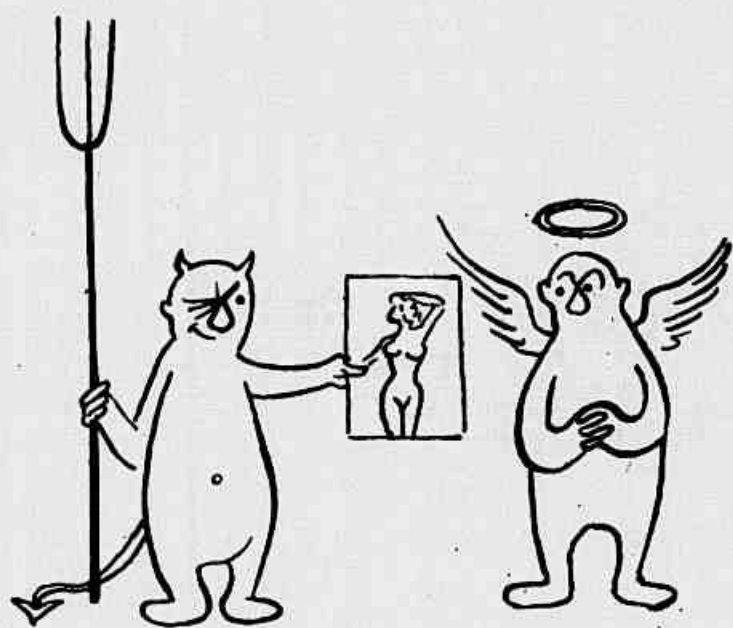
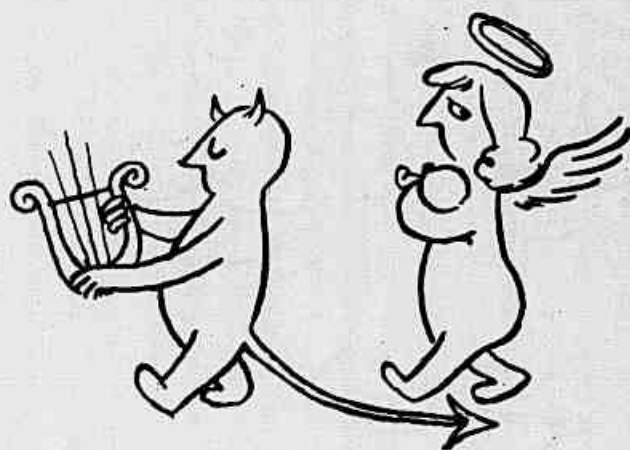
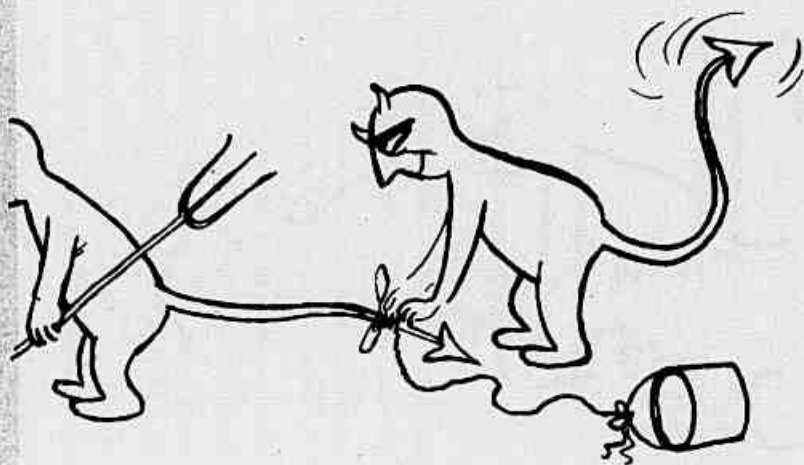
Este número consta de 64 páginas.

★ CAPA

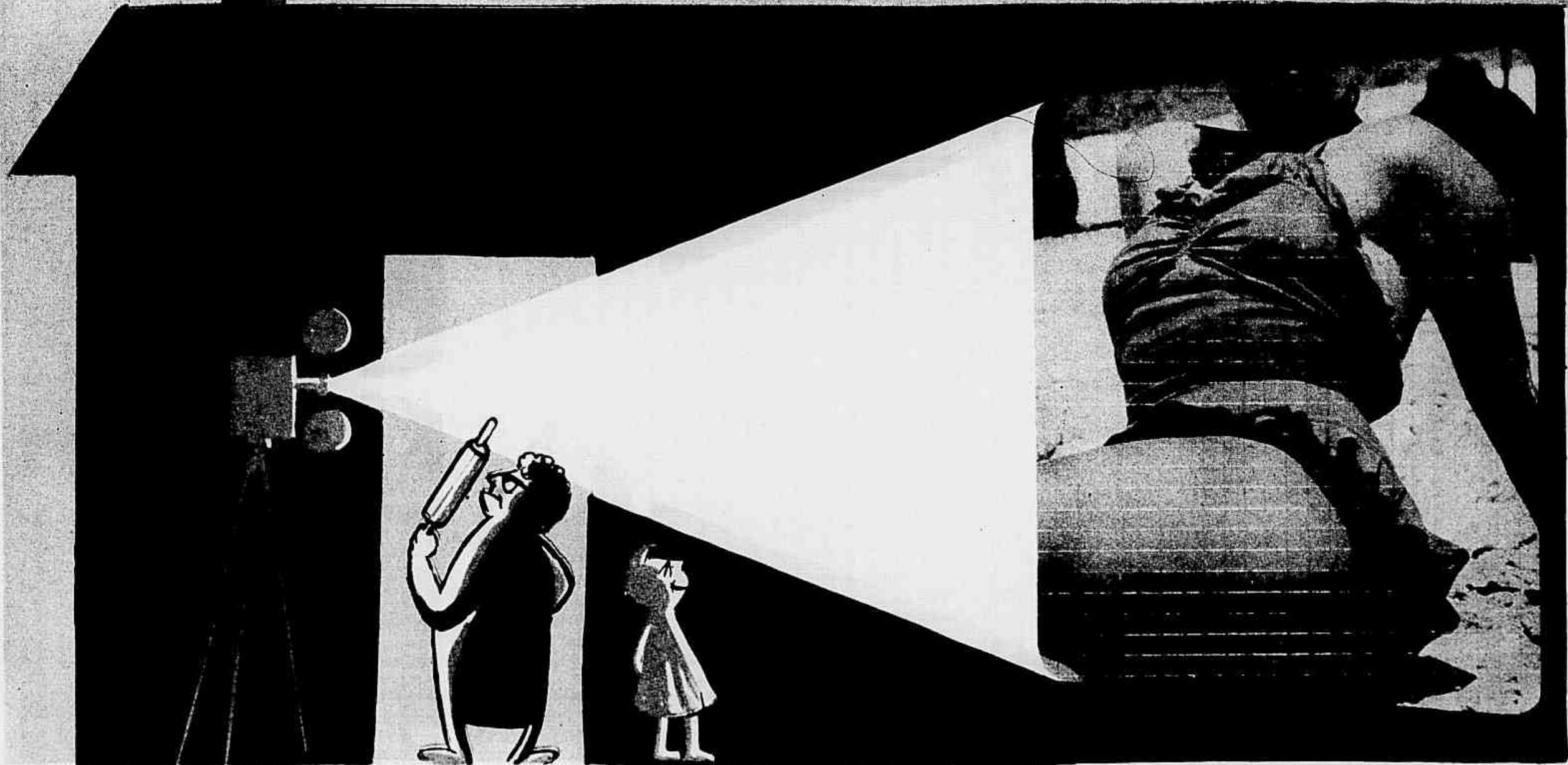
Tutsi Bertrand (vai decorar o Mundial de Basquete) — Ektachrome de Hélio Polito.



AMBROZIO



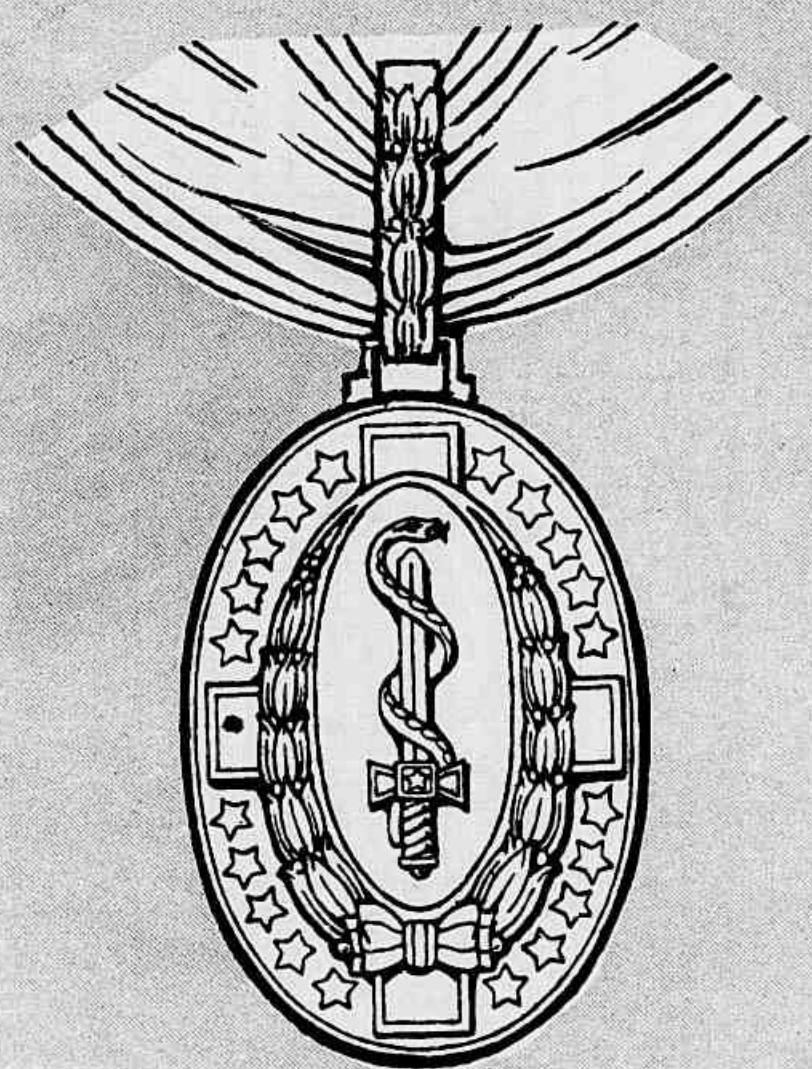
o o
au-
Ari?
r").



ALMANAQUE EU SEI TUDO

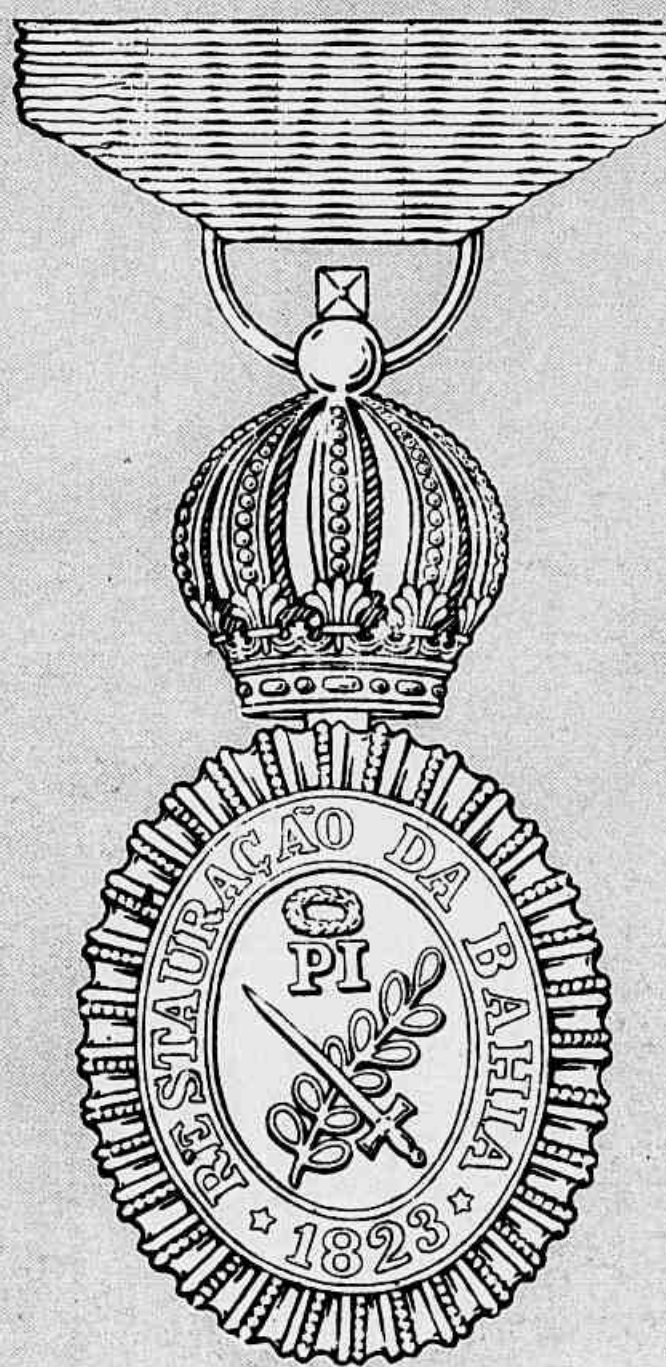
EDIÇÃO DE 1958

EM PREPARO



**Medalhística
Brasileira**

PELA PRIMEIRA VEZ
A MAIS COMPLETA
HISTÓRIA DA



♦ Totalmente esgotada que foi a edição de 1957, está sendo confeccionado o número para o próximo ano com maior tiragem.

♦ Um romance completo, contos e artigos históricos, informações sobre o ano, notas e curiosidades.

♦ O Almanaque "EU SEI TUDO" é um livro com mais de 300 páginas que custará ao leitor apenas Cr\$ 50,00.

♦ É uma edição da
CIA. EDITORA AMERICANA,
Rua Maranguape, 15 — Rio.

— QUE É COROAÇÃO? — QUE É OVAÇÃO? — QUE É TRIUNFO? — ORDENS HONORIFICAS DO IMPÉRIO E DA REPÚBLICA — PRIMEIRAS MEDALHAS MILITARES BRASILEIRAS — MEDALHAS CRIADAS A PARTIR DE 1940 — DESDE A CARTA REGIA DE 16 DE AGOSTO DE 1809 ATÉ 1956.